



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE DIREITO
MESTRADO PROFISSIONAL EM SEGURANÇA
PÚBLICA, JUSTIÇA E CIDADANIA**



MARCELO CARVALHO DO ESPÍRITO SANTO

**O USO DA APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS:
O CASO DA ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR/BA**

Salvador
2014

MARCELO CARVALHO DO ESPÍRITO SANTO

**O USO DA APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS:
O CASO DA ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR/BA**

Dissertação apresentada ao Mestrado Profissional em Segurança Pública Justiça e Cidadania, da Universidade Federal da Bahia, como requisito final para a obtenção do título de Mestre em Segurança Pública.

Orientadora: Prof^a Dr^a Ivone Freire Costa

Salvador
2014

E77

Espírito Santo, Marcelo Carvalho do,

O uso da aprendizagem baseada em problemas: o caso da Academia da Polícia Militar/BA / por Marcelo Carvalho do Espírito Santo. – 2014.

129 f.

Orientador: Profa. Dra. Ivone Freire Costa.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Direito, 2014.

1. Polícia militar-Educação. 2. Currículos. I.Universidade Federal da Bahia

CDD- 342.0418

MARCELO CARVALHO DO ESPÍRITO SANTO

**O USO DA APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS:
O CASO DA ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR/BA**

Dissertação apresentada como requisito final para a obtenção do grau de Mestre em Segurança Pública, Justiça e Cidadania, da Universidade Federal da Bahia.

Aprovada em 11 de setembro de 2013.

BANCA EXAMINADORA

Ivone Freire Costa – Orientadora _____
Doutora em Sociologia Econômica e das Organizações pela Universidade Técnica de Lisboa, Brasil.
Universidade Federal da Bahia

Júlio César de Sá da Rocha _____
Doutor em Direito pela Tulane University, Estados Unidos.
Universidade Federal da Bahia

Fábio Periandro de Almeida Hirsch _____
Doutor em Direito pela Universidade Federal da Bahia, Brasil.
Universidade Federal da Bahia

Dedico este trabalho a todas as pessoas que acreditam na educação como mola propulsora de um mundo melhor e de uma Polícia Militar mais profissional e eficiente.

AGRADECIMENTOS

Ao Pai eterno: Jesus Cristo, por ter proporcionado este momento de crescimento e satisfação pessoal e profissional.

A minha Família, que de forma compreensiva, compartilhou as dificuldades em colocar em prática os ensinamentos humildemente aprendidos e repassados por nossos ancestrais, que muito me incentivou, sendo compreensiva e paciente.

A professora Doutora Ivone Freire Costa, pelo apoio, orientação e colaboração.

Ao amigo Claudemar Pimenta Góes pelo apoio e incentivo sempre ofertados.

A todos os colegas do Mestrado Profissional em Segurança Pública, justiça e Cidadania, turma I, pelo companheirismo e solidariedade nestes dois anos de convivência acadêmica.

“Toda reforma interior e toda mudança para melhor dependem exclusivamente da aplicação do nosso próprio esforço”

Emmanuel Kant

ESPÍRITO SANTO, Marcelo Carvalho. **O uso da Metodologia de Aprendizagem Baseada em problemas no Curso de Formação de Oficiais: O Caso da Academia de Polícia Militar da Bahia.**

RESUMO

O presente trabalho apresenta o processo de implantação, adequação e operacionalização da metodologia de Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), no Curso de Formação de Oficiais da Polícia Militar da Bahia (CFOPM/BA), realizado pela Academia de Polícia Militar, e como os alunos-oficiais PM (AL OF PM) das turmas formadas nos anos de 2011 e 2012, avaliam a contribuição da mencionada metodologia para o desenvolvimento da sua aprendizagem. A formação policial visa qualificar os profissionais de segurança pública para atuar nas funções administrativas, operacionais e educacionais (eixo técnico) no cargo de Aspirante-a-oficial (estágio probatório) e Tenente PM no contexto atual da sociedade moderna. Tal desiderato exige respeito aos direitos individuais e coletivos e a dignidade da pessoa humana no convívio com o cidadão, assim como, capacidade de negociação e mediação comunitária e intermediação de conflitos sociais. Através de referenciais teórico-metodológicos de autores como Anthony Giddens (modernização reflexiva), Donald Schon (educando o profissional reflexivo), David Bayley (Padrões de policiamento), Dominique Monjardet (O que faz a Polícia) e Paulo Freire (pedagogia da autonomia e pedagogia do oprimido), buscar-se-á a compreensão dos desafios demandados para a formação, a verificação da eficiência, eficácia e efetividade da metodologia em possibilitar o desenvolvimento de competências (conhecimento, habilidades e atitudes), tais como: autonomia, tomada de decisão, trabalho em equipes e mediar conflitos. A avaliação da metodologia pelos sujeitos de aprendizagem, com a observância das dimensões temporais destes: passado (ingresso, recepção e permanência no curso), presente (estágio atual de atuação profissional na unidade que serve como Tenente PM ou Aspirante PM) e futuro (projeção dos desafios e capacidades de atuação como Capitão PM).

PALAVRAS-CHAVE: Currículo, educação e formação policial.

ESPÍRITO SANTO, Marcelo Carvalho. Using the methodology of Problem Based Learning Course Officer Training: The Case of the Academy of Military Police of Bahia.

ABSTRACT

This paper presents the deployment process, and operational suitability of the methodology of Problem Based Learning (PBL), the Training Course for Officers of the Military Police of Bahia (CFOPM / BA), conducted by the Military Police Academy, and how students-official PM (AL OF PM) the classes formed in the years 2011 and 2012, assess the contribution of the aforementioned methodology for the development of their learning. The police training aims to qualify the public safety professionals to work in administrative, operational and educational (technical axis) in the office of the Officer-Aspirant (probation) and Lieutenant PM in the current context of modern society. This aim requires respect for individual and collective rights and dignity of the human person in contact with the citizen, as well as negotiation skills and community mediation and mediation of social conflicts. Through theoretical and methodological authors such as Anthony Giddens (reflexive modernization), Donald Schon (educating the reflective practitioner), David Bayley (Standards of policing), Dominique Monjardet (What does police), Paulo Freire (Pedagogy of autonomy and pedagogy of the oppressed), will seek to understand the challenges demanded for training, verification of the effectiveness, efficiency and effectiveness of the methodology in enabling the development of competencies (knowledge, skills and attitudes), such as autonomy, decision making, teamwork and mediate conflicts. The evaluation methodology by learning subjects, with the observance of these temporal dimensions: past (entrance, reception and stay the course), present (current stage of professional practice in the unit that serves as Lieutenant Aspirant PM or AM) and future (projection the challenges and capabilities of performance as Captain PM).

KEYWORDS: Curriculum, education and police training.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Quadro Demonstrativo de atuação dos fios-condutores, áreas temáticas e componentes curriculares.....	41
Figura 2 – Dimensões do conhecimento para formação policial	45
Figura 3- Demonstração do Arco de Maguerez.....	47

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Foto 1 – Vista área da Vila Policial Militar do Bonfim (VPMB) e Saguão principal da Academia de Polícia Militar.....	19
Foto 2 - Atividades curriculares diárias (formaturas e atividades físicas) dos Alunos-a-oficiais PM no quartel da VPMB.	21
Foto 3 - Recepção e acolhimento da Turma de Alunos-a-oficiais PM, Ten Cel PM Antonio de Carvalho Melo (agosto de 2008).....	53
Foto 4 – Sensibilização dos oficiais coordenadores de ensino da APM, administração e Alunos-a-oficiais do 3º CFOPM sobre a operacionalização curricular (agosto de 2008)	53
Foto 5 - Jornada Acadêmica de Atividades Policiais em Áreas Rurais (JAAPAR/2009).....	62
Foto 6 – Solenidade cívico-militar na VPMB e Baile do Espadim na Casa de Eventos “Cais Dourado” (Salvador-Ba, novembro de 2008)	63
Foto 7 – Visitas orientadas à 35ª CIPM (Iguatemi – SSA/BA), Departamento de Apoio Logístico (DAL) e Central de Telecomunicações da SSP (Centro Administrativo da Bahia - SSA/BA)	74

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Recepção e acolhimento do 1º CFOPM/2008.....	55
Gráfico 2 - Recepção aos familiares dos alunos do 1º CFOPM/2008	56
Gráfico 3 – Ambiente escolar na semana de adaptação	56
Gráfico 4 – Compreensão do Currículo do CFOPM/2008	57
Gráfico 5 – Apoio do professores para a metodologia do 1º CFOPM/2008.....	57
Gráfico 6 – Avaliação da Semana de Adaptação do 1º CFOPM/2008	58
Gráfico 7 – Nota avaliativa do novo currículo do CFOPM/2008	59
Gráfico 8 – Grau de satisfação com o CFOPM/2008	59
Gráfico 9 - Oficinas vivenciais da turma CFOPM 2012 (Tem PM Itabira Dias Trindade)	67
Gráfico 10 – Articulação pedagógica do 2º CFOPM (Tem PM Itabira Dias Trindade)	68
Gráfico 11 – Grau de satisfação das Visitas orientadas no 2º CFOPM	74
Gráfico 12 – Adequação operacional inovadora.....	75
Gráfico 13 – Grau de satisfação com as visitas orientadas.....	76
Gráfico 14 – Ambientação organizacional do CFOPM 2011 e 2012.....	80
Gráfico 15 – Problemas enfrentados pelo CFOPM 2011 e 2012.....	81
Gráfico 16 - Recepção e acolhimento do CFOPM 2011 e 2012.....	82
Gráfico 17 – Semana de adaptação do CFOPM 2011 e 2012.	84
Gráfico 18 – Currículo do CFOPM e metodologia	85
Gráfico 19 – Intervenção e atuação policial no Aspirantado PM.	86
Gráfico 20 – Estrutura física da APM e a ABP.	87
Gráfico 21 – Ferramentas gerenciais (pessoas, processos) no CFOPM.	88
Gráfico 22 – Abrangência dos conteúdos, fios-condutores, módulos e aulas.....	88
Gráfico 23 – A ABP como suporte metodológico para o futuro Oficial PM.	89
Gráfico 24 - Aplicabilidade da ABP e realidade profissional.....	89
Gráfico 25 – Pressupostos teórico-metodológicos da ABP	90
Gráfico 26 – Primeiro contato com a ABP.....	91
Gráfico 27 - Processo de seleção de professores do CFOPM.	91
Gráfico 28 – Processo de capacitação dos professores do CFOPM.....	92
Gráfico 29 – Planejamento integrado dos componentes curriculares do CFOPM.	93
Gráfico 30 – Apoio e orientação do planejamento pedagógico do CFOPM.....	94
Gráfico 31 – Processo da metodologia baseado em pactos e acordos	95
Gráfico 32 – Problemas enfrentados no CFOPM.....	95
Gráfico 33 – Nota avaliativa do currículo e metodologia	96
Gráfico 34 – Qualificação dos professores para a ABP.....	96
Gráfico 35 – A coerência da ABP com a realidade profissional PM	97

LISTA DE SIGLAS

ABP	–	Aprendizagem Baseada em Problemas
AL OF PM	–	Aluno à Oficial da Polícia Militar
APM	–	Academia de Polícia Militar
APMBA	–	Academia de Polícia Militar da Bahia
CAP PM	–	Capitão da Polícia Militar
CFE	–	Conselho Federal de Educação
CFOPM	–	Curso Formação de Oficiais Policiais Militares
CIM	–	Centro de Instrução Militar
DE	–	Departamento de Ensino
DGEI	–	Diretrizes Gerais de Ensinar Instrução
EERH	–	Educação Emocional e Relações Humanas
EPM	–	Estatuto dos Policiais Militares
ESFO	–	Escola de Formação de Oficiais
FNSP	–	Fundo Nacional de Segurança Pública
IGPM	–	Inspetoria Geral das Polícias Militares
JAAPAR	–	Jornada Acadêmica de Ações Policiais em Ambientes Rurais
LDB	–	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MCN	–	Matriz Curricular nacional
MEC		Ministério da Educação
MJ	–	Ministério da Justiça
MTC	–	Metodologia do Trabalho Científico
OPM	–	Organização Policial Militar
PBL	–	Problem Based Learning
PMBA	–	Polícia Militar da Bahia
PSPR	–	Prática Sócio-Profissional Reflexiva
PROA	–	Projeto de Organizações Aprendentes
RAPM	–	Regulamento da Academia de Policia Militar
SENASP	–	Secretaria Nacional de Segurança Pública
SFI	–	Sistema de Formação Integral
SPE	–	Seção de Planejamento de Ensino
UOp	–	Unidade Operacional
VPMB	–	Vila Policial Militar do Bomfim

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	12
CAPÍTULO 1: A INTERAÇÃO DOS SUJEITOS COM O AMBIENTE.....	19
1.1 O CONTEXTO INICIAL: A ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR (APM).....	19
1.2 O CONTEXTO ATUAL E A PROJEÇÃO DE FUTURO - A ATUAÇÃO EM UNIDADES OPERACIONAIS DA PMBA	24
CAPÍTULO 2: A METODOLOGIA DE APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMA.....	36
2.1 O CURRÍCULO DO CFOPM E AS METODOLOGIAS QUE DÃO SUPORTE A SUA OPERACIONALIZAÇÃO	36
2.2 HISTÓRICO DA IMPLANTAÇÃO E OPERACIONALIZAÇÃO DAS METODOLOGIAS EXISTENTES NO CURRÍCULO DO CFOPM	51
2.2.1 A operacionalização da metodologia curricular da turma de 2011, no 1º semestre do curso, período de agosto a dezembro de 2008.....	54
2.2.2 A operacionalização da metodologia curricular da turma de 2011, no 2º semestre do curso, período de janeiro a junho de 2009.....	60
2.2.3 A operacionalização da metodologia curricular da turma de 2012, no 4º semestre do curso, período de julho a dezembro de 2011.	66
CAPÍTULO 3: ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA	78
3.2 ANÁLISES DOS QUESTIONÁRIOS E ENTREVISTAS DOS ALUNOS 2012	79
3.3 ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS DOS PROFESSORES.....	91
CONSIDERAÇÕES FINAIS	98
REFERÊNCIAS	105
APÊNDICE A	109
APÊNDICE B	110
APÊNDICE C	111
APÊNDICE D	120

INTRODUÇÃO

A educação brasileira e em especial o ensino na Segurança Pública, historicamente, centrou-se num modelo de formação baseado em disciplinas fragmentadas e polarizadas, influenciadas por dois paradigmas: **o militarista (reativo) e o penalista (legalista)** que eram percebidos de forma contundente no Sistema de Segurança Pública, causando, durante os últimos trinta anos, uma profunda crise de identidade profissional (PALMA e ESPÍRITO SANTO, 2006).

A Academia de Polícia Militar como uma instituição de Ensino superior em segurança pública e seguindo o contexto de mudança, reformulou em 1997, o Currículo do Curso de Formação de Oficiais Policiais Militares, através da parceria entre a Polícia Militar da Bahia (PMBA) e a Universidade Federal da Bahia (UFBA), instrumento que sinalizou para um novo perfil desejado para o formando, bem como as funções e tarefas deste profissional (FREDERICO, 1999, p.103).

Embora o Currículo do CFOPM de 1997 tenha representado avanços significativos na concepção do perfil profissional e do processo educativo na formação dos oficiais, pois, deu-lhe um contexto mais humanizado, as práticas do cotidiano continuaram sendo desenvolvidas num contexto tradicional, dissociado de uma práxis acadêmica e pedagógica moderna, necessária para sua operacionalização (PALMA e ESPÍRITO SANTO, 2006).

Em 2005, a Polícia Militar da Bahia, através do Departamento de Ensino (DE) e da Academia de Polícia Militar (APM), apresentou um novo Currículo do Curso de Gestão em Segurança Pública e Defesa Social – Bacharelado, instrumento desenvolvido por comissão designada pelo então Comandante Geral da Polícia Militar da Bahia, por ato publicado no Boletim Geral Ostensivo nº 129 de 15 de julho de 2005, sendo este instrumento analisado e aprovado pela Universidade Federal da Bahia, durante o Projeto de Organização Aprendentes (PROA).

Em 2008, o atual currículo do CFOPM foi implementado na Academia de Polícia Militar e se caracteriza pela semelhança e proximidade com a Matriz Curricular Nacional (MCN/SENASP), quando prevê eixos articuladores e áreas temáticas, contudo possui características próprias e inovadoras como os fios condutores e a metodologia de Aprendizagem baseada em Problemas (ABP).

Estas inovações pedagógicas visavam destituir a forma de conhecimento “bancário”, onde o professor traz a cada encontro, partes de conhecimentos contidos em “fichas” que vão formatando os arquivos de saberes a serem administrados e reconhecidos como “pertencentes” pelos alunos. (FILHO, 2004).

Principalmente em profissão em que o poder discricionário é tão importante na atuação do policial militar na ponta do sistema, o “saber fazer” é cada vez mais importante, desde quando as infinitas possibilidades de situações a serem enfrentadas, requerem o treinamento constante na busca da aquisição de competências inerentes à atividade profissional. (MONJARDET, 2003)

Foi nesse contexto que a forma de constituição, apresentação e desenvolvimento da prática curricular do Curso de Formação de Oficiais utilizou o método ABP (Aprendizagem Baseada em Problemas) tradução do inglês PBL (Problem Based Learning). Já que esta metodologia requer a interdisciplinaridade e principalmente a transdisciplinaridade, são utilizadas na construção de situações problemas que serão trabalhados pelos alunos, nos aspectos cognitivos, comportamentais e valorativos, buscando as competências fundamentais ao exercício profissional.

A proposta da metodologia de aprendizagem baseada em problemas é dar autonomia ao estudante, para que este faça a construção do seu conhecimento baseado em conhecimentos e experiências anteriores, vendo assim a oportunidade da aplicação imediata do conhecimento adquirido. Com isso, esta metodologia faz com que os estudantes desenvolvam confiança e respeito mútuo, tenham liberdade de expressão, conheçam as metas da aprendizagem e as assumam como sendo suas, ficando assim comprometidos com as suas formações acadêmicas (Murray 2000).

Na metodologia de aprendizagem baseada em problemas o conhecimento não é absoluto, mas construído pelo estudante através de seu conhecimento prévio e sua percepção global.

Essa metodologia requer uma atuação harmoniosa e concatenada entre as diversas disciplinas, o que só pode ser atingido quando os professores estão plenamente identificados com as propostas pedagógicas, e sentem-se à vontade com o contato com as demais disciplinas diferentes da sua especialidade.

Considerando que um estabelecimento de ensino convive simultaneamente em suas práticas pedagógicas, com o currículo formal e o oculto o primeiro

representa o discurso, o que se almeja, e o outro simboliza as práticas, o que realmente acontece (FREIRE, 1987). Em uma instituição ensino superior com princípios militares (hierarquia e disciplina) e com forte crise identitária, demonstrada pela convivência de forma simultânea dos ethos militarista, jurdica e por lado, a relação humanista na forma de atuação das polícias no Brasil, este quadro não seria diferente, e até mais complexo.

Apesar da abordagem curricular do CFOPM sinalizar para a busca constante de um processo de ensino-aprendizagem dinâmico e participativo, onde o aluno é o foco principal da reflexão antes, durante e após a ação, o contexto ambiental onde os alunos estão imersos continua envolto por símbolos, ritos e ideologias de submissão cega às regras e as ordens, onde as relações e interações são pautadas na maioria das vezes no poder autoritário, que dificulta a emersão e o desenvolvimento da autonomia, da disciplina consciente e da responsabilidade pelos atos praticados e decisões tomadas, por parte dos sujeitos de aprendizagem.

Esta pesquisa pretendeu encontrar respostas para a seguinte questão: **Como os alunos formados nas turmas de 2011 (Ten Cel PM Antonio de Carvalho Melo) e 2012 (Ten PM Itabira Dias Trindade), pela Academia de Polícia Militar (APM) avaliam a contribuição da metodologia de Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), para o desenvolvimento do curso e na sua atuação como oficial PM?**

O tema foi escolhido pela necessidade da realização de análise do processo de implantação da metodologia de aprendizado baseado em Problemas, após cinco anos de operacionalização do atual currículo. Esse estudo é uma tentativa de verificar se a integração entre a teoria e a prática num processo de ação-reflexão (SCHON, 2000, p. 256), está ocorrendo como preconiza o currículo do curso e se o processo de desenvolvimento da metodologia está conduzindo a obtenção de resultados almejados no perfil do futuro oficial e na qualificação deste como gestor.

Ao atuar como membro da equipe de construção do novo currículo do CFOPM e assessor técnico para a sua operacionalização, muito me interessou estudar a situação do desenvolvimento da metodologia e seus resultados nas dimensões: passado, presente e futuro.

Como oficial da Polícia Militar da Bahia há 25 anos, atualmente no posto de Major PM, graduado em Segurança Pública/1990, pela Academia de Polícia Militar, pós-graduado em Políticas e Gestão em segurança Pública pela UFBA (2006), em

Gestão em segurança (2006) e Metodologia do Ensino à Distância (2011), ambas pela UNEB, trabalho atualmente no Comando de Operações Policiais Militares (COPPM/PMBA), como Coordenador de Projetos.

Como profissional de serviços públicos de segurança, dedico-me a pesquisar e compreender as variáveis das demandas sociais e de gestão que busquem melhoria do serviço policial.

Como apenas 02 (duas) turmas de alunos-a-oficiais da Academia de Polícia Militar, foram formadas com esta proposta metodológica, percebe-se a importância deste trabalho para a avaliação da metodologia pelos sujeitos de aprendizagem, ou seja, os próprios alunos. É também oportuno, já que está sendo realizado em um período adequado, quando é possível estabelecer uma relação comparativa entre as duas turmas formadas.

Além disto, o estudo é original, pois, é uma experiência inovadora, premiada como “case” de sucesso na área de segurança pública e única em se tratando de uso de metodologia problematizadora na educação policial.

O intento precípua deste trabalho foi de investigar e analisar a aplicação da Metodologia de Aprendizagem baseada em Problema (ABP), nas turmas formadas pela Academia de Polícia Militar nos anos de 2011 e 2012, sob a ótica destes sujeitos de aprendizagem e alicerçada nos pressupostos teórico-metodológicos da Matriz Curricular Nacional (SENASP/MJ), e, apresenta os seguintes objetivos específicos:

- Descrever o ambiente de estudo a Academia de Polícia Militar, o processo de evolução sócio-histórica de sua estruturação e funções de unidade de formação profissional;
- Descrever a metodologia de Aprendizagem Baseada em Problema (ABP), a sua implantação e operacionalização na Academia de Polícia Militar (APM), bem como, identificar quais as medidas práticas foram necessárias para a sua aplicabilidade;
- Estudar e analisar a percepção dos alunos sobre a aplicação da metodologia (ABP) e sua contribuição, no presente e para o futuro dos formandos nas turmas de 2011 e 2012.

Com o fito de nortear o trabalho, foram elaboradas algumas questões de estudo, advindas da experiência profissional deste pesquisador e de participação anteriormente no processo, como coordenador e professor, elas consideram a educação policial, as propostas contidas na Matriz Curricular Nacional e de cidadania e dignidade da pessoa humana, como premissas básicas para uma sociedade democrática, que necessita de uma polícia que a sirva e proteja, sendo estas:

- Quais são os fundamentos da metodologia de Aprendizagem Baseada em problemas (ABP)?
- Como foi implantada esta metodologia na Academia de Polícia Militar?
- Como os alunos-a-oficiais percebem a importância desta metodologia e avaliam a sua operacionalização e adequação ao ensino policial?
- Quais as potencialidades e fragilidades encontradas para aplicar a metodologia?

Para esta investigação, foi escolhida a pesquisa de campo do tipo exploratório, que segundo (ANDRADE apud ARAÚJO et Al., 2008, p. 36) abrange:

Levantamento bibliográfico, entrevistas, aplicação de questionários e análises de exemplos que facilitem o conhecimento do fato estudado. Além dos necessários registros escritos, faz parte do processo de coleta de dados a utilização de recursos audiovisuais.

O método escolhido foi o de Análise de Conteúdo, visto que, segundo (SILVA e BARRETO, 2008, p. 135):

[...] a significância do uso do mesmo está centrada nas possibilidades que ele oferece em ser associado a outros instrumentos de coletas de dados (entrevista, questionário, observação livre) pois as [...] modalidades da pesquisa (pesquisa de campo, etc.), analisando tanto aspectos bibliográficos e documentais quanto aspectos culturais, atitudinais, sociais ou econômicos, descortinando os conteúdos ocultos na aplicação de uma técnica de coleta de dados.

A pesquisa de campo foi do tipo exploratória e o método foi o de estudo de caso. O trabalho de campo foi norteado a partir do referencial teórico baseado em teóricos do campo da educação e de segurança pública, com o fito de testar as seguintes hipóteses:

- A metodologia de ensino denominada Aprendizagem Baseada em Problema (ABP) é adequada, porém, o ensino policial é complexo e por ser interdisciplinar, requer pressupostos teórico-metodológicos complementares;
- O ambiente da Academia de Polícia Militar é desgastante psicológica e fisicamente (infra-estrutura física ineficiente, sobrecarga de serviços tipo guarda de aquartelamento, aplicação operacional), fatores que obstaculizam a adequação e operacionalização da metodologia.

Essa pesquisa foi desenvolvida na Academia de Polícia Militar do Estado da Bahia-Salvador: No Bacharelado em Gestão de Segurança Pública e Defesa Social (alunos-a-oficiais PM) egressos formados nas turmas dos anos de 2011 (Ten Cel PM Antonio de Carvalho Melo) e 2012 (Ten PM Itabira Dias Trindade). As técnicas de entrevista, com gravação em vídeo e registro escrito, bem como questionários semi-estruturados, foram utilizados como recursos metodológicos no processo de coleta de dados. O período de realização da coleta, no campo empírico, foi de agosto de 2011 a junho de 2013. A metodologia escolhida foi o estudo de caso, com ênfase qualitativa, exploratória, bibliográfica e análise documental.

Foram utilizados como instrumentos de coleta de dados: relatórios de impacto dos semestres e pesquisa de satisfação dos alunos, realizados e aferidos pela coordenação de ensino, respectivamente; relatórios de grupos tutoriais realizados pelos alunos, questionários com perguntas fechadas e abertas, com a utilização em algumas perguntas da escala Likert e entrevistas semiestruturadas, estes foram aplicados á uma amostra de 10% (dez por cento) de discentes e docentes das turmas estudadas.

Tomando como base os objetivos da pesquisa e para expor o resultado da pesquisa bibliográfica e de campo, o conteúdo deste trabalho foi dividido em três capítulos como se seguem:

No Capítulo 1, abordou-se a interação dos sujeitos de aprendizagem com o ambiente onde são inicialmente inseridos, tendo como *locus vivendi et ambienci*¹: a Academia de Polícia Militar, situada na Vila Policial Militar do Bonfim (VPMB), bairro do Bonfim, cidade de Salvador-BA.

Tal desiderato descreve sua evolução e dinâmicas sócio-históricas e os aspectos da gestão, utilizando para tanto, as características e peculiaridades de quartel-escola; aborda os pressupostos teóricos de autores como Ervin Goffman (Manicômio, Prisões e Conventos) e Michel Foucault (Vigiar e Punir), Modernização Reflexiva (funções, padrões e paradigmas contemporâneos) de Anthony Giddens que se buscará estabelecer uma compreensão das interações registradas neste ambiente e os impactos para a formação policial.

Ainda neste capítulo, traz à baila, o contexto atual e futuro de atuação dos alunos formados (egressos), as unidades operacionais da PMBA e os seus desafios.

Autores como: David Bayley (Padrões de Policiamento) e Dominique Monjardet (O que faz a polícia), pois a Constituição Brasileira de 1988 preceitua um novo papel social de atuação das polícias, o que requer a adoção de uma formação profissional que dialogue e utilize gestão de estratégias, táticas e técnicas operacionais e administrativas de maior aproximação com a comunidade.

No Capítulo 2, verifica-se a interação dos sujeitos de aprendizagem com a metodologia curricular, apresentando fundamentação teórica sobre: PBL, Problematização e Pedagogia de Projetos, buscando aporte teórico também em Paulo Freire (Pedagogia do Oprimido e da autonomia) e Donald Schon (educando o profissional reflexivo), além de descrever as práticas exitosas e as fragilidades no processo de operacionalização curricular das turmas de 2011 e 2012.

No Capítulo 3, apresenta-se e analisam-se os dados coletados nesta pesquisa. Finalizando, as contemporizações e itinerários das considerações finais.

¹ Lugar de viver e experienciar (tradução livre do autor)

1 CAPÍTULO 1: A INTERAÇÃO DOS SUJEITOS COM O AMBIENTE

1.1 O CONTEXTO INICIAL: A ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR (APM)

Em 18 de julho de 1935, a Academia de Polícia Militar foi criada, com a denominação de Centro de Instrução (CIM). Em 06 de março de 1958, passa a denominar-se Escola de Formação de Oficiais (ESFO) (RAPM, 1992).

A denominação Academia de Polícia Militar surge com o Decreto nº. 22.902 de 15 de Maio de 1972, estabelecendo, a partir do ano de 1970, como equivalente ao nível de instrução superior de graduação, para efeitos no sistema civil, o Curso de Formação de Oficiais, conforme Parecer MEC/CFE nº 519/82, publicado em Diário Oficial da União em 10 de novembro de 1982 (RAPM, 1992).

Até 1970, o ensino na Academia de Polícia Militar era baseado em conteúdos diretamente repassados pelo exército, através de manuais. A Instituição de Ensino Superior era gerenciada como quartel-escola, as ações eram todas voltadas para o aprendizado da vida em caserna, intramuros, pois a realidade dos futuros profissionais era trabalhar no interior dos quartéis como instrutores e comandantes de tropa reativa, auxiliar e reserva do exército, neste período a Polícia Militar não era responsável pelo policiamento ostensivo (PALMA e ESPIRITO SANTO, 2006).

Foto 1 – Vista área da Vila Policial Militar do Bonfim (VPMB) e Saguão principal da Academia de Polícia Militar.



Fonte: Equipe Operativa do Currículo - APM, 2008.

A partir de 1970 os currículos e planos de ensino começaram a modificar suas estruturas, sendo baseados em instruções contidas nas Diretrizes Gerais de Ensino e Instrução (DGEI) da Inspeção Geral das Polícias Militares (IGPM), que eram editadas a cada Biênio (PALMA e ESPIRITO SANTO, 2006).

A partir de 1991, após a promulgação e consolidação da constituição de 1988, inicia-se um processo de transformação do currículo. Entendia-se que com a consolidação da constituição cidadã, o trabalho policial deveria ser acrescido exacerbadamente de conhecimentos da área jurídica. Com a ênfase no estudo das leis positivistas, estabeleceu-se um conflito identitário com o ethos militar em declínio e o ethos policial (técnico), (PALMA e ESPIRITO SANTO, 2006).

Em meados de 1998 é implantado o currículo elaborado em parceria com a UFBA, que apesar de definir um novo perfil para o formando como mediador de conflitos e recomendar modificações necessárias na gestão educacional para implementá-lo, não consegue ser desenvolvido em sua plenitude, devido a fortes resistências institucionais de manutenção da estratégia de polícia reativa.

Outro ponto crucial neste período é a consolidação da crise gerencial da APM, com a dicotomia entre a política educacional sob a responsabilidade da Unidade de Desenvolvimento Educacional (UDE) e a política disciplinar gerenciada pela unidade discente (UD), devido à informalidade e omissão da prática curricular formal, estas duas estruturas criaram identidades e autonomias próprias, agindo de forma completamente antagônica uma da outra, seguindo intenções e objetivos que cada uma achava ser o mais adequado (PALMA e ESPIRITO SANTO, 2006).

Como descrito acima, a cultura organizacional da APM é bastante complexa, sendo necessário o estudo dos mecanismos de definição da conduta e da percepção do sujeito: o interacionismo simbólico, para a compreensão do contexto e dos desafios e dificuldades de operacionalização da metodologia de Aprendizagem Baseada em problemas.

O interacionismo simbólico (Ervin Goffman) foi importante por abordar os estigmas resultantes dos processos de interação entre os sujeitos, fator muito observado no campo de estudo a APM, o filósofo francês Michel Foucault em *Vigiar e Punir* (1987) postula sobre o poder disciplinar, onde “[...] o corpo humano entra numa maquinaria de poder que o esquadrinha, o desarticula e o recompõe” (FOUCAULT, 1987, p.133), pois “ter domínio sobre o corpo dos outros, não simplesmente para que façam o que se quer, mas para que se operem como se quer, com as técnicas, segundo a rapidez e eficácia que se determina” (FOUCAULT, 1987, p.133, grifo nosso).

Portanto, ao instituir-se uma cultura da coerção e coação, indubitavelmente, a consciência moral do indivíduo será modelada e manipulada, sufragando as

capacidades de administrar situações-problemas de ordem complexas e diversas no mundo do fenômeno.

A disciplinarização do sujeito com a distribuição do espaço, da disciplina, e da clausura focaliza uma representação artilosa e atentatória a personalidade da pessoa humana; preceitos de um passado medievo de uma formatação do século XVIII, e segundo Foucault “a disciplina às vezes exige a cerca, a especificação de um local heterogêneo a todos os outros e fechado em si mesmo” (1987, p. 145, grifo nosso).

Foto 2 - Atividades curriculares diárias (formaturas e atividades físicas) dos Alunos-a-oficiais PM no quartel da VPMB.



Fonte: Equipe Operativa do Currículo - APM, 2008.

Essa maneira específica de funcionamento combina com a essência dos sistemas disciplinares. A reciprocidade da vigilância hierarquizada “contínua e funcional não é, sem dúvida, uma das grandes ‘invenções’ técnicas do século XVIII” (FOUCAULT, 1987, p. 148). Michel Foucault demonstra exemplificações nas instituições de ensino e instrução, onde seus membros são treinados e adestrados, buscando o “automatismo dos hábitos; que em resumo, foi ‘expulso o camponês’ e lhe foi dada a ‘fisionomia de soldado” (1987, p. 117).

Esse modelo panóptico de aquartelamento engendra novas subjetividades e busca “adestrar corpos vigorosos, imperativo de saúde; obter oficiais competentes, imperativo de qualificação; formar militares obedientes, imperativo político; prevenir a devassidão e homossexualidade, imperativo de moralidade” (FOUCAULT, 1987, p.

145, grifo nosso), além de estabelecer estigmas² nos sujeitos para formatar perfil desejado: o bidunga³, o civil folgado⁴, o caxias⁵ e o safo⁶, como imperativo de padrão comportamental.

Esses recursos trazem consigo uma penalização da vida humana, uma arbitrariedade com o outro; destina e comprime as pessoas a uma 'vida de rebanho', onde não interessa o que se faz, como se faz, mas só e somente só onde se deve chegar. E apresentam-se como os maiores óbices para a implantação da Metodologia de Aprendizagem Baseada em Problemas na Academia de Polícia Militar.

A execução da política disciplinar é desenvolvida pela Unidade Discente, formada na sua maioria por oficiais intermediários e subalternos, que não possuem conhecimento psicopedagógico para atuarem no acompanhamento diário das atividades pedagógicas e convívio social dos alunos que demandam situações de cunho cognitivo, emocional e social (PALMA e ESPIRITO SANTO, 2006).

Isto sobrecarrega o trabalho educacional desses profissionais, que por não terem acesso a teorias adequadas ao desenvolvimento de suas atividades, adotam propostas comportamentais equivocadas de propriedade positivista e *skinneriana*, com ênfase no reforço negativo, agregando valores autoritários, incompatíveis com o cenário atual.

O contato é resumido á ligeiras inspeções para averiguação da normalidade e geralmente resulta em punição excessiva e por vezes arbitrária, isto resulta em enfraquecimento da liderança, conflitos entre os alunos das turmas, banalização da sanção, punições diferenciadas para as mesmas condutas e incoerência com os

² A origem regional, a pertença a uma classe social ou quaisquer outras categorias se marca por ritualizações que distinguem indivíduos e grupos, tomando, por exemplo, pequenos aspectos, como as formas de vestir ou de se apresentar publicamente. Ervin Goffman considera a interação como um processo fundamental de identificação e de diferenciação dos indivíduos e grupos. De resto, estes não existem isoladamente: só existem e procuram uma posição de diferença pela afirmação, na medida em que, justamente, são "valorizados" por outros (GOFFMAN, 1988)

³ Do sordé ao Coroné. Pessoa desengonçada que não sabe marchar ou outras atividades militares, desajeitado e mau vestido, fora do padrão, quem usa uniforme fora do padrão (CRUZ, 1994, p. 17).

⁴ Qualquer cidadão que não seja militar, militar ou policial militar apaisanado, pessoa do povo, displicente, irresponsável, indisciplinado (CRUZ, 1994, p. 26)..

⁵ Exigente, rigoroso, duro, que vai além do regulamento militar ou aplica ao pé da letra (CRUZ, 1994, p. 24).

⁶. Pessoa artilosa; costuma se safar; evitar situações constrangedoras e comprometedoras (CRUZ, 1994, p. 75).

ensinamentos praticados em sala de aula que enfatizam o respeito aos direitos humanos, à justiça e a ética (PALMA e ESPIRITO SANTO, 2006).

Observa-se o uso exacerbado do poder disciplinar, sancionador e fiscalizatório das equipes da Unidade Discente em relação aos alunos do curso de formação de oficiais, tratando-os como corpos dóceis: sujeitos à obediência irrestrita, treinamentos, adestramentos, penalidades, coações e coerções (FOUCAULT, 2003, p. 117), que se contrapõe aos aspectos pedagógicos definidos no currículo.

Este controle acarreta sérios problemas de ordem pessoal, social e psicológica nos oficiais e nos alunos que influenciarão negativamente no convívio social e conseqüentemente dificultarão o desenvolvimento de interações com a sociedade, baseada no respeito às leis e a cidadania.

Este processo é derivado do conflito de interesses coletivos, que ainda persiste em manter um modelo disciplinar rígido, às vezes arbitrário, que se afasta cada vez mais das demandas atuais, consubstanciando-se numa prática distante do discurso, enfatizando a informalidade, diminuindo a importância das normas e regras e enaltecendo um currículo oculto.

O cotidiano educativo pautado em rituais e cerimoniais de uma instituição fechada em si própria e voltada para as relações intra-muros e não para o intercâmbio e aproximação com a sociedade, faz com que a teoria do currículo tenha como ponto norteador um objetivo, e, a prática um cotidiano completamente antagônico ao desejado (PALMA e ESPIRITO SANTO, 2006).

Como exemplo concreto deste processo conflituoso e descontínuo de gestão curricular, é o fato de que as duas turmas estudadas, que ingressaram na APM em 2008 e 2009 e formadas em 2011 e 2012, respectivamente, tiveram um processo de desenvolvimento curricular completamente diferente.

Enquanto a turma de alunos-a-oficiais em 2011(Ten Cel PM Antonio de Carvalho Melo) teve acesso aos procedimentos previstos na metodologia curricular nos três primeiros semestres como: desenvolvimento de competências relativas ao gestor de processos interativos com a sociedade (Soldado PM), recepção, acolhimento, autoconhecimento, conhecimento grupal, suporte emocional e psicopedagógico e compreensão da violência como um fenômeno da natureza humana, e, por este motivo, exige do policial uma postura de controle e diminuição dos riscos e incidência delitiva e não de combate à uma suposta guerra contra o criminoso.

A turma de alunos-a-oficiais do ano de 2012 (Ten PM Itabira Dias Trindade), passou por um processo de intensas atividades físicas e pressões psicológicas, que provocou inclusive, denúncia de maus tratos ao Ministério Público, por parte de alguns alunos e parentes destes.

Já nos três últimos semestres ocorreu uma inversão, pois, a turma de 2012 (Ten PM Itabira Dias Trindade), foi municiada de novas tecnologias de gestão em segurança pública como: Planejamento Estratégico, operacional e tático, Gestão integrada comunitária, Mediação de Conflitos e Justiça Restaurativa, Geoprocessamento, Comando e Controle, e, Modelos de Policiamento e de Gestão Operacional.

Posteriormente, a turma de 2011 (Ten Cel PM Antonio de Carvalho Melo) não teve acesso a estes conhecimentos e não desenvolveu competências atinentes ao gestor de equipes operacionais e administrativas (SGT PM) e do gestor de unidades PM (TEN e CAP PM), conforme preconiza o currículo do CFOPM.

Isto ocorre com frequência, devido a questões administrativas, de mudanças de direção da APM e modificações de direcionamento estratégico e pedagógico. Vale ressaltar que no período de formação das duas turmas: 2008 a 2012, a APM teve 05 (cinco diretores), dois deles, permanecendo na direção por apenas três meses.

1.2 O CONTEXTO ATUAL E A PROJEÇÃO DE FUTURO - A ATUAÇÃO EM UNIDADES OPERACIONAIS DA PMBA

Segundo CERQUEIRA, com o fim do regime militar, iniciou-se uma profunda transformação no que tange ao monopólio o monopólio da força letal do Estado dentro de padrões de legalidade. As discussões sobre este tema ganharam destaques não somente no âmbito acadêmico, mas notadamente da mídia e desencadearam algumas observações preliminares sobre o controle das práticas do uso da força letal e de forma exacerbada por parte dos agentes do Estado.

A constituição de 1988 estabeleceu o marco legal para a construção de um país democrático de direito, exigindo das instituições públicas que repensassem suas práticas e modificassem suas estruturas para atender ao cidadão e suas demandas sociais.

É óbvio que estas mudanças não ocorrem de forma ágil, percebe-se que muito foi feito, mas ainda há muito a fazer. Todas as organizações estatais demonstram dificuldades de se adaptarem as exigências atuais.

Ainda segundo CERQUEIRA (2006), as estruturas das polícias foram as que mais dificuldades apresentaram para adaptarem-se á esta mudança, não só por questões internas, mas, sobretudo, por continuarem sendo utilizadas como um forte aparelho repressor e distribuidor de violência. O discurso é da busca de uma polícia comunitária, mas a prática é de uma polícia cada vez mais reativa ao crime e belicosa.

As contradições entre a prática policial e as mudanças sociais evidenciam a urgência de renovações que façam funcionar o sistema de segurança pública de acordo com as novas demandas da sociedade brasileira. Assim, discussões de outras áreas do conhecimento vêm sendo inseridas no debate sobre segurança pública.

Ao policial é exigida cada vez mais uma participação ativa nos processos em que está envolvido, cabendo, portanto, uma formação mais reflexiva e crítica, voltada para a participação social e compromisso com o conhecimento. Assim, a formação e a qualificação profissional, levantaram maior notoriedade nas reflexões sobre a segurança pública no Brasil. Contudo, as resistências institucionais as demandas de mudança tornaram-se uma constante.

Este fator continua presente na atualidade das instituições policiais e se constitui em um grande entrave para a implementação de estratégias de policiamento com ênfase na prevenção e proatividade, como o policiamento comunitário e o policiamento orientado ao problema, bem como, para a utilização de metodologias educacionais que desenvolvam no profissional de segurança pública a autonomia, a criticidade, a responsabilidade e a disciplina consciente.

Segundo Bittner (apud SILVA JÚNIOR, 2004, p. 21), durante o intenso processo histórico que motivou as transformações nas ocupações, somente a polícia não levantou questões sérias a respeito da natureza de seu mandato, nem se mobilizou de uma maneira sustentada para uma autoanálise e autocrítica.

Segundo Bittner (2004) todas as ocupações, em algum momento deste século, fizeram uma profunda avaliação de si mesmas, levantando questões fundamentais referentes as suas formas de atuação e de importância para a sociedade, este ato acarretou numa modernização dos seus papéis e

consequentemente melhora das suas qualificações e práticas. Estas transformações tiveram uma maior intensidade na modernidade.

Segundo Anthony Giddens (1990), modernização reflexiva significa, primeiro a desincorporação e segundo a reincorporação das formas sociais industriais por outra modernidade, ou seja, em virtude do inerente dinamismo da sociedade moderna, ela está transformando suas formações de classe, camadas sociais, ocupação, papéis dos sexos, família nuclear, setores empresariais, papéis do estado e as formas de progresso técnico-econômico e tecnológico.

Uma das consequências da modernidade é a globalização, que atua como uma difusão das instituições, da cultura e dos comportamentos ocidentais através do mundo, causando o esmagamento de outras culturas locais.

A globalização é um processo de desenvolvimento desigual que tanto fragmenta como coordena a introdução de novas formas de interdependência mundial, que por sua vez criam novas formas de riscos e perigo ao mesmo tempo em que promovem possibilidades de longo alcance de segurança global e rupturas sociais (GIDDENS, 1990).

A mudança radical da tradição intrínseca para a reflexividade da modernidade cria uma ruptura, segundo Giddens, não apenas com as eras precedentes, mas também com outras culturas, pois a modernidade envolve a institucionalização da dúvida e a necessidade de argumentação discursiva para busca de aceitação e credibilidade entre grupos heterogêneos e com interesses diversificados (GIDDENS, 1990).

A modernidade reflete-se como um “processo simultâneo de transformação da subjetividade e da organização social global, contra um pano de fundo perturbador de riscos de alta-consequência” (GIDDENS, 1990 p. 192).

Este cenário provoca um impacto profundo nas instituições estatais, notadamente, naquelas mais próximas dos cidadãos, como a Polícia Militar, estes estão mais exigentes e possuidores de formas mais ágeis e eficientes de exercer pressão e provocar mudanças estruturais nestes organismos.

Giddens (1990) afirma também que a “modernidade destrói a tradição e que a fase da modernização reflexiva, marcada pelos processos concomitantes da globalização e da busca de contextos de ação mais tradicionais” (1990, p. 195); “[...] altera o equilíbrio entre tradição e modernidade e que pode ocorrer destradicionalização, ou seja, as tradições podem ser defendidas em seus próprios

termos” (GIDDENS, 1990 p. 192), ou em contraposição a um contexto mais dialógico.

Tradição e inovação sempre buscaram espaço nas sociedades, o que muda com a modernidade é que o processo de mudança é mais veloz e os impactos são mais intensos e menos duradouros, pois está em constante transformação.

Assim neste contexto de modernidade reflexiva deve-se aplicar uma metodologia para formação policial, que seja capaz de abordar as demandas da sociedade atual e que contribua para o preparo de um profissional autônomo, responsável, ético, técnico e comprometido constantemente com o seu aprendizado contínuo, já que, as constantes mudanças e transformações sociais exigem um olhar profundo e atento para a adoção de mecanismos que visem à minimização dos conflitos e o atendimento aos interesses diversos e multifacetados da diversidade dos grupos sociais.

Segundo Skolnick e Bayley (2003), toda e qualquer organização resiste a mudanças, mas é difícil imaginar uma que seja mais resistente do que a polícia.

Acrescenta-se que mudar a ideologia da educação policial é uma tarefa das mais complicadas, pois a polícia e a escola são dois aparelhos de manutenção de status quo e de repressão de qualquer sociedade e a polícia enquanto instituição pública sofre influências do ambiente social que está inserida.

Neste entendimento, as forças policiais, ainda têm dificuldades extremas de assunção do seu papel social, via de regra, tangenciam o locus corporis e locus sociae, mas:

Mesmo que possa mostrar que os desenvolvimentos são positivos e úteis na salvaguarda da segurança pública e no aumento da confiança dos órgãos de aplicação da lei, as mudanças não são fáceis. Ao contrário a mudança continuará a ser exibida por um sistema existente, de impedimentos interligados, cada um dando a sua contribuição para a manutenção do status quo (SKOLNICK e BAYLEY, 2001, p. 223)

O processo de mudança acima descrito é potencializado por não ter apenas atores e interesses internos envolvidos, mas, sobretudo, um sistema que impõe uma manutenção ideológica pautada na cultura e na tradição social e organizacional, como mais uma vez Skolnick e Bayley (2001, p. 223) descrevem:

Primeiro: temos a poderosa pressão da tradição, com toda a burocracia, a estrutura policial resiste com maior vigor a determinados tipos de mudança, particularmente, aquelas que são contrárias á tradição cultural. Segundo: grandes segmentos do público não querem que a polícia evolua.

Para Skolnick e Bayley (2001) os policiais são treinados para seguir instruções, e isso é feito mesmo quando se sabe que deles vai ser exigida a realização de coisas para as quais não existem instruções. Percebe-se que por desprezo à atividade policial ou por uma intenção de não dotá-la de qualidade profissional, a instrumentalização do policial e sua qualificação não são estimuladas, internalizadas e operacionalizadas, afinal a quem interessa uma polícia eficaz, eficiente e efetiva? Já Ergon Bittner (2003) ao analisar o trabalho policial e relacionando-o a preferências dos policiais e da sociedade em geral, afirma que:

No policiamento a preferência esmagadora não reflete uma simples incompetência administrativa que possa ser remediada por meio de treinamento para a execução (ou alguma reorganização simples) de procedimentos controlados ao cotidiano, é uma consequência natural e inevitável de algumas suposições profundamente enraizadas a respeito da natureza do trabalho policial, que são compartilhadas pela grande maioria das pessoas dentro e fora do estabelecimento policial (BITTNER, 2003, p. 331-332).

Assim a atuação da polícia, a interação do policial com o Estado e com a sociedade, as estratégias que a polícia utiliza e as metodologias para alcançar os objetivos de formação policial, estão intimamente ligados a interesses sociais e organizacionais que perpassam por duas dimensões: uma político-ideológica de manutenção do *status quo* e outra de interesse econômico e social, já que com uma estrutura inadequada, a polícia não consegue atender as demandas por segurança e deixa espaços para iniciativas privadas e de seus integrantes, almejarem possibilidades de negócios e de importância social, pois para Monjardet, (2002, p. 125):

Poderíamos multiplicar as citações infinitamente e sempre vamos encontrar os mesmos traços: Valorização da Experiência no trabalho, oposta ao ensinamento “teórico” rejeição de uma codificação possível e de uma tecnicidade das atividades, insistência nas qualidades pessoais de cada um e nos valores de solidariedade e homogeneidade da corporação.

Neste intuito, observa-se que esta preferência está presente no imaginário da sociedade e o indivíduo ao ingressar na instituição policial, já apresenta independente de treinamento um preconceito com determinadas atividades, que são reforçadas coletivamente, o que enfatiza a necessidade de um ensino que desenvolva a capacidade de atuar de forma sistêmica e despreconceituada. Isto reflete quais as estratégias utilizadas pelo Estado e como são legitimadas pela sociedade, em um processo nocivo ao desenvolvimento dela mesma, como enfatiza Bayley:

As estratégias que cada país adota trazem consequências enormes para a liberdade humana. A questão principal é como utiliza as instituições públicas, principalmente a polícia para lidar com a crise sem criar um estado autoritário e sem prejudicar as pessoas com isto (BAYLEY, 2003, p. 242).

Esta condição de dubiedade da compreensão da sociedade sobre a atuação policial traz impactos para a busca de competências apropriadas, que este profissional deve desenvolver e estabelece uma dificuldade de melhor entendimento, pois, Monjardet, (2002), afirma que a competência, marcada pela subjetividade, corresponde a um apego manifesto à disciplina, contrapartida da influência que esta confere as personalidades individuais: ela é o auxiliar pelo qual o sistema encontra continuidade e coesão. Ao contrário, a qualificação se acompanha por uma fortíssima reivindicação de autonomia que reintroduz, num mundo dominado pelo código uma capacidade de iniciativa e uma responsabilidade individual. Do mesmo modo esta preferência por atividades causa influência na atuação policial e na interação do profissional com a sociedade, pois conforme Costa (2005, p. 193):

Tornou-se evidente que as concepções que as camadas populares têm da polícia podem ser discutidas a partir de dois traços: um de defesa ou rejeição, que reconhece a necessidade da polícia como instituição de segurança pública, no entanto, rejeita a forma como os policiais se relacionam com as camadas populares durante o exercício de um trabalho de policiamento ostensivo; e, a outra de negação da polícia como instituição pública, pois, procuram estabelecer uma cumplicidade com certos agentes policiais (isto é, aqueles que se encontram no desvio) para obter a segurança de que necessita.

Sob o pretexto de defesa da disciplina, uma corrente ideológica dentro e fora da polícia, contrapõe-se ao desenvolvimento de competências voltadas a

reflexividade e resolutividade das ações policiais de forma autônoma e responsável, como defende Donald Schon (1999, p. 239), que:

Propõe uma nova epistemologia da prática, que pudesse lidar mais facilmente com a questão do conhecimento profissional, tomando como ponto de partida a competência e o talento, especialmente a reflexão-na-ação (o que pensar no que fazem, enquanto fazem) que os profissionais desenvolvem em situações de incerteza, singularidade e conflito.

No mesmo entendimento de Schon (1999), que busca um profissional mais reflexivo e responsável pela sua prática, Freire (1987) inclui o conceito de pedagogia do oprimido, que enfatiza a responsabilidade do sujeito de aprendizagem com o seu aprendizado, através das escolhas feitas e da forma como interage com seus supostos agentes que dificultam o seu processo educativo libertador, pois, defende que:

A violência dos opressores que os faz também desumanizados, não instaura outra vocação – a do ser menos. Como distorção do ser mais, o ser menos leva os oprimidos, cedo ou tarde, a lutar contra quem os fez menos. E esta luta somente tem sentido quando os oprimidos, ao buscar recuperar sua humanidade, que é uma forma de criá-la, não se sentem idealistamente opressores, nem se tornam, de fato, opressores dos opressores, mas restauradores da humanidade em ambos (FREIRE, 1987, p. 16).

Ressalta-se que os regulamentos disciplinares e de ritos militares, não preconizam a opressão ou submissão dos subordinados aos superiores de forma arbitrária, ao contrário, enfatiza a necessidade de estabelecimento de vínculos de respeito, urbanidade e solidariedade, como afirma o Estatuto da Polícia Militar da Bahia (EPM, 2001, p. 35):

Art. 39 - O sentimento do dever, a dignidade policial militar e o decoro da classe impõem a cada um dos integrantes da Polícia Militar conduta moral e profissional irrepreensíveis, tanto durante o serviço quanto fora dele, com observância dos seguintes preceitos da ética policial militar: II - respeitar a dignidade da pessoa humana; VII - praticar a solidariedade e desenvolver permanentemente o espírito de cooperação; [...] Art. 41 - Os deveres policiais militares emanam de um conjunto de vínculos morais e racionais, que ligam o policial militar à pátria, à Instituição e à segurança da sociedade e do ser humano, e compreendem, essencialmente: III - a submissão aos princípios da legalidade, da probidade, da moralidade e da lealdade em todas as circunstâncias; VI - o trato condigno e com urbanidade a todos;

Os processos de construção ideológica podem e devem absorver a metodologia curricular com uma adequação diversificada, mas, o foco no controle e diminuição dos conflitos sociais, que é o cerne do trabalho policial, traz fundamentos de prevenção e proação. Via de regra, a APM pode fomentar em sua estrutura pedagógico-cognitiva, uma interação dialética com o seu propósito de formar oficiais PM que poderão enfrentar situações complexas no cotidiano e, necessitarão durante o processo didático com atividades de pesquisa e extensão.

Assim pode-se compreender que não se trata de falta de regulamentos ou que a estrutura militar é inapropriada, mas, sobretudo, uma crise ética, que não é só da Polícia, e sim de toda a sociedade, principalmente, quando se trata de poder, respeito, interações sociais e direitos humanos. Balestreri (1998, p. 25), no texto treze reflexões sobre Polícia e Direitos humanos, afirma que:

Durante muitos anos o tema 'Direitos Humanos' foi considerado antagônico ao de Segurança Pública. Produto do autoritarismo vigente no país entre 1964 e 1984 e da manipulação, por ele, dos aparelhos policiais, esse velho paradigma maniqueísta cindiu sociedade e polícia, como se a última não fizesse parte da primeira.

Este paradigma é tão poderoso que quanto mais se estabelece leis e se insere conteúdos e discussões no campo da educação policial, mas uma estrutura informal se fortalece, o currículo oculto, distanciando ainda mais a teoria da prática, tornando a primeira utópica e a segunda cruel. Ainda segundo Balestreri (1998, p. 34), é necessário diferenciar hierarquia de humilhação e entre ordem e perversidade, pois:

Em muitas academias de polícia (é claro que não em todas) os policiais parecem ainda ser "adestrados" para alguma suposta "guerra de guerrilhas", sendo submetidos a toda ordem de maus-tratos (beber sangue no pescoço da galinha, ficar em pé sobre formigueiro, ser "afogado" na lama por superior hierárquico, comer fezes, são só alguns dos recentes exemplos que tenho colecionado à partir da narrativa de amigos policiais, em diversas partes do Brasil).

Isto significa que muitos policiais que trabalham na formação policial, acreditam que para desenvolverem a disciplina nos alunos, precisam maltratá-los e humilhá-los, para prepará-los para situações rústicas, de intensa pressão psicológica

e de submissão extrema. Corroborando com isso, Balestreri (1998, p. 34), ainda enfatiza que:

O respeito aos superiores não pode ser imposto na base da humilhação e do medo. Não pode haver respeito unilateral, como não pode haver respeito sem admiração. Não podemos respeitar aqueles a quem odiamos.

Desta forma, observa-se que os processos de ensino e de aprendizagem desenvolvidos pela educação policial, devem manter estreita ligação entre teoria e prática, além de possibilitarem a vivência dos alunos nos ambientes que estes irão futuramente trabalhar, ou seja, as unidades operacionais. É preciso aproximar os dois mundos: o Acadêmico (APM) e o operacional (unidades da PM), mas antes, é vital a substituição da pedagogia do oprimido pela pedagogia da autonomia, pois segundo Freire (1996, p. 17):

O grande problema está em como poderão os oprimidos, que 'hospedam' ao opressor em si, participar da elaboração, como seres duplos, inautênticos, da pedagogia de sua libertação? Somente na medida em que se descubram "hospedeiros" do opressor poderão contribuir para o partejamento de sua pedagogia libertadora.

Para tanto, quanto mais liberdade é dada ao aprendiz, mas é cobrado dele a responsabilidade sobre suas escolhas e as consequências dos seus atos, esta estratégia evita o processo de vitimização, a crítica pela crítica e a busca de culpabilização e de opressores, para legitimar a incompetência de crescimento e desenvolvimento pessoal e profissional, característica muito comum observada nos sujeitos pesquisados, integrantes do campo de estudo. Corroborando com este pensamento, Freire (1996, p. 34), afirma ainda que:

Outro saber indispensável à prática educativo-crítica é o de como lidaremos com a relação autoridade-liberdade, sempre tensa e que gera disciplina como indisciplina. O autoritarismo e a licenciosidade são rupturas do equilíbrio tenso entre autoridade e liberdade.

Os atores envolvidos no processo educativo, devem atuar sempre de forma ética, respeitosa, técnica, dentro da legalidade, pois em contrário, poderão contribuir para o enfraquecimento da autoridade e da disciplina, como afirma Freire (1996, p. 34):

O autoritarismo é a ruptura em favor da autoridade contra a liberdade e a licenciosidade, a ruptura em favor da liberdade contra a autoridade. Autoritarismo e licenciosidade são formas indisciplinadas de comportamento que negam o que venho chamando a vocação ontológica do ser humano.

A APM ao isolar-se do ambiente de atuação futura dos seus alunos, as unidades operacionais, além de não alinhar o ensino as demandas operacionais e a reflexão sobre as contradições e paradoxos presentes na compreensão da atividade policial pela própria organização e pela sociedade, não transforma também, as realidades para quais estes sujeitos de aprendizagem, estarão imersos no futuro, isto torna a sua práxis incoerente e alimenta ainda mais a injustiça e o empirismo, com a utilização de rituais e procedimentos autoritários, dificultando o desenvolvimento da disciplina.

Os mecanismos que interligam a APM as unidades operacionais estabelecem um sistema viável e retro-alimentável que alia a teoria, a prática e a vivência. Estes se encontram inseridos no currículo do CFOPM, como elementos complementares, a exemplo do programa de Batalhão Acadêmico e as visitas orientadas, integrantes do Sistema de Formação Integral (SFI).

O Batalhão Acadêmico consiste em estabelecer uma estrutura na APM, que atue como uma empresa júnior, semelhante a uma unidade policiamento ostensivo, gerenciada pelos alunos-a-oficiais e orientada por professores e tutores, capaz de criar possibilidades reais de atuação em atividades policiais (prevenção e repressão) à práticas delituosas e ações práticas do contexto futuro (unidade operacional), com a utilização de referenciais teóricos e alternativas para soluções factíveis de problemas do cotidiano e labor policial, com intervenções tanto na realidade operacional, como em reflexões da teoria e as demandas de uma prática reflexiva.

Neste escopo, as visitas orientadas são caracterizadas pela presença *in loco* dos discentes nas unidades operacionais para conhecer as realidades, compará-las com a teoria socializada na APM e buscar soluções para os eventos encontrados (potencialidades e fragilidades).

Tanto o Batalhão Acadêmico, quanto as visitas orientadas são ativados através de situações-problemas por eles mesmos coletados e levantados, sob a orientação de um professor-tutor, que deve trabalhar de forma interativa, além de desenvolver o exercício da autoridade e da liberdade, fatores salientados por Paulo Freire (1996) como importantes no processo educativo.

Assim sendo, é primordial que o processo educativo seja antes de tudo transformador do ser humano, já que o policial é fruto de uma sociedade fragmentada e com raízes escravocratas e patrimonialistas, que possui algumas visões distorcidas da atuação policial, estilo “Dirt Harry”⁷, e, para tanto, se faz necessário libertá-lo das amarras da opressão, que conduz a crise de valores, de liderança, de justiça e de identidade, fatores nefastos ao desenvolvimento de qualquer profissão, ainda mais, a policial, que por ser tão nobre e complexa, exige profissionais qualificados e voltados para servir e não subjugar.

Para Ricardo Balestreri (1998), sobre o mundo da disciplinarização, aduz que ao falar sobre hierarquia versus humilhação, também retrata a importância da liderança, na solução deste grande problema da polícia e da educação policial, pois, a hierarquia é fundamental para o bom funcionamento da polícia, mas ela só pode ser verdadeiramente alcançada através do exercício da liderança dos superiores, o que pressupõe práticas bilaterais de respeito, competência e seguimento de regras lógicas e supra-pessoais. No extremo oposto, a debilidade hierárquica é também um mal. Pode passar uma imagem de descaso e desordem no serviço público, além de enredar na malha confusa da burocracia toda a prática policial (BALESTRERI, 1998).

Todas estas reflexões sinalizam para que os profissionais responsáveis pelo desenvolvimento da práxis educacional da APM exerçam as suas atividades, estimulando nos alunos a liberdade e a autoridade, para que estes sejam capazes de atuar neste processo de forma flexível, como líder de si mesmo e auxiliando-os a exercitarem a liderança dos seus futuros subordinados, no ambiente das unidades operacionais.

Liderar é orientar pessoas a desempenhar as necessidades para uma convivência harmoniosa, convencê-las de que seus pensamentos individuais podem ser direcionados para uma ação coletiva, na qual as relações humanas e a liderança são fatores preponderantes.

Neste contexto, não basta ao líder ser capaz de exercer influência em outras pessoas, é necessário que este seja um líder dele mesmo, atuando como

⁷ Estereótipo da ação policial com cunho arbitrário e inescrupuloso do cinema norte americano com a suposição de conseguir estabelecer uma suposta justiça e paz (BAYLEY e SOKOLNICK, 2002)

controlador de suas emoções, possuidor de flexibilidade cognitiva e comportamental e facilitador de processos interativos.

A flexibilidade nos pensamentos do líder está intimamente ligada a dois processos humanos: a educação e a inteligência emocional, o primeiro processo se desenvolve de maneira formal, informal e coletiva, derivado da interação social deste como sujeito de aprendizagem, numa perspectiva intra e interpessoal, e, o segundo é resultante da capacidade individual de raciocinar, pensar e agir, com a priorização do autoconhecimento, da empatia, dos mecanismos de análise transacional e controle das próprias emoções. Deste modo, para o líder ser flexível este deve ser capaz de conviver com os mais diversos tipos de pessoa, adaptando sua mente, a aceitação de pensamentos diferentes aos dele, não precisando aceitá-los, mas analisando-os e tentando entender a forma de pensar distinta da sua.

Para que este entendimento seja possível, o líder deve desenvolver a capacidade de se colocar no lugar do outro (empatia), demonstrar paciência pedagógica com uma escuta respeitosa, ser capaz de estabelecer uma comunicação dialógica e mediadora e ter um raciocínio lógico, rápido e estruturado, que possibilite antever o futuro, criar novas possibilidades e alternativas de soluções, e, formatar argumentos produzidos através da síntese entre pontos de vistas divergentes.

Em um contexto de modernidade reflexiva o líder deve buscar para si e desenvolver nos seus liderados a capacidade de adaptabilidade e de resposta eficaz aos eventos de mudança, incertezas e riscos. Para sobreviver a mudança o líder deve primeiro liderar a si mesmo, através do processo de transição.

Isso inclui encontrar formas de autoajuda com a busca de fundamentação teórica (saber), instrumentalização procedimental (saber-fazer) e equilíbrio emocional e comportamental (saber ser/querer), isto levará a compreensão do impacto que a mudança terá sobre ele, e compreender o impacto do comportamento dele sobre os outros.

A APM necessita desenvolver líderes, através de líderes, já que a modernidade se caracteriza por situações paradoxais, pois coexistem de forma ambígua o pensamento cartesiano e o pensamento dialético e que serão utilizados pelo líder em diversas situações, cabendo a este escolher qual o mais adequado a cada caso.

O contexto de atuação futura do aluno é paradoxal, ambíguo, conflituoso e

bastante mutável. As unidades operacionais sofrem com as deficiências estruturais (falta de equipamentos, viaturas e efetivo), bem como, com as crises de valores éticos e morais, aliada a uma pouca qualificação profissional dos seus integrantes, exigindo que a APM, instrumentalize os seus educandos para atuar neste ambiente.

É imprescindível a capacitação para enfrentar conflitos como um processo saudável de evolução social e não de confronto, pois este último se caracteriza pela anulação do pensamento e interesses do outro, postura incompatível para a interação social atual, onde as estruturas de poder se encontram mais fragmentadas e fluidas, como afirma Bauman (2008).

2 CAPÍTULO 2: METODOLOGIA DE APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMA

2.1 O CURRÍCULO DO CFOPM E AS METODOLOGIAS QUE DÃO SUPORTE A SUA OPERACIONALIZAÇÃO

Com o fito de adequar o ensino policial as novas demandas da sociedade brasileira e da importância da educação como ferramenta fundamental para a formação de agentes sociais adequados ao novo contexto social, a Secretaria Nacional de Segurança Pública (SENASP), construiu um documento, denominado de Matriz Curricular Nacional (Elaborado em 2003 e reformulado em 2005). Segundo a SENASP a principal característica deste documento, é o de ser um referencial teórico-metodológico para orientar as atividades formativas dos profissionais da área de Segurança Pública - Polícia Militar, Polícia Técnica, Polícia Civil e Bombeiros Militares, independente da instituição, nível ou modalidade de ensino que se espera atender. As ações formativas de segurança pública planejadas, tendo como referência essa matriz, seguem o objetivo geral proposto pela SENASP:

Favorecer a compreensão do exercício da atividade de segurança pública como prática da cidadania, da participação profissional, social e política em um Estado Democrático de Direito, estimulando a adoção de atitudes de justiça, cooperação, respeito à lei, promoção humana e repúdio a qualquer forma de intolerância. (Matriz Curricular Nacional, Brasil, 2005, p. 14)

Este documento foi elaborado na expectativa de funcionar como uma ferramenta de gestão educacional e pedagógica, com ideias e sugestões para os diversos cursos de formação em Segurança Pública, sendo que as adaptações necessárias seriam feitas de acordo com cada Unidade da Federação e perfil de cada Instituição. A Matriz Curricular Nacional orienta que tais currículos sejam construídos, contemplando o desenvolvimento de competências que é definido no referido documento como: *“A capacidade de mobilizar saberes para agir em diversas situações da prática profissional, em que as reflexões antes, durante e após a ação estimulem a autonomia intelectual”*. (Matriz Curricular Nacional, SENASP, 2005 p. 7).

Diante disto, a reformulação curricular do CFOPM definiu um novo perfil para o Oficial da Polícia Militar, valorizando-o profissionalmente, através da elaboração de um currículo alinhado as recomendações da Matriz Curricular Nacional e da Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional (LDB/1996).

De acordo com o Currículo de 2007 do Curso de Gestão em Segurança Pública e Defesa Social, o mesmo foi baseado na Matriz Curricular Nacional (SENASP), Diretrizes dos Cursos de Bacharelado em Administração, Direito, Psicologia, Educação Física, bem como no currículo do Curso de Formação de Oficiais Policiais Militares, elaborado pela PMBA e UFBA (1997), busca contemplar a necessidade de desenvolver competências atitudinais, conceituais e procedimentais, com vistas a contribuir para o estabelecimento da identidade do Profissional de Segurança Pública, tornando-a mais sólida, clara, consistente e apropriada ao perfil desejado pela sociedade moderna, através da valorização e auto-estima deste profissional.

Neste sentido e corroborando com Perrenoud (1999) existem vários significados para a noção de competência e ele a define como sendo *“uma capacidade de agir eficazmente em um determinado tipo de situação, apoiada em conhecimentos, mas sem limitar-se a eles”*. Ainda segundo o autor,

A construção de uma competência depende do equilíbrio da dosagem entre o trabalho isolado de seus diversos elementos e a integração desses elementos em situação de operacionalização. A dificuldade didática está na gestão, de maneira dialética, dessas duas abordagens. É uma utopia, porém, acreditar que o aprendizado sequencial de conhecimentos provoca espontaneamente sua integração operacional em uma competência. (Idem, 1999, p.10)

O curso de Gestão em Segurança Pública e Defesa Social é desenvolvido num período de 04 (quatro) anos. 03 (três) anos em regime semestral seriado, e, 01 (um) ano de desenvolvimento de estágio operacional e administrativo (avançado) em Unidade Operacional de Polícia Militar ou Bombeiro Militar. Desta forma, observa-se que o curso possui duas partes,

1ª parte - Formação curricular com integralização desenvolvida na APM realizada no período de 03 (três) anos, sendo o 1º (primeiro) e 2º (segundo) anos com formação básica e o 3º ano com inicialização específica em atividades operacionais e administrativas nas diversas Organizações Policiais Militares (OPM);

2ª parte – O Aspirantado – estágio operacional avançado em Unidades Operacionais/administrativas da PMBA, onde será realizada a especialização do profissional nas áreas de gerenciamento de processos e rotinas administrativas e operacionais nos campos de atuação da PMBA. (Currículo de 2007, do Curso de Gestão em Segurança Pública e Defesa Social, p. 68).

Como preconizado pelo currículo, após a conclusão do curso, o formando, exercerá funções de gerência operacional, administrativa e educacional, pressupondo-se a qualificação de gestor. A capacitação decorrente do curso habilitará o concluinte para o exercício da função até o posto de Capitão, já que tanto o Capitão quanto o Tenente exercem a função de Gestor de Segurança Pública e Defesa Social. A diferenciação consiste no fato de que, do Tenente é exigido ações nos níveis técnico e tático e do Capitão, nos níveis tático e estratégico, tendo como objetivo do curso:

Formar profissionais na área de Gestão em Segurança Pública e Defesa Social (Bacharelado), qualificados para desempenho das atividades policiais nas ações de proteção à vida, direitos e garantias individuais e coletivas, com o compromisso de respeitar processos e transformações socioculturais, políticos e econômicos. Objetivo geral: Formar profissionais com elevado preparo intelectual, qualificados para o exercício técnico, profissional e científico das atividades gerenciais da Segurança Pública e Defesa Social, observando os aspectos jurídicos, ambientais, econômicos e sociais, com ênfase em: policiamento ostensivo (comunitário e de guardas), policiamento especializado (Choque e em biomas, Montado, Trânsito Urbano e Rodoviário, Ambiental e Bombeiro Militar). (Currículo do Curso de Gestão em Segurança Pública e Defesa Social, 2007, p. 67).

Para cada série, o currículo em questão apresenta diferentes fases de aprendizagem:

No 1ª Série (1º e 2º Semestres) - ocorre a formação básica do gestor de Segurança Pública e Defesa Social, cuja ênfase se constitui em introduzir o aluno na construção da compreensão da natureza humana, da necessidade do Estado e da importância e do papel da Polícia Militar dentro do Sistema integrado de Segurança Pública e Defesa Social, embasando-se nos referenciais teóricos das ciências humanas e das técnicas policiais. O foco da aprendizagem é o aluno, e este, nesta etapa deve estudar a instituição e as relações com a sociedade atual. Neste período deve desenvolver com eficiência as atividades inerentes ao gestor de processos de interação com a comunidade (SD PM).

Com relação a 2ª série (3º e 4º semestres, desenvolve-se a formação avançada baseada no aprofundamento dos estudos teóricos e práticos das ciências humanas, e, sobretudo do saber da gestão da Segurança Pública e Defesa Social, através do desenvolvimento da teoria da polícia e das técnicas e táticas de policiamento. O foco da aprendizagem sempre é o aluno e nesta etapa este estudará a organização como instrumento de produção caracterizado por uma divisão e uma especialização das tarefas, das técnicas, dos procedimentos, dos saberes, uma estrutura hierarquizada, normas formais, etc. Como o sistema de Segurança Pública e Defesa Social se estrutura e operacionaliza as ações para o cumprimento de seu papel constitucional em uma sociedade democrática e em profunda transformação econômica e social. Neste período o aluno será capacitado para exercer atividades inerentes ao gestor de equipes operacionais e administrativas (SGT PM).

No que se refere a 3ª Série (5º e 6º Semestres), ocorre a especialização profissional, onde a formação é direcionada para as 06 (seis) principais funções exercidas pelo futuro gestor de polícia ostensiva: Polícia comunitária e de guardas, polícia de choque e em biomas, polícia ambiental, polícia montada, polícia de trânsito urbano e rodoviário e bombeiro militar. O foco da aprendizagem mais do que nunca continua sendo o aluno, que estudará a profissão policial militar dentro do seu respectivo ramo de especialização observando: características, peculiaridades, interesses e cultura próprios, princípios de identidade profissional e forma particular de ação e organização. (Currículo do Curso de Gestão em Segurança Pública e Defesa Social, 2007, p. 69)

Os objetivos por semestre pretendem encadear e sequenciar a aprendizagem do aluno na direção ao perfil desejado, bem como compartimentar os estágios de transição de um núcleo temático para o outro, melhor definindo o processo de aprendizagem.

Com isto, o currículo do CFOPM, sinalizou-se para a pretensão de adequar o curso às exigências do MEC e assegurar assim, a inserção deste profissional no mercado de trabalho formal e no contexto educacional brasileiro, como forma de

facilitar sua identificação e valorização pela sociedade a que serve. A sua fundamentação foi pautada na construção de um currículo por competências e aprendizagem baseada na resolução de problemas como se observa adiante:

“O currículo modela-se dentro de um sistema escolar concreto, dirige-se a determinados professores e alunos, serve-se de determinados meios, cristaliza, enfim, num contexto, que é o que acaba por lhe dar significado real” (c.f SACRISTÁN, 1998, p. 45). (...) o projeto educativo que rege, conduz e permite avaliar integralmente, o processo ensino aprendizagem, que dirigido por uma instituição educativa está orientado à formação da personalidade, quanto ao desenvolvimento afetivo cognitivo, num contexto histórico social, concreto.” (FRAGA e HERRERA apud RODRIGUES PADRON,1999, p.55).

Segundo Tanguy (apud RODRIGUEZ e PADRON, 1999, p. 47);

O conjunto de conhecimentos, qualidades, capacidades e aptidões que habilitarão para a discussão, a consulta, a decisão de tudo o que concerne a um ofício, supondo conhecimentos teóricos fundamentados, acompanhados das qualidades e da capacidade que permitem executar decisões sugeridas.

Segundo Júlio Perez

(...) a capacidade, os conhecimentos e habilidades adquiridas e desenvolvidas num processo sistêmico de aprendizagem que predisponha aos seres humanos realizar atividades concretas em seu fazer social com um bom nível de desempenho (RODRIGUEZ E PADRON, 1999, p. 69).

O currículo é pautado por competências, pois, tem como princípio a concepção de educação baseada em competências, sendo exigido um enfoque integral, um vínculo muito estreito entre entidade laboral, a Instituição educativa e a atenção individual ao sujeito que aprende.

O modelo curricular preconiza que a forma de constituição, apresentação e desenvolvimento da prática curricular seja fundamentalmente através de exemplificações teórico-práticas em laboratórios com simulações sobre a realidade, com a utilização do método ABP (Aprendizagem Baseada em Problemas).

Tal metodologia requer a interdisciplinaridade⁸ e principalmente a transdisciplinaridade⁹, quando os temas transversais às diversas disciplinas são

⁸ É a integração de dois ou mais componentes curriculares na construção do conhecimento (MORIN, 2003, p.17)

utilizados na construção de situações problemas que serão trabalhados pelos alunos, nos aspectos cognitivos, comportamentais e valorativos, buscando as competências fundamentais ao exercício profissional.

A proposta do currículo ao utilizar como uma de suas metodologias a ABP é dar autonomia ao estudante, fazendo a construção do seu conhecimento baseado em conhecimentos e experiências anteriores, vendo assim a oportunidade da aplicação imediata do conhecimento adquirido.

Com isso, esta metodologia faz com que os estudantes desenvolvam confiança e respeito mútuo, tenham liberdade de expressão, conheçam as metas da aprendizagem e as assumam como sendo suas, ficando assim comprometidos com as suas formações acadêmicas (MURRAY, 2000).

O modelo curricular é estruturado por fios-condutores, que são componentes curriculares de fundamental importância para a sua execução, pois “organizam o fluxo de aprendizagem por competências, articulando e coordenando de forma harmônica o desenvolvimento das atividades pedagógicas e dos conteúdos” (CFOPM, 2007).

Figura 1 - Quadro Demonstrativo de atuação dos fios-condutores, áreas temáticas e componentes curriculares

FIO CONDUTOR	ÁREA TEMÁTICAS	COMPONENTES CURRICULARES
PRÁTICA SÓCIO-PROFISSIONAL REFLEXIVA	Todas	Todos
METODOLOGIA CIENTÍFICA	Sistemas, Instituições e Gestão Integrada em Segurança Pública Violência, Crime e Controle Social Cultura e Conhecimento Jurídicos Comunicação, Informação e Tecnologia em Segurança Pública Funções, Técnicas e Procedimentos em Segurança Pública.	Os integrantes destas áreas

⁹ A transdisciplinaridade é uma abordagem científica que visa a unidade do conhecimento. Desta forma, procura estimular uma nova compreensão da realidade articulando elementos que passam entre, além e através das disciplinas, numa busca de compreensão da complexidade. Além disso, do ponto de vista humano a transdisciplinaridade é uma atitude empática de abertura ao outro e seu conhecimento (ROCHA FILHO, 2007).

ED. EMOCIONAL	Modalidades de Gestão de Conflitos e Eventos Críticos Valorização Profissional e Saúde do trabalhador Cotidiano e Prática Policial reflexiva Funções, Técnicas e Procedimentos em Segurança Pública.	Os integrantes destas áreas
----------------------	--	-----------------------------

Fonte: Adaptado da MCN (SENASP, 2008)¹⁰

A Prática Sócio-profissional Reflexiva (PSPR) consiste num papel de orientador/tutorial que é responsável pela articulação entre as áreas temáticas e os respectivos componentes curriculares e a prática, seu objetivo consiste em criar condições para que os alunos assumam desde o início o papel de observadores/pesquisadores/interventores da realidade, assegurando a interação prática/fundamentação teórica (SCHON, 2000).

A Metodologia do Trabalho Científico (MTC) objetiva estimular e solidificar no aluno desde o princípio do curso até o seu final a importância do estudo científico e sistematizado, buscando o desenvolvimento de doutrina própria, bem como a constante pesquisa para melhoria dos processos, técnicas, conceitos e procedimentos na área da Segurança Pública e Defesa Social.

A Educação Emocional e Relações Humanas (EERH) têm como escopo pesquisar o tipo psicológico de cada aluno, em uma perspectiva junguiana, levantando as áreas de maior potencial e de sombra de cada um, buscando inicialmente conhecer a si próprio, depois o outro e, por fim, o grupo, enfatizando as relações intra e interpessoais. As estruturas de conteúdo e metodologia devem atender a diversidade de constituições psicológicas, segundo a tipologia psicológica Junguiana (FILHO, 2004).

O objetivo do modelo curricular é alcançar a formação de profissional que investiga, pesquisa, elabora estudos, projetos e planos voltados a temas sociais; desenvolve e executa estratégias, táticas e técnicas de mediação de conflitos; prevenção da violência e da criminalidade; de prevenção e combate incêndios e desastres, portanto, um desenvolvimento gerencial por competências para

¹⁰ Matriz Curricular Nacional para Formação de profissionais em Segurança Pública (SENASP, 2008)

possibilitar a intervenção no cotidiano da comunidade, e, proativamente no momento de crise, preservando a vida, o patrimônio e o bem comum (CFOPM, 2007).

Como a perspectiva curricular é pautada na abordagem construtivista, esta é caracterizada por processos de aprendizagem abertos a participação dos atores nela envolvidos, sendo estimulada a constante apropriação do conhecimento e modificação das práticas tradicionais em inovadoras.

Desta forma foi concebido o Sistema de Formação Integral (SFI), inicialmente proposto pela PORTARIA Nº 001/UDE – 2009, e depois de análise, foi aprovado através da PORTARIA N.º 001/UDE-2012, que o conceitua da seguinte forma:

O SISTEMA DE FORMAÇÃO INTEGRAL (SFI) é um conjunto de processos educacionais para construção, desenvolvimento e socialização de conhecimentos, habilidades e atitudes (competências) que visa integrar as vivências e experiências construídas nas redes sociais de ensino-aprendizagem, quer sejam formais ou informais baseado numa concepção andragógica de formação, qualificação e capacitação do profissional de segurança pública (2012, p.1, grifo nosso).

São objetivos do Sistema de Formação Integral:

- Complementar a formação acadêmica e profissional do aluno na área de interesse estratégico, tático e técnico da segurança pública, observadas as fragilidades e potencialidades em relação às competências requeridas para alcance do perfil profissiográfico;
- Oportunizar a integração e cooperação do corpo discente e docente nas atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- Desenvolver as competências individuais e coletivas;
- Qualificar o trabalho acadêmico através dos princípios de: contextualização, interdisciplinaridade e transversalidade (SISTEMA DE FORMAÇÃO INTEGRAL, 2012, p. 1).

Os programas do SFI (2012, p. 2) estão inseridos no planejamento das atividades de ensino, pesquisa e extensão e são:

- Programa de Educação Tutorial;
- Programa de Monitoria;
- Programa de Desenvolvimento de Competências;
- Batalhão Acadêmico;

- Programa de Iniciação Científica;
- Oficinas Vivenciais e Visitas Orientadas;
- Núcleos Temáticos; e
- Programa de Educação à Distância.

Os programas visam desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão de forma articulada, com o fito de aproximar a teoria da prática e os alunos do seu campo de atuação, as unidades operacionais e o cotidiano das cidades e seus complexos problemas de segurança e de violência. Uma vez que a atividade profissional a ser realizada necessita do trato constante com os diversos problemas enfrentados pela sociedade (SISTEMA DE FORMAÇÃO INTEGRAL, 2012). O currículo tem o propósito de capacitar os futuros oficiais a colocar em prática tal método. Para isso, faz-se uso da interdisciplinaridade que para a sua operacionalização é necessário a adequação de uma metodologia de ensino em que as disciplinas estejam interligadas e sintonizadas, já que pelas pressões existentes no âmbito interno e externo da instituição, retirar as disciplinas e substituí-las por módulos, como preconiza a metodologia ABP, tornou-se impossível politicamente.

Portanto, buscou-se substituir as disciplinas por componentes curriculares que por sua flexibilidade foi necessário o estabelecimento de uma estrutura matricial capaz de desenvolver ações andragógicas, que visassem constantemente a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade, desta forma, a operacionalização do processo é realizada com a utilização de três metodologias complementares entre si: A Aprendizagem Baseada em Problemas, a Pedagogia de Projetos e a Problematização, que buscam possibilitar a formação de um profissional que ao mesmo tempo seja capaz de ser obediente, mas faça reflexões, desenvolva teorias sobre sua prática, mas tenha habilidade psicomotora e demonstre capacidade crítica e inovadora, mas também, respeite a tradição e a compreensão dos limites como pessoa, como profissional e da instituição a que serve, dentro de um contexto plural e integrado.

Conforme Sakai e Lima 1996 (Apud BERBEL, 1998, p. 45), registra-se a seguinte apresentação sobre a Aprendizagem Baseada em Problemas:

O PBL é o eixo principal do aprendizado teórico do currículo de algumas escolas de Medicina, cuja filosofia pedagógica é o aprendizado centrado no aluno. É baseado no estudo de problemas propostos com a finalidade de fazer com que o aluno estude determinados conteúdos. Embora não constitua a única prática pedagógica, predomina para o aprendizado de conteúdos cognitivos e integração de disciplinas. Esta metodologia é formativa à medida que estimula uma atitude ativa do aluno em busca do conhecimento e não meramente informativa como é o caso da prática pedagógica tradicional.

Figura 2 – Dimensões do conhecimento para formação policial

DIMENSÃO	OBJETIVO	ASPECTOS IMPORTANTES	AVALIAÇÃO
SABER (Conhecimentos)	Garantir o conhecimento sistematizado, mediante um conjunto de conhecimentos necessários para o desempenho da atividade de Segurança Pública.	Correspondem a referencial teórico relacionado a conceitos, leis, teorias e fundamentação científica, bem como pesquisa aplicada.	Intelectual: baseada em referencial teórico que fundamenta a resolução de estudo de caso.
SABER FAZER (Habilidades)	Gerar situações de aprendizagem (simulados, vivências e práticas) significativas onde as habilidades possam ser trabalhadas de acordo com o referencial teórico.	Habilidades intelectuais e psicomotoras necessárias para o desenvolvimento das atividades profissionais.	Procedimental: simulações e vivências práticas para resoluções de problemas pré-definidos.
SABER SER (Atitudes, Valores)	Criar condições para o desenvolvimento do profissional de Segurança Pública, no sentido de um posicionamento adequado em relação a sua atuação junto à sociedade. Consciência de seu papel de cidadão e de servidor da cidadania.	Referem-se a modos de pensar, agir, de sentir, de relacionar-se e de se posicionar frente às situações diversas e desenvolvidas pelo ser profissional e pessoal.	Conceitual: baseada em ficha de acompanhamento própria de cada aluno e nas relações desenvolvidas por este.

Fonte: Adaptado da MCN (SENASP, 2008)¹¹

Por este motivo o currículo da APM, adotou a metodologia ABP, e, de forma

¹¹ Matriz Curricular Nacional para Formação de profissionais em Segurança Pública (SENASP, 2008)

complementar outras metodologias como: Pedagogia de Projetos e Problematização, para obter melhores resultados e realizar o processo educativo, com clareza e capacidade de aglutinar objetivos, que inicialmente parecem divergentes, mas que, são completamente compatíveis e convergentes, como: a formação de um profissional que compreende a sua atuação como prioritariamente proativa e preventiva, contudo, não despreza a repressão qualificada como uma alternativa de resolutividade de conflitos, quando as alternativas iniciais não são capazes de solucionar uma lide. Por isso o currículo possui uma estrutura voltada ao desenvolvimento de competências.

Deste modo, o modelo de currículo por competências tem como princípio a concepção de educação baseada em competências, onde se exige um enfoque integral, um vínculo muito estreito entre entidade laboral e a Instituição educativa e a atenção individual ao sujeito que aprende, sendo este o foco do processo educativo, onde o aluno discute e reflete numa permanente descoberta, elabora, constrói o seu conhecimento no contexto sócio-histórico concreto e avalia o seu desempenho de forma crítica, responsável e emancipadora.

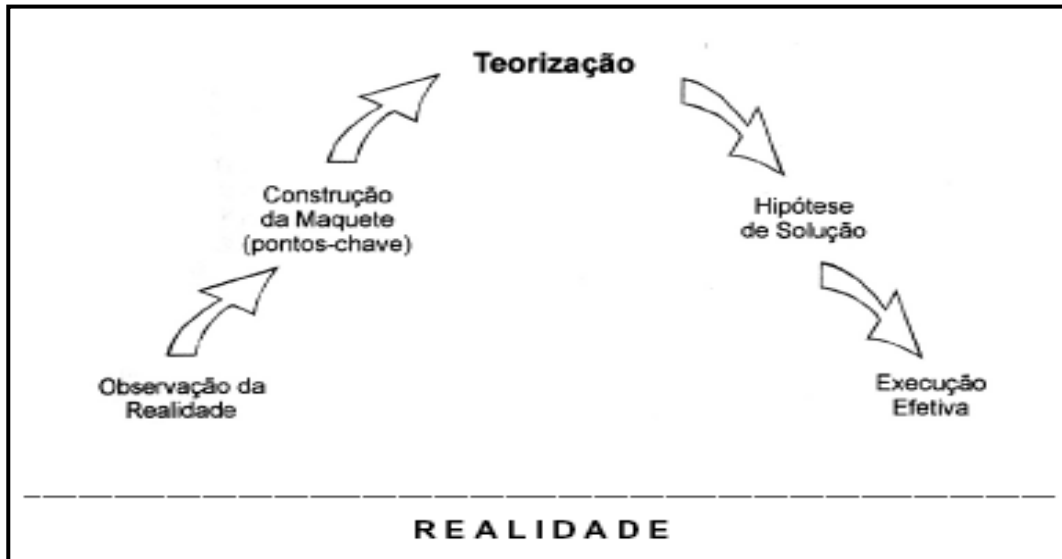
Não se concebe uma atividade produtiva sem a definição de parâmetros, e para o crescimento da educação na PM, seguindo as tendências pedagógicas, foram estabelecidos eixos, e seus respectivos Pilares da Educação, Conjunto de Competências e Conteúdos, tudo fundamentado nas necessidades da atividade policial militar. Portanto, é possível relacionar o ensino e o trabalho, de forma que o aluno vislumbre a sua atividade laborativa antes mesmo de formar-se, e, por conseguinte, compreender os caminhos que devem ser tomados para o crescimento profissional, dentro do contexto social que atua, sendo o método do arco de Charles Maguerez, utilizado pela metodologia da problematização, um excelente mecanismo aplicado nos eventos andragógicos, desenvolvidos na interação dos alunos com a realidade a que este está imerso (Bordenave e Pereira 1989 apud ROCHA, 2008, p.15):

Propõem um esquema chamado de Arco de Maguerez. Tal arco parte da realidade social e após análise, levantamento de hipóteses e possíveis soluções, retorna à realidade. As consequências deverão ser traduzidas em novas ações, desta vez com mais informações, capazes de provocar intencionalmente algum tipo de transformação nessa mesma realidade.

Este resumo surge de um modelo concreto, passando pelo abstrato e retorna novamente ao concreto, sendo o gestor da Unidade operacional (UOp), um

profissional importante durante todo o processo, o qual deverá participar ativamente de todas as etapas, controlando, executando e corrigindo conforme o decorrer das discussões.

Figura 3- Demonstração do Arco de Maguerez.



F

Fonte: Bordenave e Pereira (1991)

O Método do Arco de Charles Maguerez consiste em uma metodologia de ensino-aprendizagem que apresenta um caráter transformador, na medida em que problematiza o conhecimento adquirido, confrontando-o com a realidade observada, de modo a verificar como esses conhecimentos podem contribuir para explicar, interpretar ou modificar o mundo que nos cerca, encontrando novas aplicações em todos os setores da vida social.

Este método é composto por 05 (cinco) etapas ou fases denominadas a seguir: Observação da realidade, Pontos-Chave, Teorização, Hipóteses de Solução e Aplicação à realidade (BORDENAVE e PEREIRA, 1991, p. 34).

Na primeira etapa, que consiste a “Observação da Realidade”, o facilitador conduz os alunos a contemplarem uma situação real ou fictícia, ressaltando as questões a serem estudadas na área de interesse. Neste momento, os Alunos-a-Oficiais PM expressam suas percepções pessoais, realizando assim, uma leitura sincrética ou “ingênua” da realidade. Esta etapa é realizada durante as Visitas orientadas as unidades operacionais e administrativas da PM (BORDENAVE e PEREIRA, 1991).

A segunda etapa é denominada de “Pontos-Chave”, pois nela, procura-se identificar as possíveis causas e os maiores determinantes sociais do problema que está sendo estudado. Esta etapa consiste em problematizar, ou seja, em formular o problema, que pode ser feito através de uma questão, uma afirmação ou uma negação, a partir de fatos observados, desde que considerados como realmente problemáticos, inquietantes ou instigantes, selecionados através de um processo negociado e dialético entre o aluno e seu professor-tutor (BORDENAVE e PEREIRA, 1991).

A terceira etapa é a “Teorização”, que implica em construir respostas mais elaboradas para o problema, proporcionando o crescimento mental dos alunos a partir dos questionamentos acerca do que foi observado e fundamentado nos pontos-chave, definidos na etapa anterior. Onde, ao confrontar a realidade com a sua teorização, o aluno se vê motivado a passar para uma quarta etapa do arco (BORDENAVE e PEREIRA, 1991).

A quarta etapa consiste na formulação de “Hipóteses de Solução”, nas quais, serão apresentadas alternativas possíveis para a solução do problema em questão. Nessa fase, a criatividade e a originalidade devem ser bastante estimuladas pelo facilitador, com o fito de que os Alunos-a-Oficial PM também despertem para as resoluções ideais do problema, e ao mesmo tempo reflitam sobre a sua viabilidade e aplicabilidade à realidade (BORDENAVE e PEREIRA, 1991).

Já a quinta etapa do Arco de Maguerz é denominada de “Aplicação à Realidade”. Que se destina à prática e atuação dos Alunos-a-Oficial PM na realidade social e nas situações concretas, a partir da seleção das hipóteses de solução apresentadas na etapa anterior.

É a fase que possibilita o intervir, o exercitar, o manejar situações associadas à solução do problema; e complementa que com a aplicação à realidade, não apenas se completa o Arco de Maguerz, e sim, através dos resultados desta aplicação, onde poderá se sugestionar o reiniciar de vários outros arcos (BORDENAVE e PEREIRA, 1991).

Esta aplicação das soluções á realidade é feita através do Batalhão Acadêmico, que testa a solução e emite parecer sobre sua adequabilidade, exequibilidade e aceitabilidade.

Desta forma, pretende-se através do método do arco, proporcionar uma participação ativa dos próprios Alunos-a-Oficial PM na construção do conhecimento

acerca dos aspectos sociais relacionados à temática da Segurança Pública, mais especificamente com o enfoque nas atribuições constitucionais estabelecidas para a atividade policial militar, numa visão mais contextualizada com a prática das atividades realizadas no cotidiano policial.

Esta concepção de ensino tem sido implementada em busca de um aprendizado mais consistente. Neste viés, com a Pedagogia de Projetos, o discente aprende a produzir, a levantar dúvidas, a pesquisar, a estreitar os laços de relações que incentivam novas buscas, descobertas, compreensões e com isso reconstruir o conhecimento.

Para tanto, o papel do professor deixar de ser aquele que ensina por meio da transmissão de informações de maneira unilateral, fazendo com que o aluno, a partir da mediação realizada por ele, possa desenvolver as situações propostas para que encontrem sentido naquilo que estão fazendo.

Porém, para que isso se concretize faz-se necessário que ocorram mudanças no imaginário dos integrantes deste processo, mudanças na concepção de ensino e aprendizagem para que o trabalho por projetos aconteça. A dificuldade enfrentada pelos discentes reside na resistência imposta às mudanças, assim, a cultura organizacional e institucional, as deficiências trazidas do seu processo de formação não permitem ou é um fator complicador para que esta nova forma de pensar do ensino aprendizagem aconteça.

Além disso, as formações dos docentes que estruturam suas aulas com foco apenas no conteúdo da sua disciplinas ou matéria, acabam deixando de lado os interesses e as necessidades individuais dos alunos, tornando-se, portanto, um empecilho para a aplicação destas metodologias propostas.

Segundo BABEL(1998), neste contexto novas propostas são sugeridas com o intuito de se diferenciar dos antigos modelos de ensino e aprendizagem. A Metodologia da Problematização e a Aprendizagem Baseada em Problemas, apesar de se desenvolverem cada uma a partir de visões teóricas distintas elas possuem pontos comuns e pontos diferentes.

Ainda segundo este autor, a coincidência existe no fato de as duas metodologias, no tocante ao ensino e aprendizagem, ocorrem a partir de problemas propostos. Na primeira os problemas são extraídos da realidade pela observação realizada pelos próprios alunos. Na segunda, os problemas são propostos por uma

equipe especializada e capaz de criar situações que abarquem todos os conhecimentos essenciais do currículo.

Nesse sentido, a busca por um processo de formação focado na melhoria continuada da dinâmica 'ensino-aprendizagem' não se resume à mera escolha por componentes curriculares que estejam em coerência com os objetivos do curso.

O esforço coletivo requer uma integração entre esses componentes, de modo que produzam uma verdadeira simbiose cognitiva, colocando o curso de formação de oficiais em compatibilidade com as exigências demandadas pela sociedade.

Neste processo, a fluidez do conhecimento (no sentido de flexibilização dos instrumentos) é pré-requisito necessário e inegavelmente presente no currículo do CFOPM.

A atividade policial, hodiernamente, tem sido criticada por diversos ramos sociais, e isso se deve, principalmente, à sua "retranca", a sua inflexibilidade, no que concerne ao moderno, ao inovador, enfim, a tudo aquilo que vem sendo posto em prática em outras instituições que se preocupam com a sua responsabilidade de prestar bons serviços.

Por isso é necessário, Segundo (AFONSO 2009), o estabelecimento de um modelo ou sistema amplo de gestão educacional, baseado em Accountability, desenvolvido por entidades internas (Departamento de Ensino e Auditoria da PM) e externas (Secretarias de Segurança Pública e de Educação Estadual), como instrumento estruturante da prestação de contas, visando entregar relatórios avaliativos de projetos estratégicos como este do currículo da APM.

Busca-se com Isto, Desenvolver a cultura e a prática da avaliação e da prestação de contas, com a criação de condições para uma maior autonomia, que resulte em maior responsabilidade e permita uma avaliação de desempenho e de resultados tanto individuais, quanto organizacionais.

Accountability em educação significa a consolidação de uma cultura social e política de prestação de contas e de responsabilização, tendo como fatores primordiais a democracia baseada em valores éticos e de cidadania ativa e crítica. Aspectos fundamentais para a redefinição do papel do Estado e da Polícia.

2.2 HISTÓRICO DA IMPLANTAÇÃO E OPERACIONALIZAÇÃO DAS METODOLOGIAS EXISTENTES NO CURRÍCULO DO CFOPM

O processo foi motivado pelos debates e discussões sobre a matriz curricular Nacional e a Malha curricular em Movimento, documentos produzidos pelo Governo Federal em 2003 e 2008, respectivamente, que provocaram a realização de estudos para adequação do currículo do CFOPM, às propostas voltadas para a formação de profissionais de segurança pública, com vistas à possibilidade de captação de recursos do Fundo Nacional de Segurança Pública (FNSP), através de projetos de construção e reforma de instalações, bem como, aquisição de bens e serviços.

Outro fator motivacional foi a necessidade de integrar as áreas disciplinar e pedagógica, no âmbito educacional, com o objetivo de evitar dicotomias e desconstruir modelo formativo baseado em disciplinas fragmentadas e polarizadas.

O maior desafio consistiu-se na implantação de um novo programa curricular, que de início iria enfrentar nichos de poder corporativos (clientelismo e apadrinhamentos, notadamente, na seleção de professores), indubitavelmente teria que adequar a gestão acadêmica e pedagógica à lei 9.394/96 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) - e que exigiria um corpo técnico qualificado e entrosado.

Os estudos tiveram como ponto de partida a análise dos currículos dos cursos de formação de oficiais, de sargentos e de soldados da PM, comparados com os de instituições Militares de Ensino Superior e civis de vários estados brasileiros, concluindo-se, então, que uma grande parte dos conteúdos previstos na Matriz fazia parte do currículo de 1997, e, apenas, 02 (duas) áreas temáticas não eram contempladas: Modalidades de gestão de conflitos e Eventos Críticos e Violência, criminalidade e Controle Social.

Após a realização de vários seminários, workshops e debates, a comissão de reformulação curricular apresentou ao comando da Academia de Polícia Militar em 2005 uma versão solidificada de currículo, possuidor de uma estrutura híbrida que contemplava abordagens behavioristas e construtivistas, já que o ensino policial requer o desenvolvimento de condicionamento físico e mental aliado a um raciocínio lógico e rápido para facilitar o processo de tomada de decisão e julgamento crítico e ético da atuação como pacificador e solucionador de problemas de forma dialogada, como também ser dotado de mecanismos voltados para o desenvolvimento de

competências e para soluções de problemas e conflitos, sendo por isso, escolhido o modelo PBL.

A título de teste foi desenvolvido de forma experimental um projeto-piloto com a implantação do currículo na turma que ingressou na APM em 2005, sendo percebido que de nada adiantava modificar o currículo sem que fossem modificadas as estruturas da APM responsáveis pela operacionalização curricular, resultando deste processo, a estruturação de um modelo de gestão, onde a Unidade Discente e a unidade de desenvolvimento Educacional faziam parte de uma única estrutura, para reduzir os movimentos que uma realiza em sentido oposto á outra e prejudicava o desenvolvimento curricular, já que a primeira cuidava da disciplina dos alunos e a outra da coordenação dos professores, e, não falavam a mesma linguagem.

Em 2007 foi dado parecer favorável a implantação do currículo, por parte de comissão designada e nomeada pelo comando da PMBA e que teve a consultoria da UFBA, através do programa Organizações Aprendentes (PROA).

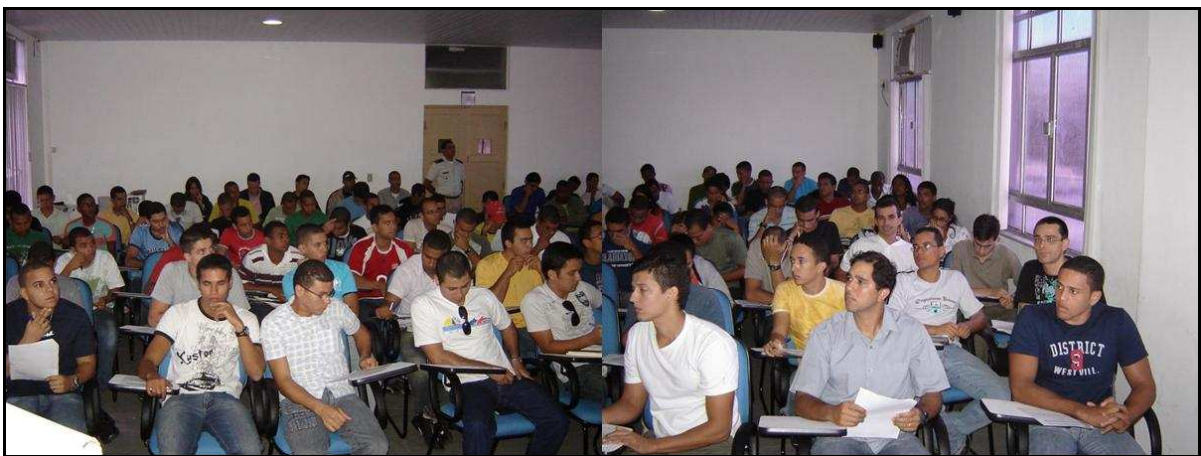
Em 2008 foram confeccionadas as normas e procedimentos para operacionalização curricular no 1º CFOPM, de nº APM – UDE – SPE – 001/05/2008. Este documento teve a finalidade regular e orientar as atividades de planejamento e o desenvolvimento do processo educacional da APM para a aplicação e operacionalização do Currículo do CFOPM – 1º CFOPM.

Como primeira ação foram selecionados cinco oficiais com perfis mais adequados a metodologia, que passaram por dois meses de capacitação para compreensão dos pressupostos teórico-metodológicos e dos mecanismos de operacionalização, tendo estes, atuado como sujeitos de aprendizagem no contexto previsto pela metodologia, para facilitar a internalização da metodologia curricular, iniciando-se o processo de planejamento da recepção e acolhimento dos alunos e seleção e capacitação de professores. Em 11 de agosto de 2008, a APM recepcionava os novos alunos que vieram acompanhados da família, estabelecendo um pacto e vínculo que muito foi útil para adaptação destes sujeitos ao ambiente policial complexo e desafiador.

Em 2009 o processo dava resultados significativos, sendo a proposta curricular premiada em 2º lugar como ideia inovadora e promissora em segurança pública, durante a 1ª Conferência Nacional de Segurança Pública (CONSEG).

Em 2010, apesar dos resultados satisfatórios, todos os membros da equipe de operacionalização foram retirados do processo e alguns transferidos da APM. Em 2011 o processo foi retomado com a utilização metodológica correta no 4º semestre da turma que formou em 2012, nas aulas de PSPR, que apresentou depois de 2 (dois) anos as propostas curriculares aos alunos da mencionada turma. Logo abaixo se apresentam fotos da recepção da turma formada em 2011, momento no qual foi apresentado o modelo curricular e a metodologia de ABP:

Foto 3 - Recepção e acolhimento da Turma de Alunos-a-oficiais PM, Ten Cel PM Antonio de Carvalho Melo (agosto de 2008)



Fonte: Equipe Operativa do Currículo - APM, 2008.

Todo o processo de operacionalização foi planejado com antecedência e seus passos socializados com todos os componentes da Academia de Polícia Militar que muito contribuíram com idéias e sugestões:

Foto 4 – Sensibilização dos oficiais coordenadores de ensino da APM, administração e Alunos-a-oficiais do 3º CFOPM sobre a operacionalização curricular (agosto de 2008)



Fonte: Equipe Operativa do Currículo - APM, 2008.

As pesquisas realizadas mostraram um rico processo de operacionalização da proposta curricular que inicialmente foi gestado de forma muito consistente pela direção da APM, mas que após mudanças de comando, demonstrou a inconstância de propósitos institucionais e as dificuldades que deveriam ser superadas como demonstram as práticas a seguir:

2.2.1 A operacionalização da metodologia curricular da turma de 2011, no 1º semestre do curso, período de agosto a dezembro de 2008.

De acordo com a Operacionalização da Matriz Curricular por Competência e Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP)¹² distingui-se assim:

2.2.1.1 A operacionalização curricular:

[...] Cerne do processo de ensino-aprendizagem no qual está focado o presente projeto, está sendo muito satisfatória, como podemos observar nas opiniões dos alunos registradas na pesquisa de satisfação e nos relatórios mensais de gestão, quando afirmam estarem satisfeitos com o currículo e a forma como foram acolhidos na APM. Em geral, os alunos-oficiais têm demonstrado maturidade e compromisso com o desenvolvimento pessoal e profissional, com o ambiente organizacional ainda apresenta dificuldades de adaptação, principalmente, para aqueles oriundos de instituições educacionais civis.

2.2.1.2 O incentivo e a motivação:

[...] Apresentada pela equipe operativa e alguns oficiais do quadro administrativo, aliado ao tratamento cordial, lúcido e a garantia aos direitos de vez e voz, foram fatores positivos que contribuíram para a existência de um ambiente harmonioso, saudável e solidário, facilmente percebido pelos elogios feitos pelos alunos.

¹² Relatório de Impacto do Projeto de Adequação e reformulação do Currículo do Curso de Formação de Oficiais Policiais Militares (CFOPM) para Operacionalização da Matriz Curricular por Competência e Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) do Curso de Gestão em Segurança Pública e Defesa Social (Bacharelado) na Academia de Polícia Militar da Bahia (APM/BA) referente ao período de 11 de agosto a 18 de dezembro de 2008 (1º semestre do CFOPM).

2.2.1.3 Impactos registrados:

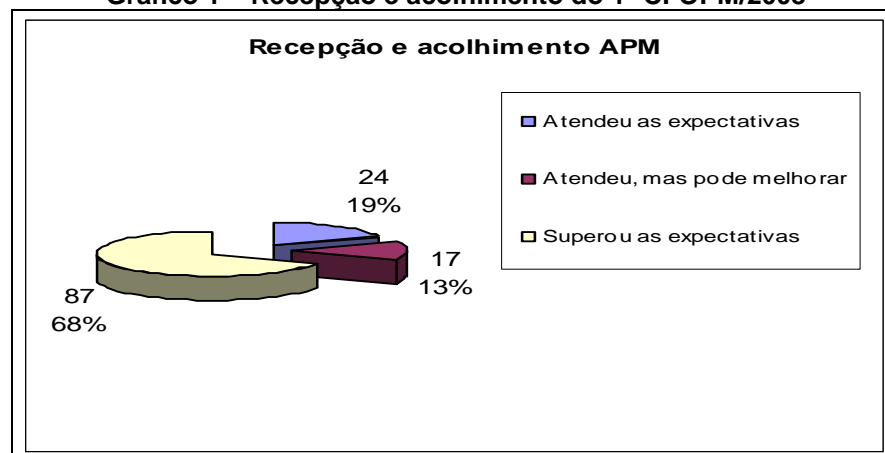
[...] Os índices de satisfação dos alunos do 1º CFOPM (54% totalmente satisfeito e 44% parcialmente, conforme relatório mensal) com a nova matriz curricular; Maior integração dos professores e dos conteúdos programáticos; Elaboração de quadro horário que reunia professores de componentes afins em um mesmo dia para facilitar a integração e socialização; Elevação da autoestima dos alunos que passaram a atuar no projeto como parceiros e não apenas “objetos de um experimento”; Demonstração de equilíbrio emocional e psicológico por parte dos alunos que de forma inédita, nenhum solicitou desistência do curso e apoio de assistência psicológica pela inadaptação ao ambiente e a rotina da APM.

2.2.1.4 Conflitos e distanciamentos entre alunos-a-oficiais:

[...] O processo acarretou certo distanciamento dos alunos do 1º CFOPM em relação aos demais, principalmente o 3º ano, que vivenciaram um processo de adaptação organizacional (pautado na submissão e na pressão psicológica do ensino militar tradicional); Devido à operacionalização curricular do 1º CFOPM, a APM teve que gerenciar a nova turma com uma matriz pedagógica nova e as turmas do 3º e 2º CFOPM, com um currículo em extinção. Inevitavelmente as comparações quanto aos processos de gestão e os seus resultados, foram a tônica desta fase.

Alguns itens da pesquisa de satisfação sobre a operacionalização curricular, realizada com os alunos da turma de 2011 (Ten Cel PM Antonio de Carvalho Melo), merecem destaque, como:

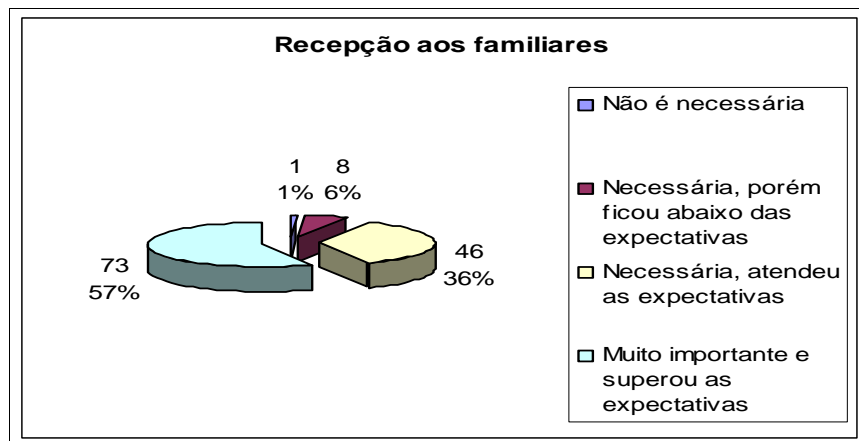
Gráfico 1 – Recepção e acolhimento do 1º CFOPM/2008



Fonte: Relatório de Monitoramento do CFOPM, 2008.

Percebe-se que nenhum aluno assinalou o item não atendeu as expectativas e 87(oitenta e sete) deles afirmaram que superou as expectativas (gráfico 1), demonstrando que o processo de acolhimento e recepção foi bastante satisfatório.

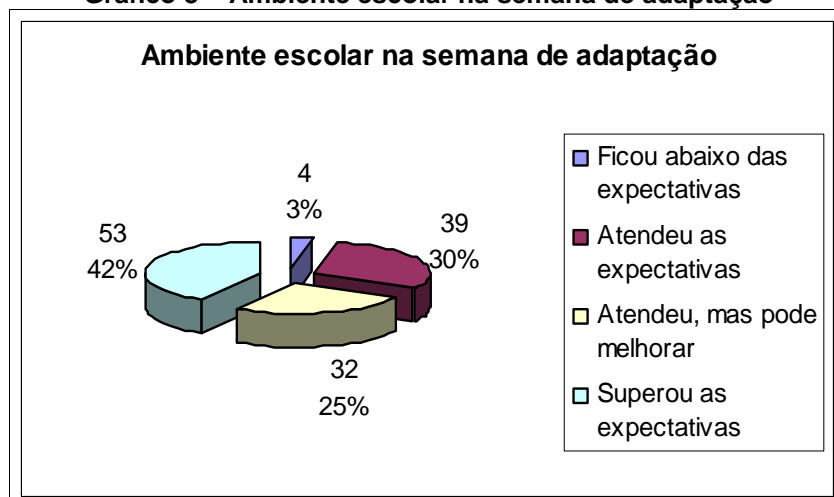
Gráfico 2 - Recepção aos familiares dos alunos do 1º CFOPM/2008



Fonte: Relatório de Monitoramento do CFOPM, 2008.

Percebe-se que apenas 01 (um) aluno assinalou o item não é necessária (gráfico 2), ao passo em que e 73 (setenta e três) deles afirmaram ser muito importante e superou as expectativas, enquanto que 46 (quarenta e seis) assinalaram como necessária e atendeu as expectativas, demonstrando que a inserção da família no processo é vital para a adaptabilidade do sujeito a nova condição de estudante-trabalhador em uma escola-quartel, fruto da sua escolha, mas que exigirá mudanças comportamentais significativas, precisando do apoio e compreensão dos familiares.

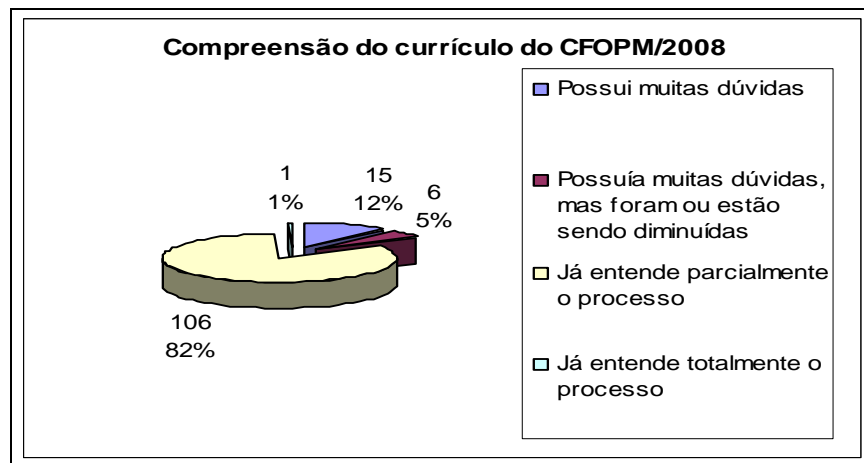
Gráfico 3 – Ambiente escolar na semana de adaptação



Fonte: Relatório de Monitoramento do CFOPM, 2008.

Percebe-se no gráfico 3, que apenas 04 (quatro) alunos assinalaram o item ficou abaixo das expectativas e 53 (cinquenta e três) deles afirmaram que superou as expectativas, demonstrando que o ambiente construído além de saudável, estabeleceu vínculos confiáveis e de interação interpessoal, capaz de favorecer a adaptabilidade dos alunos.

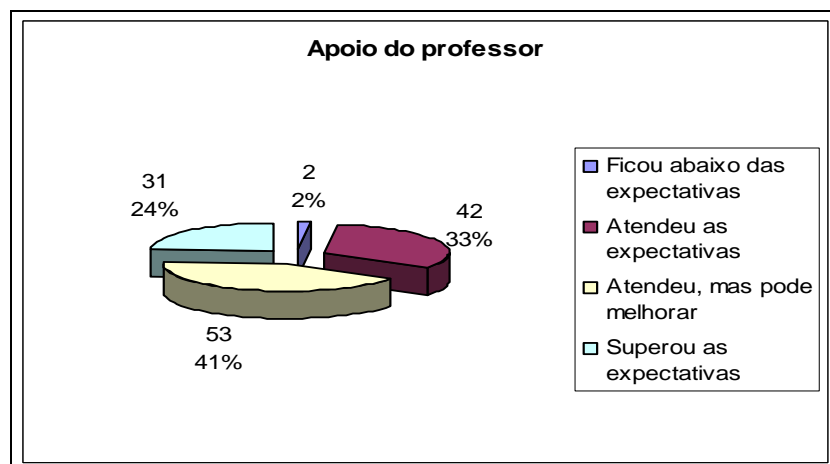
Gráfico 4 – Compreensão do Currículo do CFOPM/2008



Fonte: Relatório de Monitoramento do CFOPM, 2008

Percebe-se que apenas 15 (quinze) alunos assinalaram o item possui muitas dúvidas e 106 (cento e seis) deles afirmaram que já entendiam parcialmente o processo. Além disso, outro dado interessante é de que 06 (seis) deles, disseram que possuíam muitas dúvidas, mas foram ou estão sendo diminuídas.

Gráfico 5 – Apoio do professores para a metodologia do 1º CFOPM/2008

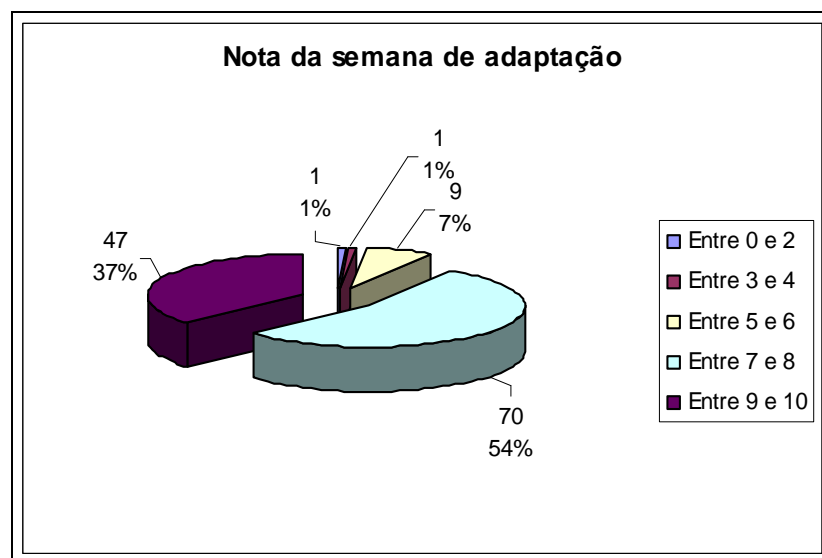


Fonte: Relatório de Monitoramento do CFOPM, 2008

Este dado é bastante interessante (gráfico 5), pois, demonstra que apenas 02 (dois) alunos assinalaram o item ficou abaixo das expectativas, porém, 53 (cinquenta e três) deles afirmaram que atendeu, mas pode melhorar, demonstrando que os alunos entediam o que o currículo preconizava e percebiam as dificuldades de alguns professores em desenvolver a metodologia da forma adequada.

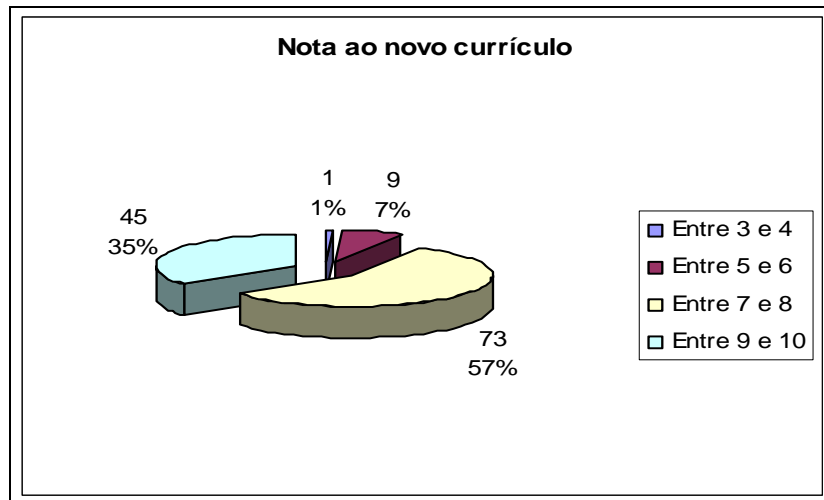
Entretanto, 42 (quarenta e dois) deles afirmaram que o apoio dado pelos professores atendeu as expectativas, principalmente os responsáveis pelos fios-condutores: Prática Sócio Profissional Reflexiva (PSPR) e Educação emocional (EERH), bem como os componentes curriculares: Procedimentos institucionais específicos e Sistema de segurança pública que por serem novidades e não serem alvos de comparações e vícios da metodologia tradicional (conteúdista), os professores e alunos demonstraram maior adaptabilidade a nova forma de desenvolvimento.

Gráfico 6 – Avaliação da Semana de Adaptação do 1º CFOPM/2008



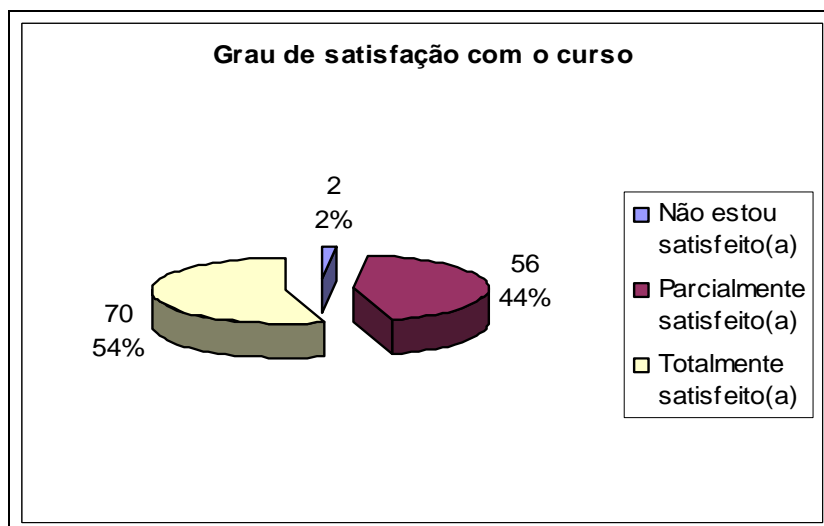
Fonte: Relatório de Monitoramento do CFOPM, 2008

Percebe-se no gráfico 6, que apenas 02 (dois) alunos aferiram notas abaixo de quatro, enquanto 70 (setenta) deles atribuíram notas entre 7 e 8, bem como 47 (quarenta e sete) aferiram notas entre 9 e 10, demonstrando o alto grau de aceitabilidade dos alunos com a proposta curricular operacionalizada, especificativamente em relação a semana de adaptação.

Gráfico 7 – Nota avaliativa do novo currículo do CFOPM/2008

Fonte: Relatório de Monitoramento do CFOPM, 2008

Percebe-se que os indicadores aumentam quando o item pesquisado refere-se apenas a operacionalização curricular, pois, somente 01 (um) aluno aferiu nota entre 3 e 4, enquanto 73 (setenta e três) deles atribuíram notas entre 7 e 8, bem como 45 (quarenta e cinco) aferiram notas entre 9 e 10, demonstrando o alto grau de satisfação dos alunos com o currículo e a sua operacionalização.

Gráfico 8 – Grau de satisfação com o CFOPM/2008

Fonte: Relatório de Monitoramento do CFOPM, 2008

Outro ponto interessante é o grau de satisfação com o curso (gráfico 8), pois apenas 02 (dois) alunos assinalaram que não estavam satisfeitos, enquanto 56 (cinquenta e seis) deles assinalaram que estavam parcialmente satisfeitos, bem como 70 (setenta) alunos-a-oficiais assinalaram que estavam totalmente satisfeitos,

demonstrando o alto grau de satisfação dos alunos com o curso, porém sinalizando para uma preocupação com a continuidade do processo de operacionalização curricular.

Mesmo apresentando resultados significativos e as pesquisa de satisfação dos alunos apontando para um acertado processo de operacionalização curricular, este era o tempo todo confrontado com o paradigma anterior de submissão e controle excessivo, em contraposição ao modelo de autonomia e responsabilização, por ele estimulado nos alunos.

2.2.2 A operacionalização da metodologia curricular da turma de 2011, no 2º semestre do curso, período de janeiro a junho de 2009.

De acordo com a Operacionalização da Matriz Curricular por Competência e Aprendizado Baseado em Problemas (ABP)¹³, neste semestre (2º semestre do 1º ano), 2009.1, foram implementadas diretrizes administrativas e pedagógicas pelo Comando da APM, que influenciaram negativamente no desenvolvimento da matriz curricular conforme as discriminações abaixo:

2,.2.2.1 Atitudes que potencializaram as deficiências na estrutura das acomodações e alojamentos da APM:

[...] Mudança do alojamento do 1º CFOPM, pav. “B” que reúne melhores condições estruturais (dormitório, banheiros e armários) para o Pav. “D” que não possui condições dignas, são insalubres, apresenta goteiras, armários danificados, uma clara tentativa de esvaziar o projeto, inclusive com ações insidiosas, por parte de alguns oficiais (majores, capitães e tenentes) tentando colocar os alunos-oficiais contra a equipe **operativa, com demonstração de descortesia e despreço pelo planejamento pedagógico e disciplinar adotados** (2009, p.2 grifo nosso).

¹³ Relatório de Impacto do Projeto de Adequação e reformulação do Currículo do Curso de Formação de Oficiais Policiais Militares (CFOPM) para Operacionalização da Matriz Curricular por Competência e Aprendizado Baseado em Problemas (ABP) do Curso de Gestão em Segurança Pública e Defesa Social (Bacharelado) na Academia de Polícia Militar da Bahia (APM/BA) referente ao Período de 26 de janeiro de 2009 a 19 de junho de 2009 (2º semestre do CFOPM)

2.2.2.2 Conflito entre as modelagens pedagógicas (tradição x inovação):

[...] Há uma clara e redundante, disseminação da idéia de que o projeto curricular provoca a descontinuidade e descompromisso com o “militarismo”, tais afirmações são proporcionadas por um grupo de oficiais (majores, capitães e tenentes), especificamente, aqueles que trabalharam em algum período na APM e que desde o início foram “contra” qualquer tipo de mudança na organização pedagógica;

2.2.2.3 A ordem do enclausuramento obrigatório nas acomodações do 1º CFOPM:

[...] A determinação de internato para o 1º e 2º anos em sistema de rodízio de turmas, (semanas intercaladas), **conseguiu de alguma forma diminuir o prazer em permanecer nas dependências (acolhimento e acomodação no dormitório e refeitório) da APM de forma voluntária, o que não acontecia no 1º semestre/2008; O serviço de sentinela** (segurança de instalações físicas de 24 horas) que havia sido proposto pela equipe operativa para ser extinto e **substituído pela função de recepcionista/plantão do Pav. “A”** (corpo administrativo da APM) **que reduziria o desgaste físico e emocional dos alunos-oficiais que se encontravam em pé (estresse ortostático) e sem atribuições de guarda e vigilância de instalações públicas não foi retirado**, além disso, aumentaram o número de postos de serviço, acarretando a diminuição nos dias de folga. Tal decisão repercutiu decisivamente no rendimento em sala de aula (participação e diminuição das interações).

2.2.2.4 A imposição e perseguição burocrática (disciplina x pedagogia) do 1º CFOPM:

[...] Um fator influenciou de maneira negativa o trabalho, a separação da equipe operativa, dividindo oficiais da Unidade Discente (responsáveis pela gestão disciplinar) e Unidade de Desenvolvimento Educacional (responsáveis pela gestão pedagógica) para o 1º CFOPM impondo a mesma estrutura do 3º e 2º anos (currículo anterior), assim, apesar dos oficiais do projeto se reportarem a chefes de seções diferentes, conseguiram “ludibriar” a visão dicotômica da direção da escola (disciplina X processo de ensino-aprendizagem) utilizando-se de alguns “ardis”; recolhimento de listas de licença cassada (punição escolar), mantendo também diálogos constante com os alunos evitando a baixa estima;

2.2.2.5 A separação organizacional da equipe operativa do 1º CFOPM:

[...] Ocorreu tentativas para desestabilização do processo com: as transferências da Cap PM Viviane Santos Castro e Ten PM Claudemar Pimenta Góes por razões alheias à vontade, deixando uma enorme lacuna na gerência do projeto; A tentativa de inclusão do componente curricular (DIREITO PENAL) previsto para o 3º semestre (conforme a Matriz em andamento), impondo para as atividades do 2º semestre. Fato não realizado por interferência da equipe junto ao Departamento de Ensino (DE) e ao Comando Geral da PMBA;

2.2.2.6 A evisceração do ethos guerreiro para desestabilizar o 1º ano do CFOPM nos aspectos cognitivo, biológico, psíquico e emocional:

Foto 5 - Jornada Acadêmica de Atividades Policiais em Áreas Rurais (JAAPAR/2009)



Fonte: Equipe Operativa do Currículo - APM, 2009.

[...] Já metodologia empregada para a realização da Jornada Acadêmica de Atividades Policiais em Áreas Rurais (JAAPAR/2009), realizada no 19º Batalhão de Caçadores, **foi o grande diferencial para que fossem atingidos os seus objetivos e resultados esperados, haja vista que os alunos foram submetidos a diversas instruções, exercícios, atividades e oficinas tipicamente militares, sob constante exigência da resistência à fadiga psicofísica [...].** [...] O Comando Geral da PMBA e a Direção da APM, informada das situações (denúncias de maus-tratos no Estado do Paraná) e suas possíveis implicações jurídicas, tomou providências para que a atividade ocorresse de forma técnica e adequada [...] (ano 2009, p 2.);

2.2.2.7 A atitude, vontade e comportamento do 1º ano do CFOPM para testemunhar e abrilhantar a Festa do Espadim/2011 (formatura de entrada dos neófitos na APM):

Foto 6 – Solenidade cívico-militar na VPMB e Baile do Espadim na Casa de Eventos “Cais Dourado” (Salvador-Ba, novembro de 2008)



Fonte: Equipe Operativa do Currículo - APM, 2008.

[...] A iniciativa dos alunos em constituírem uma frente de trabalho para a realização da Solenidade e Baile do Espadim Tiradentes, logo no primeiro mês de APM, culminou na contratação de empresa conceituada no ramo de eventos e aquisição de uniformes novos de forma voluntária; A solenidade militar baseada em vídeos das: Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), Escola Naval, Academia da Força Aérea (AFA) e outras Academias PM e BM do Brasil, bem como o resgate e o respeito ao Manual do Espadim Tiradentes (doutrina da formação do alunos-oficial);

2.2.2.8 As ações inovadoras e destaques do 1º CFOPM diante das adversidades do processo de ensino-aprendizagem:

[...] A realização de avaliação teórica e prática de Defesa Pessoal, esta última (um dos módulos do componente curricular Técnicas de Intervenção e Uso da Força), o que provocou uma maior preocupação dos alunos em se prepararem para tal, resgatando assim, a importância desta competência procedimental na formação do Oficial PM; A confecção de 64 (sessenta e quatro) artigos científicos por parte dos Alunos-a-Oficial do 1º ano (63 duplas e um trio), valendo como 2ª Verificação Corrente é algo inédito na APM, marcando o início de uma cultura de produção de conhecimento no CFOPM, bem como a premiação do Aluno Jozival Alves Júnior, como o 1º colocado no concurso de Mostra de vídeo na 1ª CONSEG; A realização de 1.270 cursos de EAD/SENASP pelos alunos, em um ano de programa. (ano 2009, p.3).

2.2.2.9 Sistema de Avaliação da Aprendizagem:

Outro ponto inovador e coerente da metodologia curricular é o seu sistema de avaliação, no qual as verificações de aprendizagem são elaboradas pela coordenação, com assessoramento dos professores, por competências e obedecendo as seguintes fases, conforme Sistema de avaliação do 1º CFOPM (2008):

1ª FASE – Dissertação argumentativa: objetiva avaliar a capacidade do discente de interpretar, analisar e explicar o tema apresentado, através de argumentos que comprovem ou justifiquem sua compreensão e posicionamento. Valor máximo: 1,0 (um) ponto.

2ª FASE – Situação-problema: objetiva analisar o comportamento do aluno-a-oficial PM frente à tomada de decisão no exercício da função policial-militar. Através da elaboração de proposta de intervenção, demonstrando respeito aos Direitos Humanos, aos preceitos organizacionais e institucionais; ética policial-militar; técnica e tática PM; e observância da legislação em vigor. Valor máximo: 2,0 (dois) pontos.

3ª FASE – Questões objetivas: visa avaliar as competências cognitivas desenvolvidas em cada componente curricular, através de 08 (oito) questões de múltipla escolha de cada componente curricular, perfazendo um total de 80 (oitenta) questões, compostas por cinco alternativas de resposta, sendo apenas uma correta, valendo 0,5 (meio) ponto. Valor máximo: 4,0 (quatro) pontos.

4ª FASE – Oficinas vivenciais: objetiva avaliar as competências operativas (habilidades) e atitudinais (atitudes), nas esferas intelectual, psicomotora, social e gerencial, (condicionamento físico, orientação e navegação, raciocínio lógico, percepção, trabalho em equipe, tomada de decisão, técnica de intervenção e uso da força e armamento policial). Valor máximo: 2,0 (dois) pontos.

5ª FASE – Avaliação conceitual: visa avaliar o aluno na esfera atitudinal (comportamental), através de processo hetero-avaliativo, ou seja, o aluno se auto-avalia, avalia o colega de sala, e é avaliado pelos professores e coordenadores. Valor máximo: 1,0 (um) ponto.

O processo é operacionalizado de forma processual e democrática, com o envolvimento de todos os atores (alunos, professores e coordenadores), sendo as

verificações de aprendizagem formatadas pela coordenação, com assessoramento dos professores e alunos que elaboram mais de 300 (trezentas) questões que fazem parte de um banco de questões, que são selecionadas de forma aleatória e integram o corpo de 05 (cinco) provas diferentes. Os professores enviam as questões com os respectivos gabaritos, com antecedência de 30 (trinta) dias para a realização da Verificação (20 questões por componente curricular), observando-se o modelo de prova do ENEM, atribuindo às questões o desenvolvimento das seguintes competências:

Competência I	Domínio da comunicação: escrita, raciocínio lógico-matemático e científico
Competência II	Construir e aplicar os conceitos dos assuntos abordados no semestre, por cada componente curricular
Competência III	Selecionar, organizar, relacionar, interpretar dados e informações, representados de diferentes formas, para tomar decisões e enfrentar situações-problema
Competência IV	Recorrer aos conhecimentos desenvolvidos na APM, no semestre, para elaboração de propostas de intervenção profissional qualificada, na realidade organizacional, respeitando os valores humanos e considerando a diversidade do grupo onde está inserido
Competência V	Recorrer aos conhecimentos, habilidades e atitudes para compreender a si, o outro, o grupo e a organização, tornando-se responsável pelo seu desenvolvimento e amadurecimento pessoal e profissional

Desta forma se observa que a proposta curricular estava coerente em todas as suas dimensões, inclusive a avaliação que se constitui no maior desafio de transformar uma educação bancária em problematizadora.

Como o processo de operacionalização da metodologia curricular foi abandonado em abril de 2010, a turma de 2011 que estava no 4º semestre, teve as atividades curriculares interrompidas e logo após iniciadas em um contexto semelhante ao que o currículo de 1997 estava inserido. Muitas atividades previstas não foram realizadas e a turma de 2012 que estava ingressando neste período também foi prejudicada, já que teve um processo de recepção e acolhimento completamente diferente da turma de 2011.

O processo de operacionalização curricular só foi retomado em julho de 2011, através do componente curricular prática Sócio-Profissional Reflexiva (PSPR IV), que de forma muito rica e proveitosa, trouxe ao conhecimento dos alunos da turma de 2012, já no 4º semestre, os pressupostos teórico-metodológicos do currículo e sua metodologia, que para eles era algo completamente desconhecido.

Deste processo interativo e produtivo, surgiram eventos inovadores e surpreendentes que mais uma vez deram a demonstração de que a metodologia era adequada.

Os alunos se apropriaram da tecnologia e naquele mesmo semestre já estavam planejando, executando e avaliando eventos pedagógicos propostos pela sequência pedagógica.

2.2.3 A operacionalização da metodologia curricular da turma de 2012, no 4º semestre do curso, período de julho a dezembro de 2011.

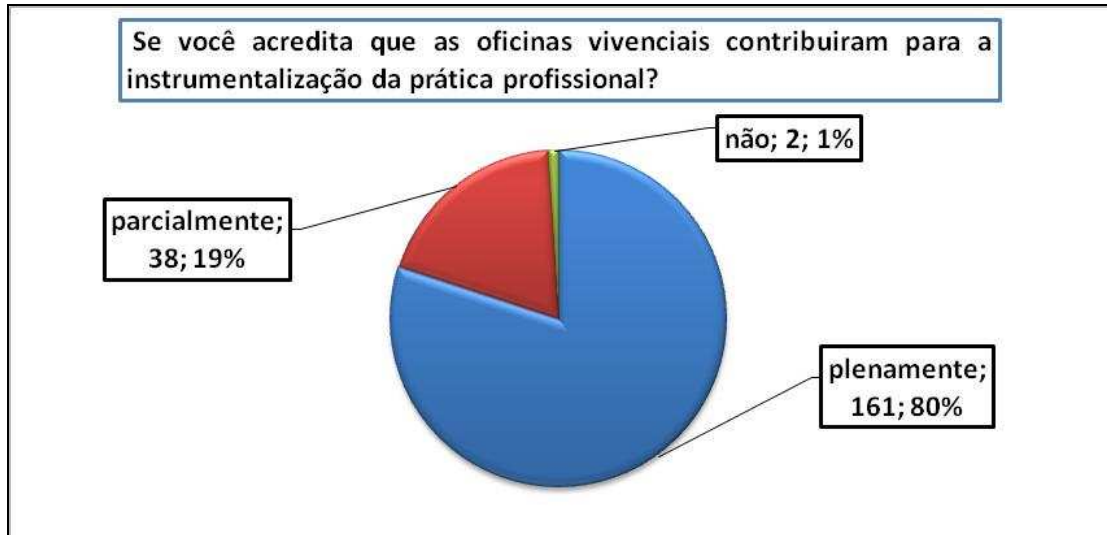
Uma experiência muito elogiada pelos alunos da turma de 2012, foi a realização das Oficinas Vivenciais, realizada entre os dias 05 e 07 de dezembro de 2011, na Academia de Polícia Militar, na área cívica da Vila Policial Militar do Bomfim (VPMB), como atividade do componente curricular Prática Sócio-profissional Reflexiva (PSPR-IV), onde foram simuladas situações da realidade cotidiana da atividade policial, nos horários das 07 às 12 e das 13:30 às 17:30h. Abaixo verifica-se o relato de uma das equipes de alunos sobre o fato:

A atividade trouxe a noção do que passaremos após formar. Tanto como comandante, executor ou até para os figurantes, presenciar situações que acontecem rotineiramente na rua, em residências ou estabelecimentos comerciais, nos proporciona experiência, maturidade, malícia, aprendizado, atitude proativa, confiança no próximo, liderança, entre outros atributos que se desenvolvem ao passarmos por situações de estresse, de prestações de socorro, tomada de decisões de forma rápida. Fica, portanto, clara a importância de atividades deste tipo e a necessidade de treinamentos, ilustrações, visitas, que nos aproximem cada vez mais do teatro de operações (Equipe da Aluna Rosas, pertencente ao 2º CFOPM – 2011.2, 2011, p. 2).

Fica clara a importância deste evento pedagógico para os alunos, que demonstraram a sua satisfação, através de instrumento de pesquisa por eles próprios elaborado e abaixo apresentados alguns dados interessantes:

2.2.3.3 Pesquisa de satisfação das Oficinas Vivenciais

Gráfico 9 - Oficinas vivenciais da turma CFOPM 2012 (Ten PM Itabira Dias Trindade)



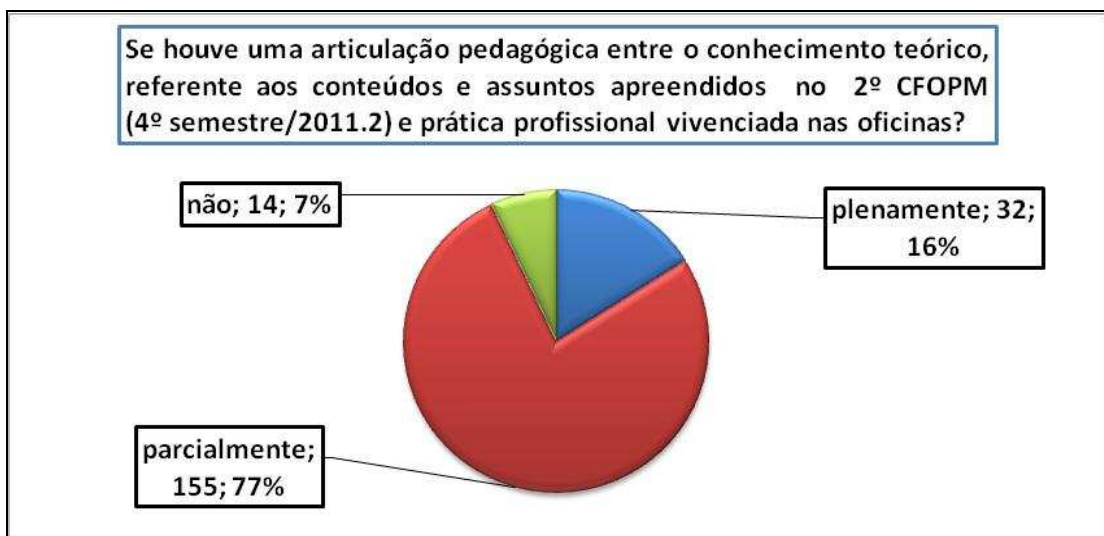
Fonte: Relatório de Oficinas vivenciais, sistematizado pelo Grupo Tutorial de alunos, 2011.

Verifica-se no gráfico 9 que as oficinas vivenciais contribuíram de forma significativa para aproximar os alunos da prática profissional, afirmação ainda corroborada pelos relatos dos alunos-a-oficiais:

- “Devem acontecer com mais freqüência para aprimorar nosso conhecimento”
- “É uma pena que esta ferramenta de aprendizagem tenha sido utilizada apenas no 4º semestre do CFOPM”
- “Espero que as oficinas ocorram com maior freqüência e que a Academia passe a focar mais o que realmente iremos utilizar na atividade policial”
- “Essas oficinas deveriam acontecer a partir do 1º semestre, a teoria deveria ser direcionada para a realização da prática”
- Foi uma experiência muito válida, considerado que representou o maior aprendizado que obtive na APM voltada a prática profissional”
- “Esse tipo de atividade deveria ser feita com mais freqüência, não só no CFOPM, como em todos os cursos de formação”
- “Deveria ocorrer mensalmente”
- “faltou trabalhar antes alguns procedimentos indispensáveis para a realização dos trabalhos e condutas profissionais”

- “Esse foi um dos poucos momentos que me senti policial de verdade na APM, é uma pena que esses momentos são tão raros, mas foi de grande valia para a minha formação”
- “Estamos todos de parabéns”
- “Uma das melhores práticas em 02 anos da APM”
- “Estas oficinas têm que se tornar uma ritualística em todos os semestres do CFOPM”

Gráfico 10 – Articulação pedagógica do 2º CFOPM (Ten PM Itabira Dias Trindade)



Fonte: Relatório de Oficinas vivenciais, sistematizado pelo Grupo Tutorial de alunos, 2011.

Verifica-se no gráfico 10 que as oficinas vivenciais contribuíram de forma parcial para a articulação entre a teoria e a prática, devido aos três semestres anteriores os alunos não foram instrumentalizados com conhecimentos vitais para a sua atuação nas oficinas, porém reconhecem que com o pouco tempo para socializar tantos conceitos e procedimentos, o evento foi satisfatório e que deve ser aperfeiçoado, como apresentado nos relatos dos alunos-a-oficiais:

- “Não houve ensino da teoria em relação às funções de oficiais-de-operações”
- “Muito do requerido para atuação nas oficinas, não foi instruído durante os dois anos de curso”
- “As práticas vivenciais exigiam conhecimentos teóricos que não foram explorados”

- “Foi muito proveitoso, creio que deveria haver mais oficinas como essa no decorrer do curso”
- “O conhecimento teórico de legislação estudado no 4º semestre contribui plenamente para resolução dos conflitos vivenciados nas oficinas, a parte técnica e tática policial, bem como, relacionada a comunicação PM, deixaram a desejar, por conta disso, gerou um pouco de insegurança”

Outro ponto bastante interessante é o estudo dirigido proposto pelo professor de PSPR, dezembro de 2011, para o grupo tutorial que planejou, operacionalizou e avaliou o processo das Oficinas Vivenciais, que teve como líder o AL OF PM Gerlon, composto pelas seguintes questões e respostas:

- **1º Questão:** É possível estabelecer semelhanças e diferenças entre o formato de operacionalização das oficinas vivenciais, seguindo a metodologia do currículo do CFOPM, com as oficinas antes executadas pela APM. Justifique e cite semelhanças e diferenças?

Sim, as semelhanças existentes entre o currículo pretérito e este que estamos utilizando encontra-se na dinâmica utilizada, a qual, em ambas, simulam-se situações cotidianas, utilizando como figurantes os próprios Alunos. Já as possíveis diferenças é que na primeira, o planejamento, método e logística foram desenvolvidos pelos instrutores e a execução ficou a cargo dos discentes; Já nesta o planejamento, método e execução foram desenvolvidos pelos discentes, promovendo a construção de conhecimentos adquiridos ao longo dos semestres, isso possibilitado pelo componente curricular PSPR.

- **2º Questão:** Quais os pressupostos teóricos que fundamentam a realização das oficinas neste formato? Que contribuições podem trazer para a formação do aluno? Justifique.

Os pressupostos teóricos vêm de um conjunto de componentes curriculares dantes explorados, que versam desde a legislação vigente às que versam sobre as técnicas, táticas e rotinas operacionais utilizadas pela Polícia Militar, perpassando pelos componentes curriculares de caráter sociológico e humano, bem como às ligadas à gestão de pessoas e recursos. Entretanto, o modelo de formatação das oficinas só foi possibilitado pela aplicação dos conhecimentos adquiridos sobre as metodologias: Aprendizado baseado em problemas, Pedagogia de projetos e Problematização. O maior benefício para a formação do aluno é a interdisciplinaridade e aplicação prática dos conhecimentos adquiridos anteriormente.

- **3º Questão:** Qual a importância da realização das oficinas vivenciais para a concretização da metodologia proposta no currículo? Como melhorar o processo de operacionalização das oficinas? Quais as necessidades para adequação do Sistema de Formação Integral? Justifique sua resposta.

[...] As oficinas vivenciais foram o apogeu da proposta desenvolvida pelo novo currículo, fazendo com que os alunos se tornem mais maduros e preparados para a atividade fim de um oficial de polícia. Para melhorar o processo de operacionalização das oficinas deve-se instruir e capacitar os alunos desde sua gênese no meio militar, para que possa haver aplicabilidade com maior eficácia nos momentos das oficinas. Outro aspecto importante é a aquisição de equipamentos e materiais necessários e indispensáveis na montagem das oficinas pela própria APM, pois as maiores dificuldades encontradas para a operacionalização das oficinas está relacionada à logística. As necessidades para adequação do Sistema de Formação Integral é concatenar as idéias existentes na UD e na UDE, bem como, promover uma maior liberdade para o desenvolvimento do conhecimento a partir dos próprios alunos.

- **4º Questão:** Durante a realização das oficinas vivenciais, foram observadas diferenças entre o formato dos objetivos, resultados obtidos, produtos realizados e processo avaliativo em relação às simulações realizadas anteriormente pela APM? Justifique a sua resposta.

[...] Sim. Pois, os objetivos alcançados pelos alunos foram surpreendentes, já que, as oficinas vivenciais foram realizadas, planejadas e operacionalizadas pelos próprios discentes. Apesar de ter sido uma iniciativa pioneira dos alunos e das diversas dificuldades encontradas, principalmente a logística, conseguiu-se obter um considerável grau de satisfação tanto dos tutores e monitores quanto dos alunos que vivenciaram as oficinas práticas, pois estes tiveram a possibilidade de alinhar os conhecimentos teóricos apreendidos em sala de aula com a prática do cotidiano da atividade policial militar. Outro aspecto relevante foi a exposição (feedback) por parte dos tutores e avaliadores, imediatamente ao término das atividades, dos erros e acertos de cada grupo, explicando sempre durante suas considerações a maneira procedimental correta a ser adotada nas respectivas situações, contribuindo de forma significativa no processo de aprendizagem dos alunos.

- **5º Questão:** Quais os passos para operacionalização adequada das Oficinas Vivenciais?

[...] Primeiramente, necessita-se de uma capacitação adequada dos alunos, desde a sua chegada na APM, ou seja, é necessário que se busque desenvolver nos alunos os conhecimentos, competências e atitudes necessárias para uma atuação eficiente e eficaz na resolução dos problemas apresentados a eles. Em segundo lugar, disponibilização de uma logística adequada. Em terceiro, uma atuação efetiva na orientação e monitoramento por parte dos docentes objetivando a construção eficaz das oficinas vivenciais. E por último, mas não menos importante, a vontade e o empenho de todos os envolvidos para fazer-acontecer.

Verifica-se que os alunos ao serem tratados como sujeitos autônomos, responsabilizam-se pelo processo e pelos resultados do evento pedagógico, demonstrando motivação e interesse com o aprendizado, além de perceberem de forma sistêmica as falhas operacionais e as possíveis soluções para elas. Enfatizando o que diz Paulo freire sobre a pedagogia da Autonomia.

O discurso se transforma: de vítima e crítico feroz do processo educativo, os alunos passaram a entender os problemas de uma forma mais complexa e interligada a realidade a sua volta, fazendo conexões político-ideológicas, mas entendendo que de fato algumas questões são frutos das suas próprias escolhas e posicionamentos, como a descrição do relatório do Grupo tutorial, da turma de 2012, sobre a operacionalização do Sistema de Formação Integral (SFI), que levou três anos para ser aprovado:

[...] O Sistema de Formação Integral possui vários programas em seu bojo que muito contribuirá para a formação do Aluno a Oficial, entre eles podemos citar o Programa de Educação Tutorial (PET), Programa de Monitoria, Batalhão Acadêmico. Estes programas são de fato as espinhas dorsais do SFI, portanto é necessário que sejam implantados e com certeza os resultados no processo de formação serão muito proveitosos. No entanto a aplicação destes programas depende muito de vontade política e isso muitas vezes é o que trava todo o processo. Pelo que podemos perceber temos um ótimo programa de ensino, temos um currículo premiado, no entanto não conseguimos implantar na prática aquilo que está tão bem teorizado. (Relatório de Grupo Tutorial 2, do 2º ano D, 2011, p. 3).

Como parte integrante do aprendizado dos alunos da turma de 2012, no 4º semestre, a compreensão e domínio de tecnologias de gestão, principalmente de pessoas, era vital e por isso, eles eram estimulados constantemente a proceder como gestores, ou seja, elaborar diagnóstico, planejar a ação, executar o que foi planejado e avaliar o processo elaborando possíveis correções. Desta forma foram

feitos vários diagnósticos, entre os quais apresento o diagnóstico realizado em dezembro de 2011, sobre a matriz curricular do CFOPM, sob a ótica do Grupo Tutorial 3, do 2º Ano A, líder aluno Geilson:

Primeiro, a surpresa do Aluno-á-Oficial perante a operacionalização:

[...] causou-nos surpresa e uma real guinada de percepção no que concerne à aplicabilidade do currículo em apreço, haja vista que alguns componentes ali apresentados, os quais se nos apareceram, no decorrer do curso até análise que acabamos de realizar, como irrelevantes e dispensáveis, são vistos agora como componentes estrategicamente pensados para fornecer a efetividade tão esperada dos conteúdos trabalhados (Relatório Grupo Tutorial 3, do 2º Ano A, 2011, p. 3).

Segundo, as inobservâncias sobre a qualificação dos profissionais da APM:

[...] Entretanto, podemos inferir que a efetividade do currículo não tem sido alcançada, em virtude de inobservância de ações necessárias à aplicabilidade da proposta. Dentre as muitas ações elencadas ao final do documento em análise, podemos citar a devida especialização não só docente, mas de todo o corpo de profissionais ligados diretamente ao curso de formação, no que atine a esse novo modelo, o diagnóstico da situação real dos alunos e a elaboração de planos de ação que viabilizem a integração e consenso nas direções, notadas como relevantes para a aplicabilidade do currículo (Relatório Grupo Tutorial 3, do 2º Ano A, 2011, p. 3).

Terceiro, a desmotivação dos alunos com a adaptação:

[...] A distância do currículo esteve presente desde a recepção dos alunos, com uma semana de adaptação pautada em padrões do currículo antigo, o que contribuiu para a desistência de muitos alunos e desmotivou outros (Relatório Grupo Tutorial 3, do 2º Ano A, 2011, p. 3).

Quarto, a dificuldade de compreensão da função social da instituição policial:

[...] A interação com a comunidade prevista para o 2º semestre não foi colocada em prática, assim como também não foi possibilitada a construção de uma visão sistêmica e holística da Organização Policial pelos alunos, que ainda tem uma visão muito restrita da PMBA, em virtude da limitação do curso e as dependências da Vila Policial Militar do Bonfim, sem visitas orientadas a outras unidades da PM o que favoreceria um conhecimento mais amplo de nossa corporação (Relatório Grupo Tutorial 3, do 2º Ano A, 2011, p. 3).

Finalmente, os obstáculos da implementação do currículo na APM:

[...] Entre as várias dificuldades enfrentadas para consolidação do currículo, nos semestres anteriores e que permanecem no presente, podemos elencar a carga horária concebida como excessiva, sendo motivo de constantes reclamações do corpo discente para se dedicar às aulas, ao estudo extraclasse, à pesquisa e à elaboração das atividades requeridas; baixa motivação do corpo discente, perceptível nas queixas sobre a rotina interna e sua forma de acompanhamento, resultando em constantes penalidades nos fins de semana, o que reduz ainda mais o tempo destinado ao descanso e a resolução de atividades acadêmicas [...] (Relatório Grupo Tutorial 3, do 2º Ano A, 2011, p. 3).

Esta análise feita pelo aluno Geilson é de grande valia para a compreensão deste estudo e entendimento de que a metodologia de Aprendizagem Baseada em Problemas é adequada a atividade policial, mas o contexto ambiental onde o aluno-a-oficial PM está inserido traz desafios e dificuldades para o desenvolvimento de uma prática que conduza a autonomia, ao fortalecimento da cidadania e a uma justiça social restaurativa.

Os testes de lógica¹⁴ também foram muito apreciados pelos alunos já que apesar de muitos terem feito como requisito de ingresso no curso, após dois anos sem praticar nenhum deles foi capaz de resolver um teste sequer. Os testes foram realizados, durante a aula de PSPR no dia 19 de agosto de 2011, no auditório do pavilhão “D”, obteve-se os seguintes relatos de um dos grupos tutoriais:

A importância dos testes de lógica para a atividade PM:

[...] A importância de tal prática para a atividade policial militar, e mais precisamente para o gestor de Segurança Pública é muito grande, pois este tipo de exercício visa o aprimoramento e desenvolvimento do raciocínio lógico com rapidez e eficiência, tendo em vista que os testes foram aplicados com tempo para serem terminados, e o “ingrediente” tempo foi o que mais aproximou da realidade policial os exercícios realizados na aula, pois na rua o policial na figura do gestor, a frente de seus homens terá pouco tempo para resolver situações complexas [...] (GRUPO TUTORIAL A3, 2011, p.21)

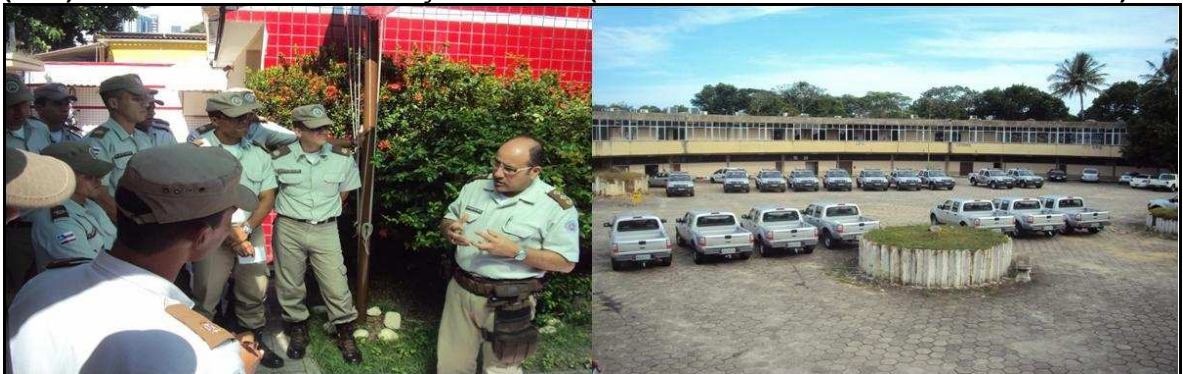
A divisão do trabalho de equipe em busca dos resultados esperados:

¹⁴ É a forma de examinar de forma genérica as formas que a argumentação pode tomar, quais dessas formas são válidas e quais são falaciosas (SCHON, 2000).

No início da atividade o grupo se concentrou todo em um único teste, acarretando com isso a perda de tempo que logo que foi percebida tratou-se de se corrigir, dividindo-se o grupo em duas partes e assim otimizando o tempo em busca do resultado desejado, que era a conclusão com êxito do exercício. (GRUPO TUTORIAL A3, 2011, p.21)

Todos os alunos sentiram a dificuldade na resolução, pois se tratava de um teste que se exigia um pouco mais de concentração, fato que não foi possível devido ao pouco de barulho que não deixa de ser normal em uma atividade de sala de aula, e que com isso mais uma vez aproximou-se da realidade que espera o policial nas ruas, com certeza um ambiente muito mais hostil e adverso e que se exigirá a paciência de um monge e a velocidade de um avião para a resolução de problemas diários. Outro evento pedagógico que motivou muito os alunos no 4º semestre foram as visitas orientadas às unidades operacionais, ambiente futuro da atuação destes alunos.

Foto 7 – Visitas orientadas à 35ª CIPM (Iguatemi – SSA/BA), Departamento de Apoio Logístico (DAL) e Central de Telecomunicações da SSP (Centro Administrativo da Bahia - SSA/BA)

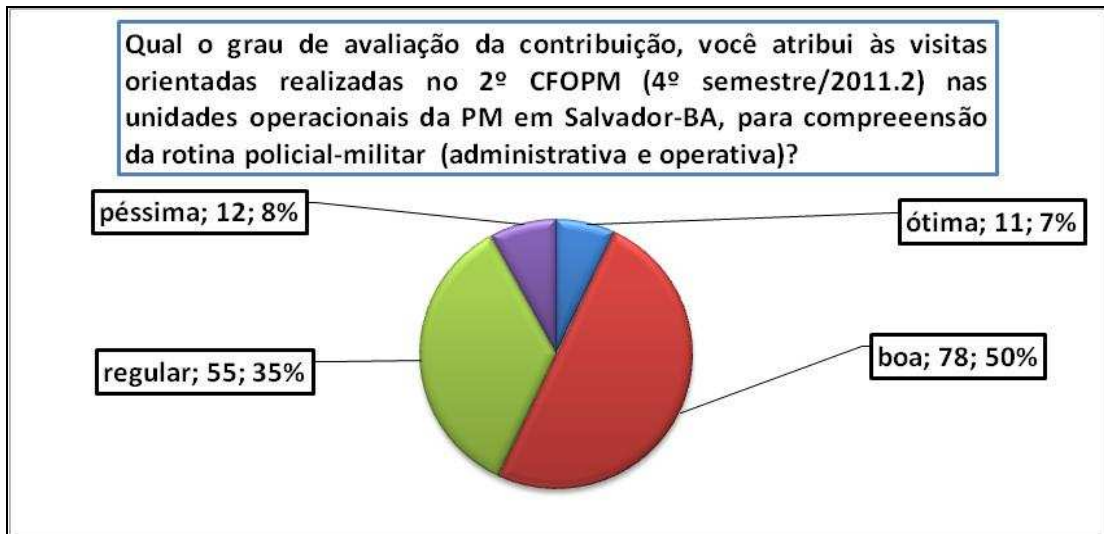


Fonte: Relatório das Visitas Orientadas, 2011, p.14.

Muitos deles nunca tinham ido a uma unidade operacional e tiveram a oportunidade de conhecer este ambiente, interagir com profissionais destas unidades e tirar dúvidas sobre as atividades cotidianas.

Estas visitas despertaram dois sentimentos nos alunos. O primeiro de aproximação à realidade futura e o segundo da compreensão dos problemas e desafios complexos que esperam por eles no futuro. Foi elaborada pesquisa de satisfação dos alunos, pelo Grupo Tutorial, responsável pelo planejamento e execução das visitas orientadas, quanto a realização deste evento, com a obtenção dos seguintes dados:

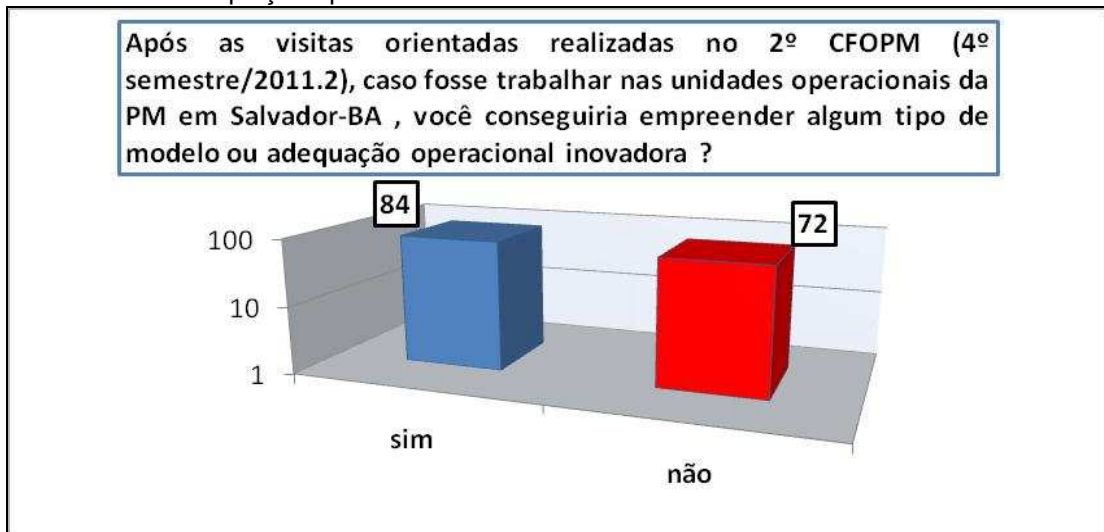
Gráfico 11 – Grau de satisfação das Visitas orientadas no 2º CFOPM



Fonte: Relatório de Visitas orientadas, sistematizado pelo Grupo Tutorial de alunos, 2011.

Verifica-se no gráfico 11 que as visitas orientadas teve boa avaliação por parte dos alunos, que ao serem confrontados pela primeira vez com os ambientes que futuramente iriam trabalhar, ficaram apreensivos com as deficiências estruturais encontradas nas unidades operacionais.

Gráfico 12 – Adequação operacional inovadora



Fonte: Relatório de Visitas orientadas, sistematizado pelo Grupo Tutorial de alunos, 2011.

Verifica-se no gráfico 12 que as visitas orientadas foram um divisor de águas entre os alunos que começaram a ser estimulados ou inquietados, sobre as possibilidades e dificuldades que estes iriam apresentar ou enfrentar na realidade operacional e como poderiam adquirir competências necessárias para uma prática profissional adequada, como apresentado nos relatos:

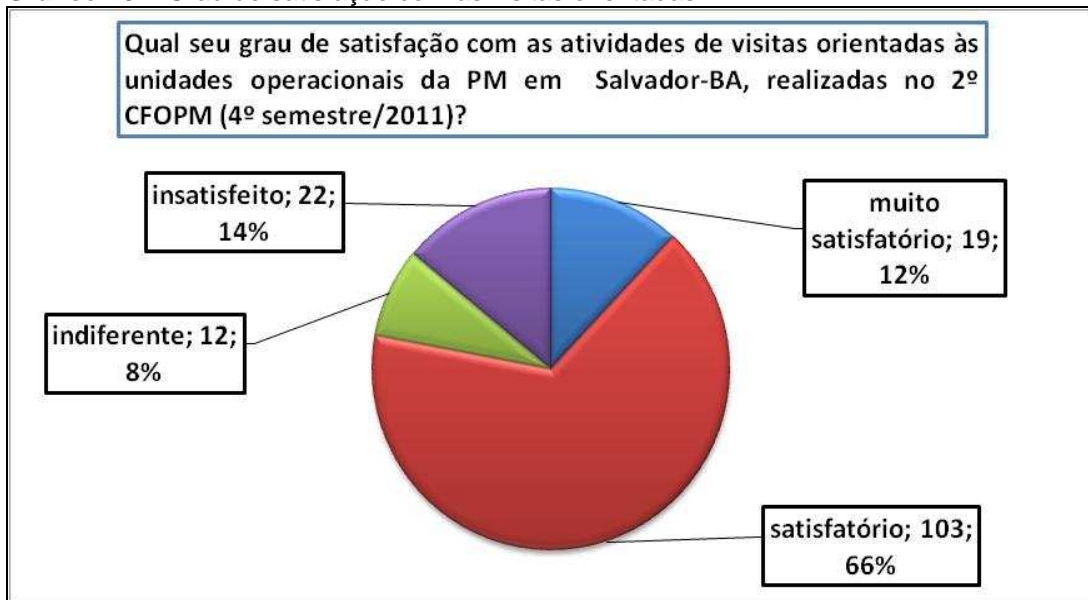
Relatos alunos que disseram “SIM”

- “Aplicaria um modelo de gestão voltado para competências”
- “Apresentaria projetos”
- “adicionaria uma nova ferramenta administrativa”
- “Dinamizaria a gestão operacional (diminuiria a burocracia)”
- “Desenvolveria ações de valorização e aperfeiçoamento profissional”

Relatos alunos que disseram “NÃO”:

- “Modelo difícil de ser alterado”
- “A unidade visitada possui uma gestão centralizada com rigidez na divisão do trabalho”
- “Como tenente, eu não terei força suficiente para implementar as melhorias necessárias”

Gráfico 13 – Grau de satisfação com as visitas orientadas



Fonte: Relatório de Visitas orientadas, sistematizado pelo Grupo Tutorial de alunos, 2011.

Verifica-se no gráfico 13 que as visitas orientadas foram muito bem avaliadas pelos alunos, com 19% afirmando muito satisfatório e 66% satisfatório. Isto representa que aproximar o aluno da realidade em que ele vai atuar é de suma importância, como afirma Perrenoud 1999.

Neste capítulo verifica-se que a metodologia curricular, apesar das resistências e interrupções, ela apresenta resultados incontestáveis da sua adequabilidade as atividades policiais, a sua exeqüibilidade na Academia de Polícia Militar e sua aceitabilidade junto aos alunos oficiais.

3 CAPÍTULO 3: ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA

No capítulo anterior vimos o contexto da estrutura curricular do CFOPM, constatando-se que além da metodologia de Aprendizagem de Problemas (ABP), são utilizadas mais duas metodologias que complementam o processo de ensino aprendizagem: A Problematização e a Pedagogia de projetos. Foi abordado também o Sistema de Formação Integral (SFI) e as práticas exitosas e as fragilidades apresentadas no processo de operacionalização da metodologia curricular nas duas turmas em estudo, que evidenciaram relatos de diversos alunos, dando ênfase a importância e adequabilidade destas práticas inovadoras para o desenvolvimento e crescimento pessoal e profissional destes.

Neste capítulo, serão inicialmente apresentados os dados quantitativos e qualitativos, coletados nos instrumentos utilizados: Questionários e entrevistas com um grupo amostral de alunos e professores, das duas turmas em estudo, sobre a avaliação atual e futura destes sujeitos em relação a (s) metodologia (s) utilizadas pelo currículo do CFOPM.

Foram aplicados 10 (dez) questionários aos integrantes da turma de 2011 e 20 da turma de 2012, totalizando 30 (trinta) questionários, que representa 10% da população de cada turma.

Foram aplicados também, 04 (quatro) questionários aos professores das turmas em estudo, o que representa 10% do número de professores selecionados e capacitados para atuar como preceitua a metodologia curricular, tendo todos eles lecionado em ambas às turmas.

.Além disto, foram realizadas 04 (quatro) entrevistas com alunos, sendo 02 (duas) de cada turma em estudo, como também a 02 (dois) professores que lecionaram nas duas turmas.

O quantitativo percentual, foi empregado para calcular dentro da amostra específica as suas observações em relação ao aspecto questionado. As respostas foram graduadas de 1 a 5, seguindo a escala de itens Likert, considerando como avaliação positiva as respostas que estivessem relacionadas a CONCORDO PARCIALMENTE E CONCORDO TOTALMENTE, e negativa as respostas NÃO SEI OPINAR, DISCORDO TOTALMENTE E DISCORDO PARCIALMENTE. Os dados utilizados foram cooptados a partir do levantamento direto através dos questionários elaborados e distribuídos, bem como com a obtenção de respostas subjetivas

coletadas nas entrevistas, a partir das características dos três subgrupos: alunos-a-oficiais PM 2011 (Ten Cel PM Antônio Carvalho Melo) e 2012 (Ten PM Itabira Dias Trindade) e corpo de professores das duas turmas.

Sendo assim, foram produzidos gráficos contextualizados, visando alcançar os objetivos desta pesquisa e facilitar a compreensão pelo leitor. Neste viés, para responder as questões de estudo e de pesquisa, foram analisados separadamente os fatores que influenciam positivamente e interferem e/ou dificultam a implantação da metodologia.

3.2 ANÁLISES DOS QUESTIONÁRIOS E ENTREVISTAS DOS ALUNOS 2012

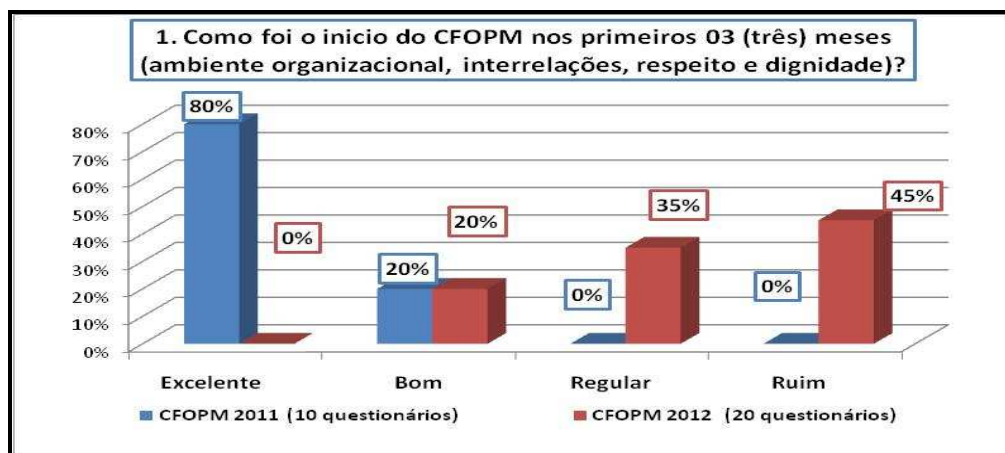
As respostas demonstram uma compreensão do conjunto dos alunos sobre o Curso de Formação de Oficiais Policiais Militares, de forma sucinta, conforme a seguir:

Existe ainda uma dificuldade sobre a conceituação da natureza do serviço Policial Militar, conforme acontece de forma quase universal. Como abordado no capítulo 1 desta pesquisa por autores como Monjardet e Bayley;

- Sobre as funções a serem exercidas pelos Oficiais Policiais Militares, de forma ampla são apontadas as funções de comando, gestão, orientação, supervisão, liderança, em relação às atividades de segurança pública;
- A respeito do curso propiciar as condições para que as competências para o exercício das funções previstas sejam atendidas, a maior parte das críticas aponta para a sobrecarga de atividades diárias, a infraestrutura deficiente e a descontinuidade dos processos pedagógicos;
- Sobre o que espera ao final do Curso de Formação, a maioria responde manifestando as expectativas de tornarem-se Oficiais competentes dentro da esfera técnico-profissional, e poderem exercer as atividades de liderança;
- Sobre a adequação dos conteúdos teóricos e práticos, responderam fundamentalmente que há necessidade de adequação dos conteúdos teóricos com as atividades práticas, havendo uma descontinuidade nos processos de operacionalização da metodologia curricular, devido á resistências e desconhecimento técnico do corpo administrativo e docente da APM;

- A respeito da metodologia, a informação mais frequente é de que muitas vezes ela não é percebida com clareza; precisa haver uma continuidade da aplicação da metodologia; a avaliação como preceitua as orientações curriculares é adequada, porém a falta de continuidade por parte da direção da APM e da coordenação dificulta a consolidação do modelo por competências e acaba institucionalizando um processo antagônico que privilegia a memorização, relegando os aspectos da criatividade, da autonomia e da responsabilidade;

Gráfico 14 – Ambientação organizacional do CFOPM 2011 e 2012



Fonte: Questionário pesquisa, sistematizado pelo autor, 2013..

Verifica-se no gráfico 14 que os três primeiros meses do CFOPM foram bastante diferentes para as duas turmas estudadas. A turma formada em 2011 e recepcionada conforme orientações curriculares assinalaram como excelente 80% e bom 20%, não apresentando nenhum como regular ou ruim. Já a turma formada em 2012 e recepcionada sem as orientações metodológicas do currículo, apresentou dados completamente negativos como: bom apenas 20%, Regular 35% e ruim 45%. Ao analisarmos os relatos dos alunos percebe-se com mais clareza que os pressupostos teóricos de Foucault e Goffman, são perfeitamente aplicáveis ao estudo em questão, pois enfatizam os prejuízos causados aos indivíduos pelos processos de docilização dos corpos e estabelecimento de estigmas, e, as consequências para a formação profissional em segurança pública, como preconiza Balestreri. Isto é facilmente observado com os relatos dos alunos:

Relatos dos alunos formados em 2011 (Ten Cel PM Antonio de Carvalho Melo):

- “Não adianta termos um currículo atualizado, humano na formação policial militar, se a rotina acadêmica ainda valorizar e implantar velhas políticas, tratando o aluno dentro de um contexto animalizado, seja com canções, nomenclaturas de turmas, humilhações, punições injustas implantadas pelo famoso querer pessoal”;
- “O meio na qual os alunos são submetidos, contribui para o sentimento de desvalorização da pessoa e, conseqüentemente, do profissional”.

Relatos dos alunos-a-oficiais PM formados em 2012 (Ten PM Itabira Dias Trindade):

- “Digo bom, porque realmente, depois de ter passado por toda a luta em constante treinamento, entendo a finalidade. É um momento difícil, uma fase de transição, criação de um perfil profissional, a inserção de um cidadão em um mundo policial militar, no qual é tudo novo, o desgaste é intenso e a absorção de conhecimento também”.
- “Modelo de iniciação Institucional retrógrado, arraigado em modelos de um passado histórico visivelmente descontextualizado e que não responde aos atuais anseios de formação profissional e modelo de sociedade”.
- “Chegamos a APM sem professores contratados. O processo de seleção estava atrasado e por conta disto, ficamos sem aula, ou com aula improvisada, durante um bom tempo”.

Gráfico 15 – Problemas enfrentados pelo CFOPM 2011 e 2012



Fonte: Questionário pesquisa, sistematizado pelo autor, 2013.

Verifica-se no gráfico 15 que os maiores problemas enfrentados pelos alunos das duas turmas, segundo eles, são: a estrutura física inadequada e a exarcebação das punições escolares. Estes itens interferiram igualmente nas duas turmas e os 10% assinalado a metodologia curricular pela turma de 2011, deve-se ao fato da modificação da estrutura da unidade Discente (UD) e de Desenvolvimento Educacional (UDE), que foi também observado negativamente, como apresentado nos relatos:

Relatos dos alunos formados em 2011 (Ten Cel PM Antonio de Carvalho Melo):

- Tive a felicidade de adentrar ao Oficialato no ano certo. Digo isto porque tudo o que ouvia de amigos já formados sobre a entrada era muito apreensivo. Entretanto convivi com uma equipe preparada para formar bem a todos da turma de 2008, uma rede de profissionais, que se estendia de professores técnicos militares a psicólogos, que antes de tudo, faziam nos perceber humanos, isto foi fundamental.
- Há uma divisão entre o corpo de alunos da APM, o que pode ser trabalhado.

Relatos dos alunos-a-oficiais PM formados em 2012 (Ten PM Itabira Dias Trindade):

- Todas as opções acima descritas são facilmente detectadas e sentidas no decorrer do CFOPM-BA, e suas consequências negativas não se restringem somente ao período do curso, gerando lacunas e deficiências inclusive durante o exercício profissional do Oficial.

Gráfico 16 - Recepção e acolhimento do CFOPM 2011 e 2012



Fonte: Questionário pesquisa, sistematizado pelo autor, 2013.

Verifica-se no gráfico 16 que a recepção e o acolhimento foram avaliados de forma distinta nas duas turmas estudadas, conforme destacado anteriormente. A turma de 2011 afirmou que atendeu mais pode melhorar (80%), devido a dificuldades enfrentadas com alunos de outras turmas que não foram acolhidos de acordo com as orientações curriculares. Já a turma de 2012 assinalaram que não atendeu as expectativas (55%), devido a humilhações que passaram. Estes dados confirmam o que foi apresentado por Balestreri (13 reflexões sobre polícia e direitos humanos) e Paulo Freire (Pedagogia do oprimido e da autonomia), onde o primeiro afirma que a humilhação é antagônica ao estabelecimento da hierarquia e o último que a opressão e o autoritarismo são elementos nefastos para o estabelecimento da autoridade. Os relatos dos alunos comprovam isto:

Relatos dos alunos formados em 2011 (Ten Cel PM Antonio de Carvalho Melo):

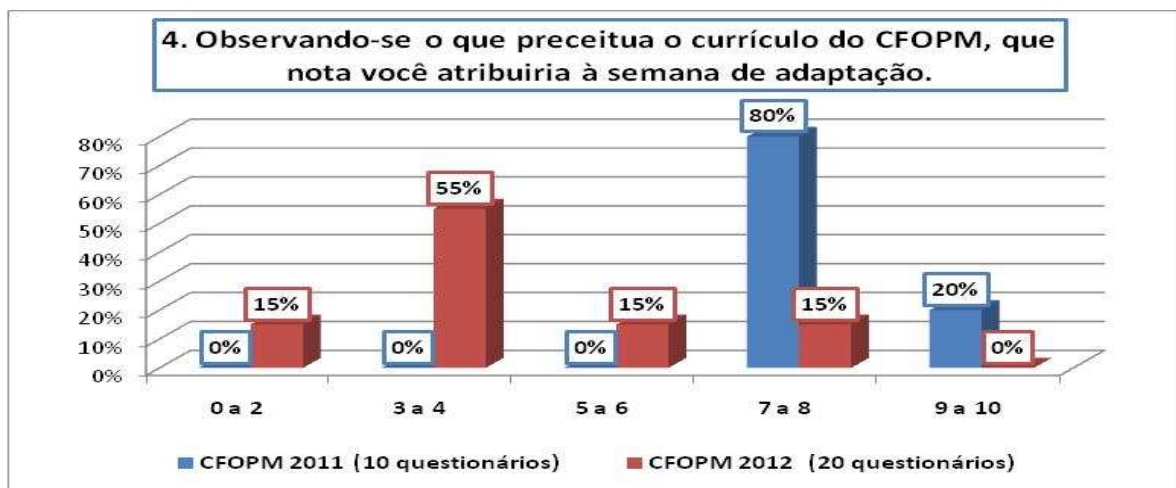
- Fomos muito bem recebidos pelos oficiais responsáveis por nossa adaptação e quebrou vários paradigmas com relação a vida militar.
- Pela primeira vez, a recepção dos alunos substituiu os tradicionais trotes (com eventos de humilhação/assédio moral) por encontros de boas vindas dos novos alunos e de seus familiares, onde os alunos mais antigos foram os anfitriões.

Relatos dos alunos-a-oficiais PM formados em 2012 (Ten PM Itabira Dias Trindade):

- É preciso uma maior valorização do profissional. O ambiente oferecido pela APM está muito distante de ser o adequado para formação de futuros oficiais da corporação. A estrutura física é precária e a gestão de pessoas é um fracasso. É preciso uma preocupação maior com a saúde do trabalhador, que inclusive é um problema vivenciado não só na APM, mas em toda PM como foi noticiado recentemente na mídia;
- De forma alguma, a APM está sucateada, é uma vergonha as instalações, inclusive, tinha vergonha de chamar meus familiares para conhecer os alojamentos em que fiquei e pelo andar da carruagem não acredito que tão cedo isso vá mudar;

- Para mim, oriundo da tropa fiquei muito decepcionado com a forma que fui tratado, com doses dissimuladas de preconceito quanto a minha situação de oriundo da tropa. Ouvir que “seus doze anos de polícia aqui não valem nada” foi uma das piores coisas que ouvi, não somente na vida profissional, mas em toda minha vida. A APM carece muito de reformulações de metodologias neste quesito de acolher os seus policiais de carreira, que logram êxito num concurso público. Como exemplo, cito o primeiro ano que no modelo curricular é “a passagem de usuário do sistema segurança pública para integrante do sistema de segurança pública”, e para nós que deixamos de ser usuários (no meu caso há muito tempo) ficamos excluídos no primeiro momento. Outro exemplo, mais administrativo, é a proibição do porte de armas para AL OF do 1º CFOPM, sem levar em consideração que entre os integrantes do 1º CFOPM há (ou pode haver) policiais militares de carreira. Nestes dois exemplos, dentre muitos, podemos observar que deve haver uma maior preocupação com nosso patrimônio humano.

Gráfico 17 – Semana de adaptação do CFOPM 2011 e 2012.



Fonte: Questionário pesquisa, sistematizado pelo autor, 2013.

Verifica-se no gráfico 17 que a avaliação da semana de adaptação foi a exemplo do gráfico anterior, distinta nas duas turmas estudadas. Os relatos dos alunos comprovam isto:

Relatos dos alunos formados em 2011 (Ten Cel PM Antonio de Carvalho Melo):

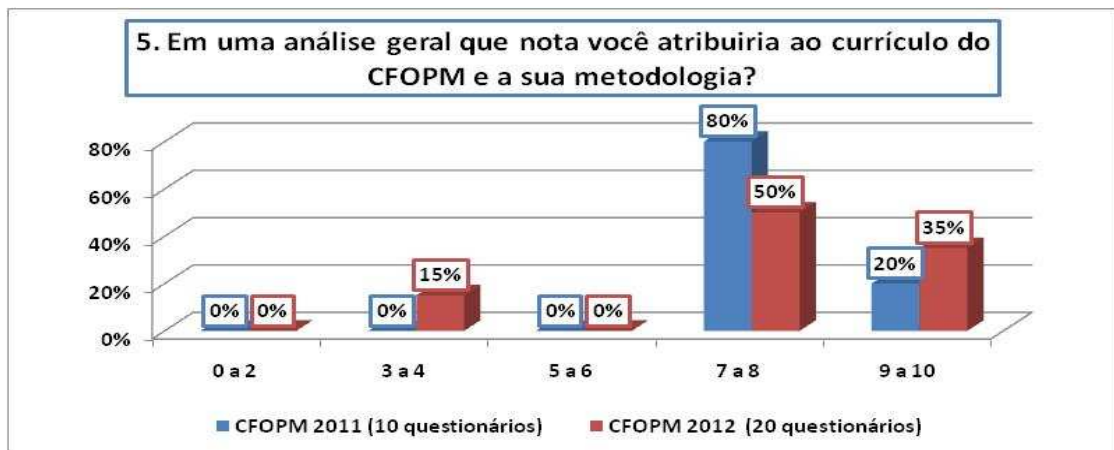
- Depende muito do comando, o que deveria ser um procedimento padrão curricular, mas uma turma pode ter um tratamento e outra após, ser tratada de forma diferente como já aconteceu.

- A receptividade regular do corpo de alunos da APM e a estrutura física da APM precisam ser desenvolvidas

Relatos dos alunos-a-oficiais PM formados em 2012 (Ten PM Itabira Dias Trindade):

- Para ser mais preciso, no caso de minha Turma, ocorreu o “mês” de adaptação e, sendo eu oriundo das fileiras da Corporação, asseguro que em muito a forma de adaptação empregado na APM destoia dos objetivos formativos esperados pelo modelo curricular.
- A semana de adaptação é a chamada “ruptura”. É o choque para a absorção de um novo modelo cultural.
- Poderia ser mais voltada para o CFOPM, e não para o militarismo.
- Fomos tratados como bichos e percebemos um tratamento diferenciado para turma seguinte provavelmente por conta dos erros cometidos conosco.

Gráfico 18 – Currículo do CFOPM e metodologia



Fonte: Questionário pesquisa, sistematizado pelo autor, 2013.

Verifica-se no gráfico 18 que a avaliação do currículo foi satisfatória nas duas turmas e as diferenças registram-se pelo fato de cada uma ter tido ou negado acesso a mecanismos metodológicos distintos, devido a descontinuidade do processo. Os relatos dos alunos comprovam isto:

Relatos dos alunos formados em 2011 (Ten Cel PM Antonio de Carvalho Melo):

- O currículo traz uma nova visão para o Oficial da PMBA, um currículo humanizado, que não apenas prepara o aluno para o combate, vai além, forma gestor de tropa, homens que entendem esta como equipe em busca do alcance de resultados sociais.

- Em sua matriz original o currículo é fantástico o problema esta no compromisso dos profissionais em operacionaliza-lo , se deprender dos preconceitos da síndrome da minha época não era assim. uma andorinha só não faz verão;
- Particularmente no meu curso, senti falta da vivência prática nos Batalhões e CIPM.

Relatos dos alunos-a-oficiais PM formados em 2012 (Ten PM Itabira Dias Trindade):

- A metodologia é ótima, mas infelizmente as pessoas que estão à frente do processo precisam entender o currículo e passar por uma qualificação. Em outras palavras, é necessário aplicar a gestão por competências.
- O currículo atende ao que se espera de um modelo de formação de vanguarda, ocorre que a APM, que tem a incumbência de aplicá-lo, não dispõe de estrutura física nem de pessoal capazes o suficiente para cumprir seus objetivos.
- Pelo exposto no quesito o currículo não deve ser adaptado ou reformulado. O currículo deve ser operacionalizado na sua íntegra, o que não vem ocorrendo.
- Acredito que bom, porém faltam profissionais qualificados para operacionalizar;
- Porque foi uma catástrofe a mudança do currículos durante o andamento do curso, tempo ocioso de mais, avaliações que não quantificavam corretamente o aprendizado dos alunos.

Gráfico 19 – Intervenção e atuação policial no Aspirantado PM.



Fonte: Questionário pesquisa, sistematizado pelo autor, 2013.

Verifica-se no gráfico 19 que as intervenções operacionais mais realizadas pelos alunos do CFOPM, após formados, são: a gestão de pessoas e a mediação de conflitos, o que enfatiza a adequação da metodologia baseada em problemas à formação do oficial PM. Pode-se observar isto com mais profundidade ao verificar os relatos dos alunos:

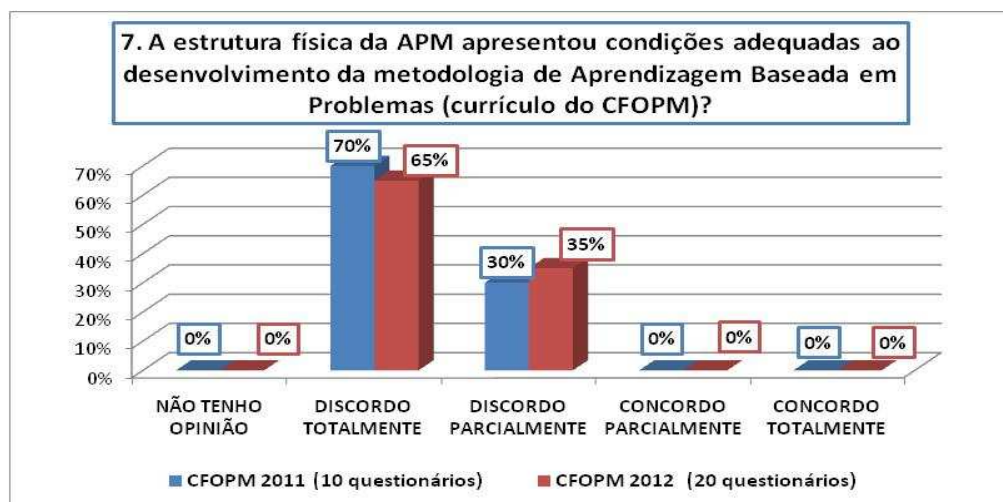
Relatos dos alunos formados em 2011 (Ten Cel PM Antonio de Carvalho Melo):

- Primeiro pela afinidade pessoal com a gestão de pessoas e mediação de conflitos, depois de ter um comandante que entendia a importância desta na solução de conflitos e obtenção de resultados.
- Ao chegar à CIPM fomos responsáveis pela atualização administrativa da unidade, o que colaborou pelo desenvolvimento nesta área.

Relatos dos alunos-a-oficiais PM formados em 2012 (Ten PM Itabira Dias Trindade):

- Mediação de conflitos, pois até intramuros é o que mais ocorre, e isto envolve, também, gestão de pessoas, dentre outros.
- Pelos vícios e problemas encontrados na tropa de um modo geral. Falo em todas as patentes.
- Muitas situações tanto internas como externas requerem a aptidão para resolver problemas que exigem conhecimentos de gestão de pessoas.

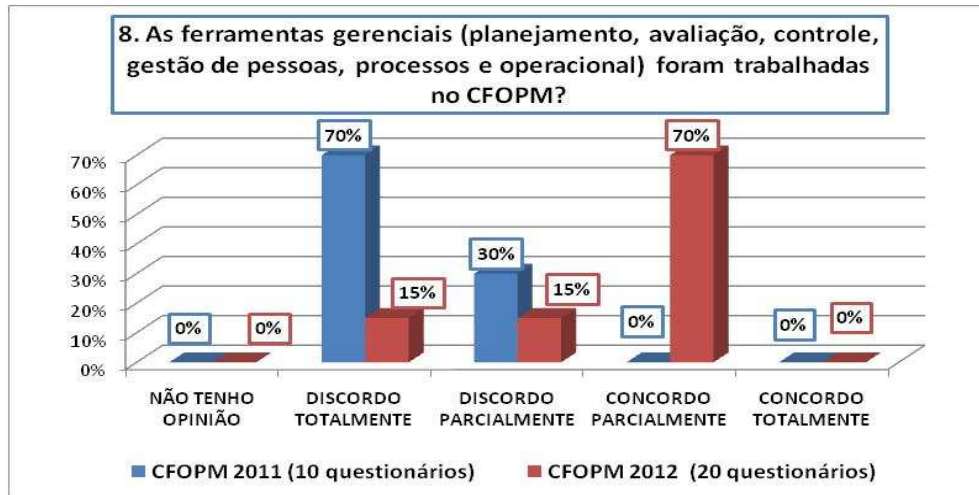
Gráfico 20 – Estrutura física da APM e a ABP.



Fonte: Questionário pesquisa, sistematizado pelo autor, 2013.

Verifica-se no gráfico 20 que para os alunos, a estrutura física não apresenta as condições adequadas ao desenvolvimento da metodologia ABP.

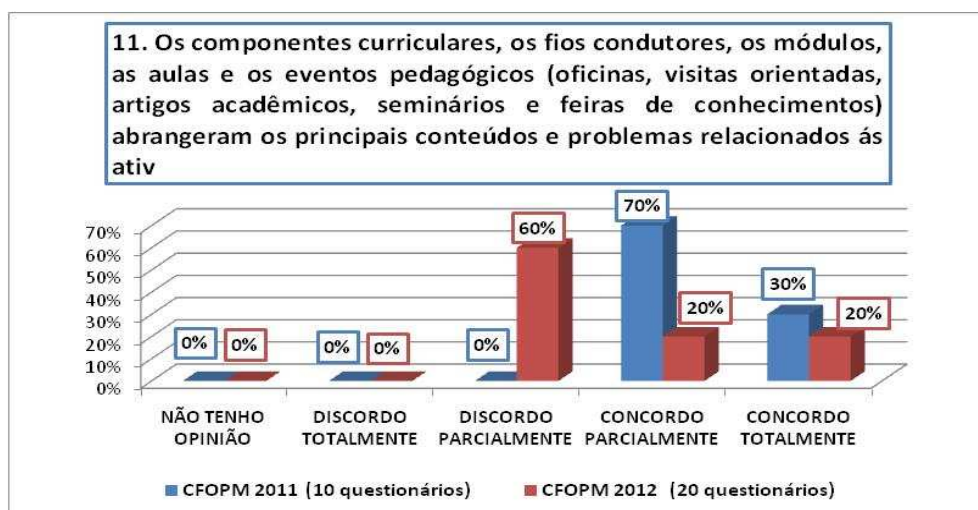
Gráfico 21 – Ferramentas gerenciais (pessoas, processos) no CFOPM.



Fonte: Questionário pesquisa, sistematizado pelo autor, 2013.

Verifica-se no gráfico 21 que para os alunos da turma de 2011, as ferramentas gerenciais não foram trabalhadas, devido a estes não terem tido acesso a novas metodologias de gestão, com a interrupção da metodologia curricular. Já a turma de 2012, 70% concorda parcialmente, pois teve acesso as ferramentas gerenciais, mas percebe uma falta de institucionalização na APM e na PMBA.

Gráfico 22 – Abrangência dos conteúdos, fios-condutores, módulos e aulas.

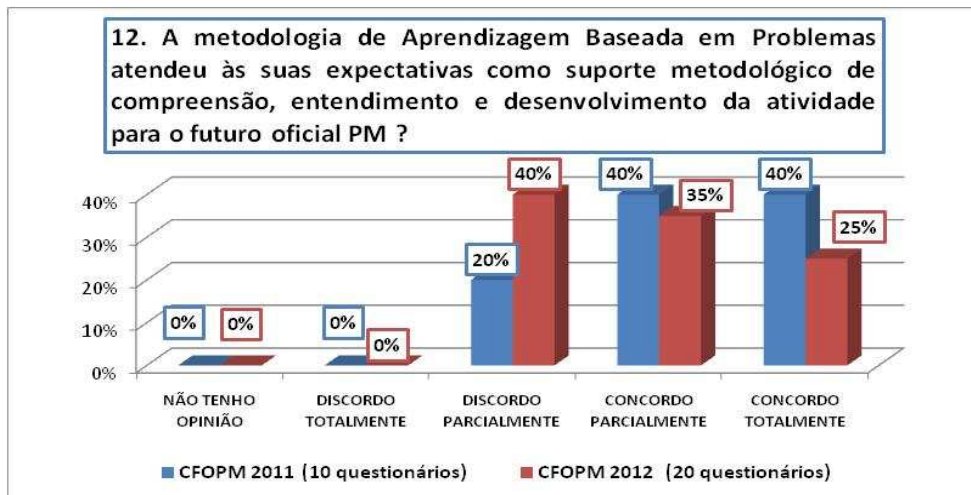


Fonte: Questionário pesquisa, sistematizado pelo autor, 2013.

Verifica-se no gráfico 22 que para os alunos da turma de 2011, 70% concordam parcialmente, que os componentes curriculares não abrangeram

as atividades operacionais, devido a estes não terem tido acesso a novas metodologias de gestão, com a interrupção da metodologia curricular. Já a turma de 2012, 60% discorda parcialmente, pois teve grande parte do curso sem esta articulação e abrangência.

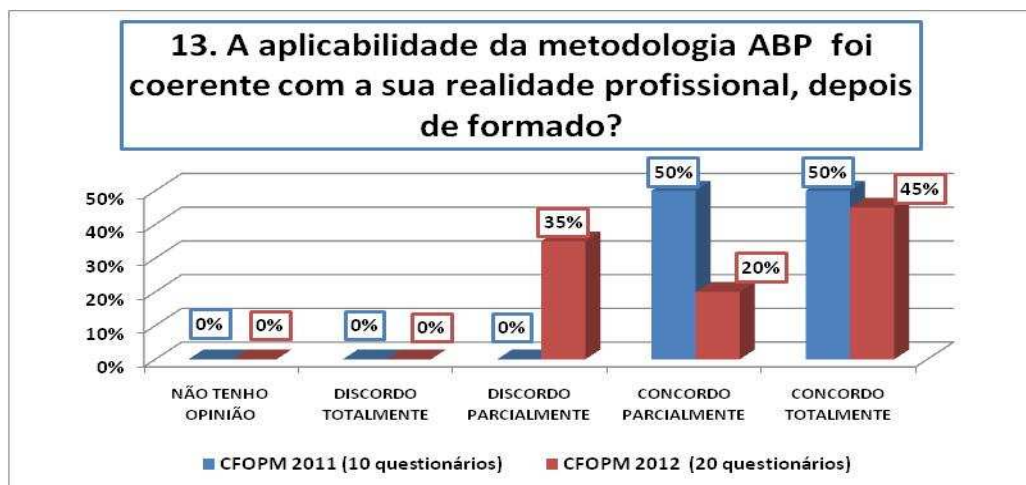
Gráfico 23 – A ABP como suporte metodológico para o futuro Oficial PM.



Fonte: Questionário pesquisa, sistematizado pelo autor, 2013.

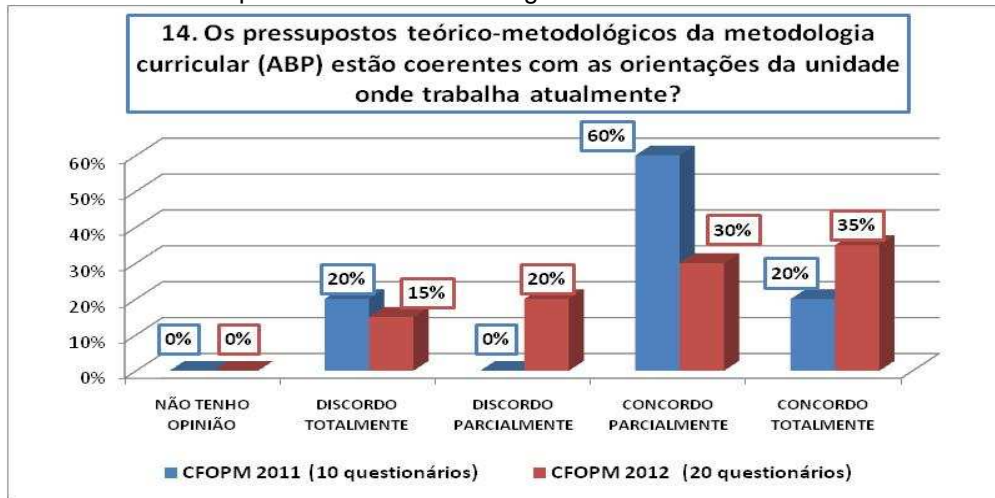
Verifica-se no gráfico 23 que mesmo com as interrupções e dificuldades de operacionalização da metodologia, para os alunos das duas turmas estudadas a metodologia atendeu as expectativas.

Gráfico 24 - Aplicabilidade da ABP e realidade profissional.



Fonte: Questionário pesquisa, sistematizado pelo autor, 2013.

Verifica-se no gráfico 24 que mesmo com as interrupções e dificuldades de operacionalização da metodologia, para os alunos das duas turmas estudadas a aplicabilidade da metodologia ABP foi coerente com a realidade profissional, depois de formado.

Gráfico 25 – Pressupostos teórico-metodológicos da ABP

Fonte: Questionário pesquisa, sistematizado pelo autor, 2013.

Verifica-se no gráfico 25 que 80% da turma de 2011 e 65% da turma de 2012, concordam que aos pressupostos teórico metodológicos da metodologia ABP estão coerentes com a unidade onde trabalham, apesar de que assinalam a necessidade destas assumirem na prática discursos de uma polícia moderna, conforme descreve Skolnick e Bayley nesta pesquisa.

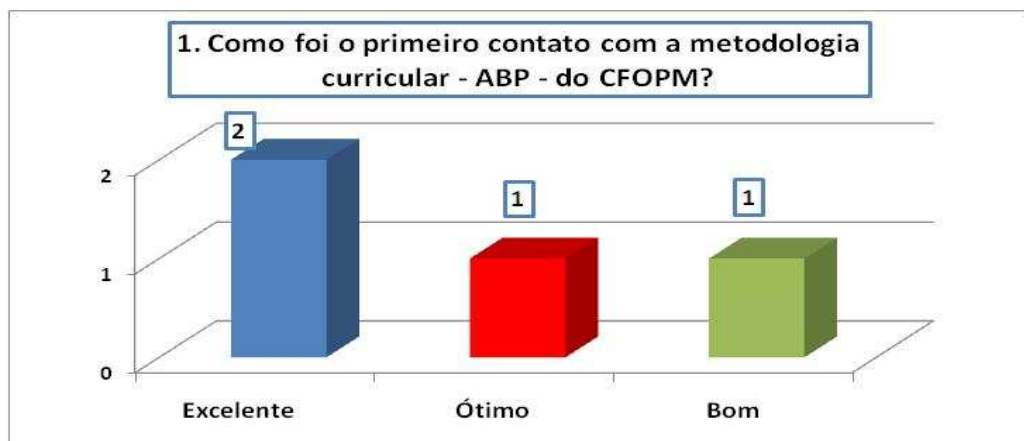
Foram apresentadas sugestões para melhoria da metodologia empregada no currículo do CFOPM, pelos alunos pesquisados:

- Há uma necessidade urgente de se afinar a operacionalidade curricular às pessoas que gerem a formação acadêmica, não apenas a coordenação e corpo docente e sim todos os que estão participando da academia e participa do cotidiano. Sem esta, continuaremos a ter entraves na formação de um oficial condizente com as novas demandas sociais.
- Orientar os instrutores civis, principalmente, a realizar uma abordagem em suas disciplinas mais voltada para a atividade policial e para a realidade que encontraremos: principais situações, principais ocorrências, etc.
- É necessária uma maior aproximação do aluno-oficial com a realidade encontrada nas unidades operacionais, tanto da capital quanto do interior; sugiro um estagio semestral de uma semana nas unidades operacionais.
- A solução para uma eficiente operacionalização do currículo voltado para a resolução de problemas é se desfazer de estereótipos negativos centenariamente cultivados no seio de uma instituição total e militar que são verdadeiros entraves para a correta formação a que ele se destina. Somos

gestores de segurança pública e assim devemos ser tratados, assim como o estudante de medicina de direito, com rigor intelectual sim, mas flexibilidade de opiniões, de pensamentos de ideias e atitudes, precisamos usar esse conhecimento para a melhoria da instituição e isso não é possível se o aluno não pode fazer visitas orientadas, o aluno não pode sequer entrar em algumas sessões da própria APM. E se este aluno é humilhado perante seus colegas na área cívica enquanto executa um serviço primordial para a sua formação, que é o de aluno de dia. ai ocorre um contra senso entre o currículo oficial e o extra oficial defendido por dinossauros que querem única e exclusivamente fazer valer sua incompetência.

3.3 ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS DOS PROFESSORES

Gráfico 26 – Primeiro contato com a ABP.

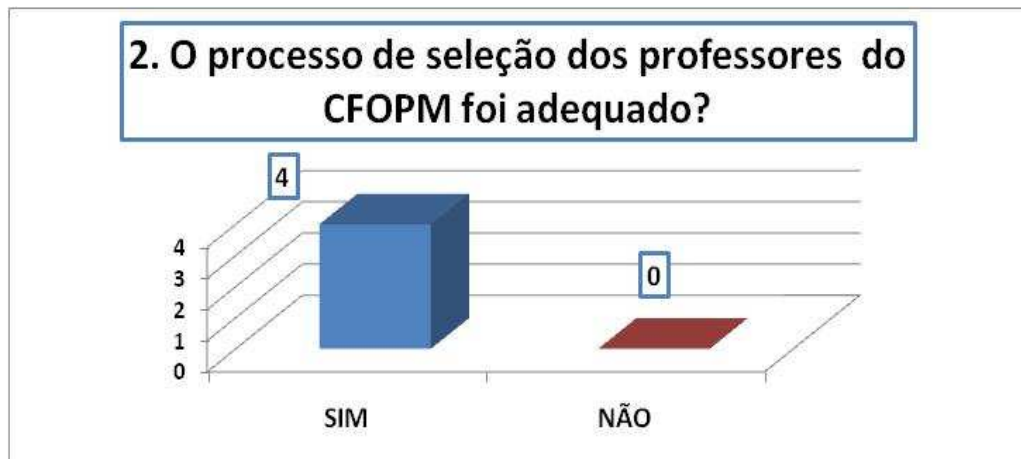


Fonte: Questionário pesquisa, sistematizado pelo autor, 2013.

Verifica-se no gráfico 26 que todos os professores consideraram o primeiro contato com metodologia ABP de bom a excelente, conforme os relatos a seguir:

- Diferente. Pois a atividade e o currículo eram diferentes da metodologia aplicada no período de 2002 – 2005;
- O primeiro contato ocorreu através de reuniões de discussão do currículo onde tive a oportunidade não apenas de tomar conhecimento da proposta, mas também de contribuir efetivamente com a minha experiência de cidadão e profissional para o seu amadurecimento.

Gráfico 27 - Processo de seleção de professores do CFOPM.

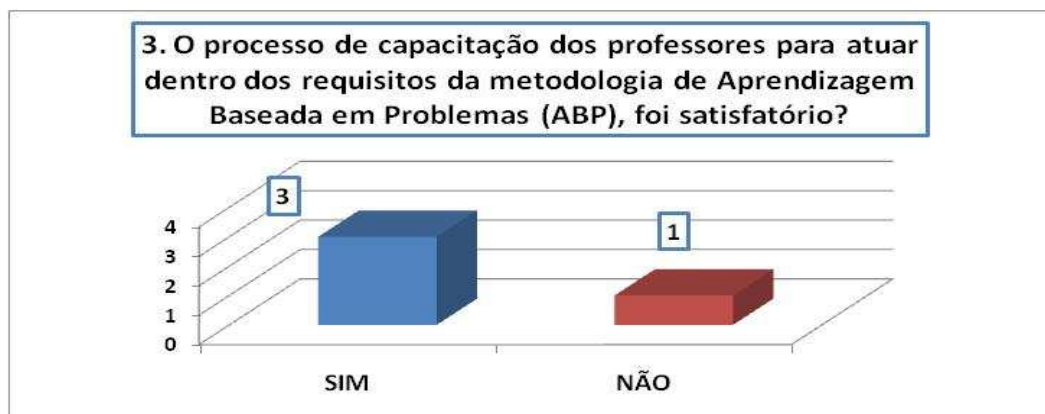


Fonte: Questionário pesquisa, sistematizado pelo autor, 2013.

Verifica-se no gráfico 27 que todos os professores responderam que o processo de seleção deles foi adequado, conforme os relatos abaixo:

- O Coordenador que me entrevistou dominava o assunto e na entrevista aplicou várias fases de teste para avaliar minha condição;
- Ao contrário da maneira como os professores eram selecionados anteriormente, o novo processo de seleção tornou mais claro os critérios de seleção e o perfil de professores deveriam fazer parte do projeto.

Gráfico 28 – Processo de capacitação dos professores do CFOPM



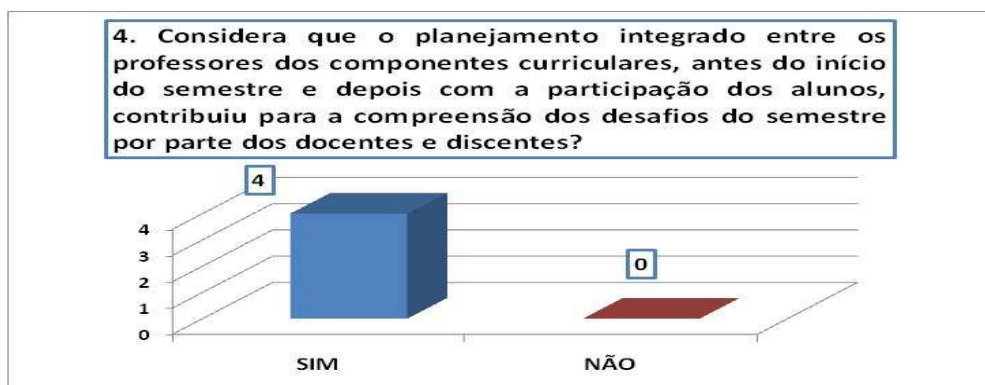
Fonte: Questionário pesquisa, sistematizado pelo autor, 2013.

Verifica-se no gráfico 28, que três dos quatro professores pesquisados, consideraram o processo de capacitação para atuar dentro dos requisitos da metodologia ABP satisfatório. O único que afirmou que não, baseou-se nas dificuldades enfrentadas para contratar e manter um corpo docente alinhado ideologicamente à metodologia, conforme os relatos a seguir:

- Foi muito bem conduzido e explicado com minúcias.

- Houve um planejamento, houve diagnóstico, identificação de cenários e situações, capacitação adequada.
- Embora os conteúdos formativos tenham sido bastante ricos e relevantes para a implementação da proposta pedagógica, a capacitação de professores para a metodologia de aprendizagem baseada em problemas necessitava de um aprofundamento das práticas dos professores em outros momentos: workshops, fóruns, oficinas, tutorias e outros momentos de trocas experiências que não puderam ser implementados de maneira satisfatória em razão de limites impostos pela estrutura de funcionamento, regime de contratação e remuneração vigentes na APM. Para um núcleo de professores ideologicamente alinhados e dedicados ao novo currículo, foi uma experiência transformadora.

Gráfico 29 – Planejamento integrado dos componentes curriculares do CFOPM.



Fonte: Questionário pesquisa, sistematizado pelo autor, 2013.

Verifica-se no gráfico 29 que todos os professores consideraram o que o planejamento integrado entre os professores, contribuem para compreensão dos desafios do semestre por parte dos alunos, como preconiza Perrenoud e corroborado pelos relatos a seguir:

- Toda a mediação consentida acaba sempre em excelentes resultados.
- Exatamente porque todas as partes envolvidas foram sujeitos no processo
- Inicialmente, o planejamento integrado nos possibilitou orientarmos o foco do ensino para a aprendizagem e entendermos com mais clareza o que seria o nosso papel de mediador e o papel do aluno como ator e autor de sua aprendizagem. Em segundo lugar, ao provocar uma atitude interdisciplinar, de colaboração e diálogo entre todos os envolvidos (alunos, professores e

gestores), as estratégias formuladas o propiciaram o desenvolvimento de habilidades de liderança, organização, comunicação e de gestão de conflitos.

Gráfico 30 – Apoio e orientação do planejamento pedagógico do CFOPM

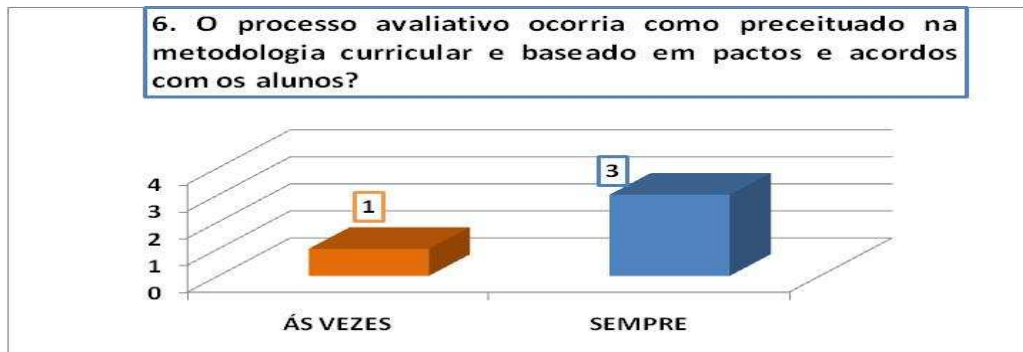


Fonte: Questionário pesquisa, sistematizado pelo autor, 2013.

Verifica-se no gráfico 30 que todos os professores consideraram que a coordenação de ensino às vezes orientava o desenvolvimento pedagógico, devido a falta de alinhamento e constantes modificações no processo, conforme observado nos relatos a seguir:

- A coordenação de ensino da Academia às vezes destoa da atividade proposta pelo novo currículo.
- Quando a coordenação era realizada por pessoas qualificadas, as reuniões aconteciam de forma regular; havia fácil acesso ao coordenador; todos eram ouvidos e havia flexibilidade relativa no planejamento.
- A coordenação de ensino quando empoderada pela estrutura da APM assumiu um papel estratégico na organização dos processos, no sentido de criar as condições materiais e metodológicas para o alcance dos objetivos e metas, além de fortalecer o trabalho das equipes através das etapas de acompanhamento, avaliação e feedbacks. Após a mudança de pessoas que não eram qualificadas para coordenar um currículo por competências o processo voltou a ser o do currículo tradicional.
- A Direção da APM demorou a entender como aconteceria a planejamento, o que prejudicou os trabalhos da Coordenação.

Gráfico 31 – Processo da metodologia baseado em pactos e acordos



Fonte: Questionário pesquisa, sistematizado pelo autor, 2013.

Verifica-se no gráfico 31, a exemplo do gráfico anterior, as constantes mudanças no processo de operacionalização curricular, provoca uma falta de constância de propósitos e a avaliação é um vetor que mais apresenta as mudanças, conforme os relatos a seguir:

- O modelo avaliativo de forma integrada, se constituiu, num dos pilares da prática docentes nesse modelo pedagógico.
- Porque havia um acompanhamento dinâmico durante todo o processo e reuniões para adequação com regularidade.
- A avaliação modificava devido a orientação da coordenação. Quando estava alinhada ao currículo a avaliação era integrada, mas quando voltava as práticas do currículo anterior, ela era fragmentada e bancária.

Gráfico 32 – Problemas enfrentados no CFOPM



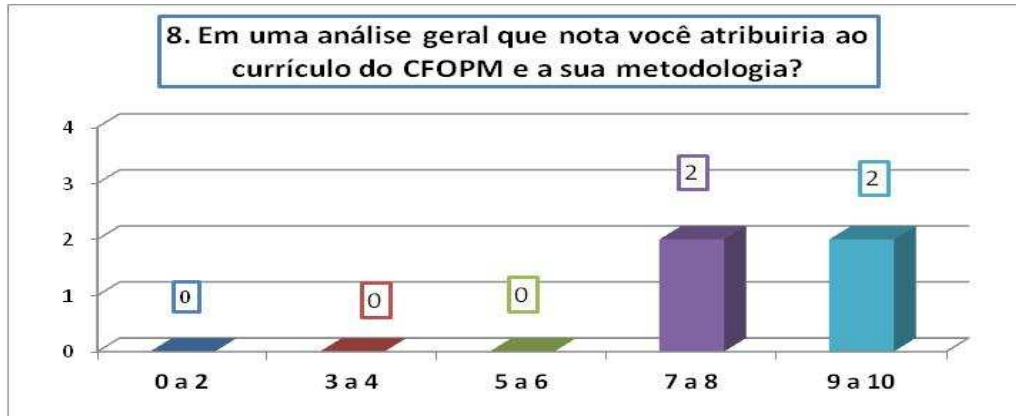
Fonte: Questionário pesquisa, sistematizado pelo autor, 2013.

Verifica-se no gráfico 32 que a estrutura física, constitui o maior problema para os professores, conforme os relatos a seguir:

- Foi um obstáculo do tipo fator adverso, mas não impeditivo para a operacionalização adequada da metodologia curricular.

- Posso afirmar quase todos os itens listados acima concorreram de maneira direta ou indireta para dificultar a operacionalização da proposta.

Gráfico 33 – Nota avaliativa do currículo e metodologia

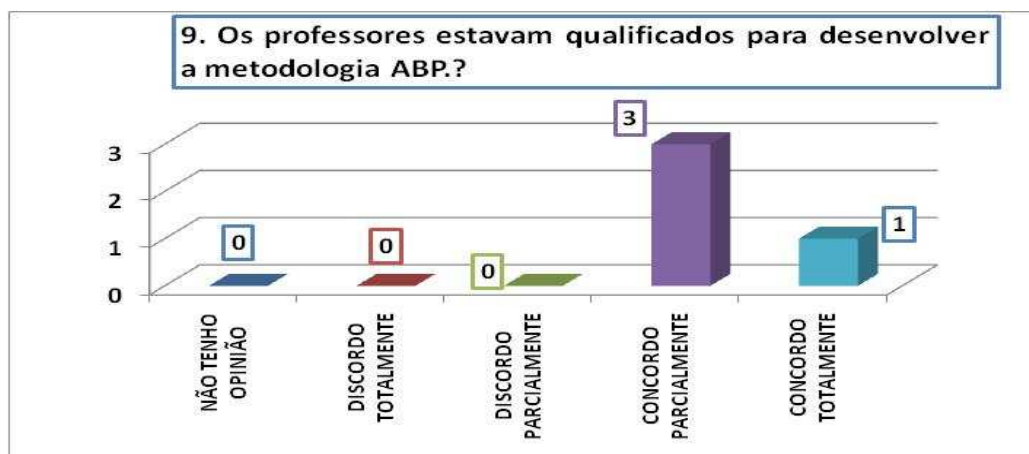


Fonte: Questionário pesquisa, sistematizado pelo autor, 2013.

Verifica-se no gráfico 33 que todos os professores avaliaram bem o currículo e sua metodologia, conforme os relatos a seguir:

- Porque é inovador, atual, valoriza o conhecimento, as habilidades e atitudes.
- O currículo possibilitou a modernização das práticas educativas, uma vez que visa alinhar essa visão de formação com as diretrizes nacionais e implementá-la através das metodologias de ensino mais modernas.

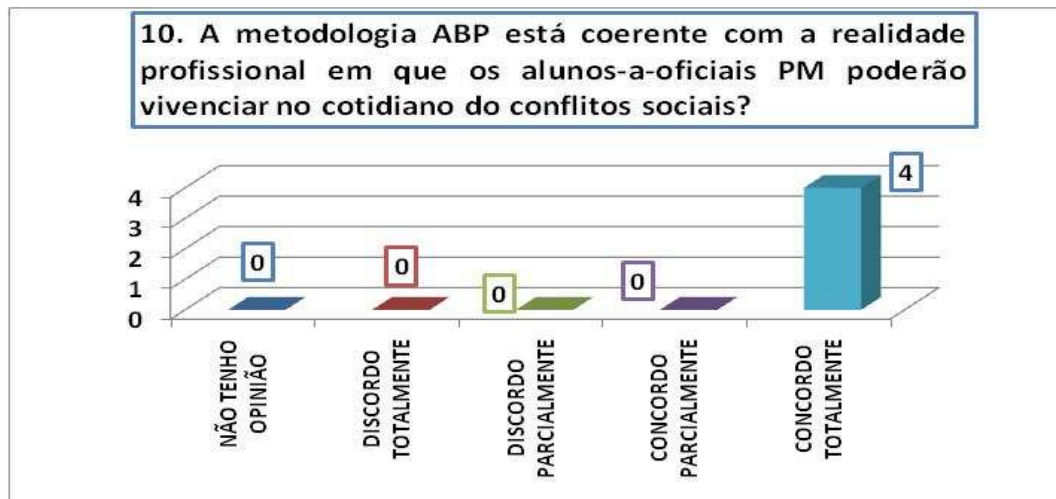
Gráfico 34 – Qualificação dos professores para a ABP.



Fonte: Questionário pesquisa, sistematizado pelo autor, 2013.

Verifica-se no gráfico 34 que um dos quatro professores pesquisados, consideraram que estavam qualificados para desenvolver a metodologia ABP, sendo que três deles afirmaram que não estavam completamente qualificados em virtude das constantes mudanças no processo.

Gráfico 35 – A coerência da ABP com a realidade profissional PM



Fonte: Questionário pesquisa, sistematizado pelo autor, 2013.

Verifica-se no gráfico 35 que todos os professores consideraram a metodologia ABP coerente com a realidade de atuação dos alunos.

Foram apresentadas sugestões para melhoria da metodologia empregada no currículo do CFOPM, pelos professores pesquisados:

- Para que o currículo proposto obtenha a sua plenitude, se faz necessário que todos os oficiais e praças desta unidade escola, estejam em consonância com o que esta sendo debatido/discutido/apresentado pelo novo método de conhecimento;
- Como toda inovação seria interessante que TODOS tivessem o comprometimento para uma melhor formação do nosso Oficial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer deste trabalho, o esforço em realizar um estudo analítico sobre a utilização da metodologia de Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), no Curso de Formação de Oficiais Policiais Militares (CFOPM), da Academia de Polícia Militar da Bahia (APMBA), sob a ótica dos sujeitos de aprendizagem, os Alunos-a-Oficial, demonstrou a riqueza do processo inovador e audacioso de operacionalização curricular do referido curso, a partir do entendimento da importância da educação policial, da construção e execução coletiva do currículo e dos desafios para a transformação do papel do profissional de segurança pública, de mero cumpridor de ordens, para gestor em um contexto no qual está inserido e propor soluções pactuadas em uma sociedade globalizada, dinâmica e ainda preconceituosa com as funções e o trabalho da polícia.

O estudo foi fundamentado inicialmente pela compreensão da evolução da educação na Academia de Polícia Militar e do contexto ambiental dos alunos das turmas formadas em 2011 e 2012, que nos permitiu levantar as potencialidades e obstáculos para o alcance do objetivo precípua do Curso de Formação de Oficiais (CFOPM): Formar oficiais para executarem tarefas de Tenentes e Capitães PM, como gestores de unidades operacionais á nível de pelotão e Companhia destacadas, respectivamente, com a utilização de ferramentas gerenciais, técnicas de mediação e aproximação comunitária, aplicação de técnicas, táticas e estratégias de policiamento preventivas e repressivas, amparadas por preceitos éticos e legais, com vistas ao fortalecimento da cidadania e cultura da paz.

O referencial teórico sobre interacionismo simbólico e estigma trouxe importantes contribuições para o entendimento e reflexão sobre a complexidade do desenvolvimento de processos educativos e de interações em um ambiente de quartel-escola e de um curso tão cheio de peculiaridades como o CFOPM, bem como, a existência de dificuldades de consolidação da metodologia curricular, devido a uma cultura de coerção e coação e de vigilância exarcebada e hierarquizada, que inviabiliza a disciplina consciente e a autonomia, como também, fortalece um currículo oculto, através da atuação antagônica das unidades: Discente (UD) e de desenvolvimento Educacional (UDE), a primeira responsável pela política disciplinar e a última pelo processo pedagógico.

O estudo sobre o contexto de atuação atual e futura dos sujeitos possibilitou o aprofundamento do debate sobre a função da polícia numa sociedade moderna e seus desafios em superar paradigmas estabelecidos, não somente no imaginário do policial, mas sobretudo, emergidos da sociedade, internalizados pelos policiais, enquanto membros oriundos da própria sociedade e potencializados durante o processo de formação profissional.

Pressupostos teóricos sobre o trabalho policial e o que faz a Polícia, desenvolvidos por Skolnick, Bayley, Bittner e Monjardet sinalizaram para as interpretações equivocadas sobre a forma de atuação da polícia e as ideias de Balestreri em as treze reflexões sobre polícia e direitos humanos e de Paulo Freire em: *Pedagogia do Oprimido e da Autonomia*, sinalizaram para o desenvolvimento de sujeitos autônomos e responsáveis, através de um processo educativo onde a liberdade e autoridade sejam buscadas de forma equilibrada e sinérgica, como impeditivo de surgimento da humilhação, da licenciosidade e do autoritarismo, fatores nefastos para a formação de um profissional comprometido com o fortalecimento da democracia e da cidadania.

O currículo por competências é o esteio para a compreensão da metodologia de Aprendizagem Baseada em problemas (ABP) e demonstra aspectos inovadores e aceitabilidade pelos discentes e docentes, notadamente ao se analisar os relatórios de impacto dos semestres e pesquisa de satisfação da turma formada em 2011 e os relatórios das visitas orientadas e de Oficinas vivenciais, elaborados pela turma formada em 2012.

A Matriz Curricular Nacional além de ser um marco para as ações formativas em Segurança Pública, sinaliza os princípios e diretrizes educacionais a serem perseguidos pelas instituições policiais. A matriz valoriza o ensino policial militar, já que enfatiza a necessidade de revigoramento do saber fazer, integrando o ensino e o trabalho, porém estimulando a prática reflexiva e a cientificidade, preparando caminho para a sistematização do saber. Desta forma, o currículo do CFOPM não somente atende aos pressupostos teórico-metodológicos da Matriz Curricular nacional (MCN), como também, vai além, ao propor uma estrutura inovadora com a utilização de múltiplas metodologias ensino-aprendizagem, em virtude da complexidade do ensino policial.

A metodologia de Aprendizagem Baseada em problemas (ABP) é utilizada pelo currículo do CFOPM, e, de forma complementar a outras metodologias como:

Pedagogia de Projetos e Problematização, para obter melhores resultados e realizar o processo educativo, com clareza e capacidade de aglutinar objetivos, que inicialmente parecem divergentes, mas que, são completamente compatíveis e convergentes, como: a formação de um profissional que compreende a sua atuação como prioritariamente proativa e preventiva, contudo, não despreza a repressão qualificada como uma alternativa de resolutividade de conflitos, quando as alternativas iniciais não são capazes de solucionar uma lide. Por isso o currículo possui uma estrutura voltada ao desenvolvimento de competências.

A análise dos resultados sobre a percepção e avaliação sobre a metodologia curricular e sua adequação á realidade de atuação dos formandos, pela ótica destes próprios indivíduos se caracterizaram pela confirmação das duas hipóteses de pesquisa:

A metodologia é adequada, porém o ensino policial é complexo e requer o uso de outras metodologias que atuam em complementaridade com a ABP;

O ambiente da APM é pouco saudável (estrutura física deficiente, sobrecarga de atividades e ideologia calcada em poder arbitrário e relações de desconfiança), fatores que dificultam a operacionalização e consolidação da metodologia.

Segundo os alunos e professores a metodologia curricular é excelente e adequada á realidade de atuação profissional, pois, possibilita e estimula a interação dos alunos com a realidade atual e futura, através de ferramentas como o método do Arco de Margueret, onde estes observam o contexto, problematizam, levantam hipóteses de solução e testam no cotidiano com mecanismos a exemplo do Batalhão Acadêmico. A complexidade do ensino policial requer o uso de outras metodologias de ensino aprendizagem, para contemplar a obtenção de um profissional com capacidades operativas, científicas e atitudinais.

Também a avaliação dos alunos e professores, apontaram que o ambiente da Academia de Polícia Militar apresenta deficiências estruturais que dificultam a operacionalização e consolidação curricular, tais como:

A política disciplinar caracteriza-se como uma das percepções com maior índice negativo, face à sua desconectividade com a prática pedagógica. As punições excessivas e por vezes arbitrárias causam o enfraquecimento do exercício da liderança, da cidadania, da ética e da justiça, provocando crise de valores, desmotivação, vitimização e indisciplina nos alunos.

A carga horária diária de atividades demonstra ser excessiva, pelas opiniões dos pesquisados, principalmente o emprego dos alunos em serviços internos com escalas de intervalos reduzidos e em serviços operacionais, como complementaridade de efetivo da PMBA, em eventos esportivos, musicais e populares, sem um calendário pré-definido. Necessita-se, portanto que sejam reduzidas sob pena de continuarem causando fadiga e cansaço mental e físico nos alunos, provocando apatia, sonolência e dificuldades no processo de aprendizagem.

A Falta de articulação e integração entre as Unidades de desenvolvimento Educacional e Discente, solucionado durante a operacionalização curricular no primeiro semestre da turma formada em 2011, quando foi estabelecida uma estrutura única (coordenação de curso), que era responsável tanto pela política pedagógica, quanto a disciplinar, retornou ao modelo dicotômico, cada uma com o seu propósito, e, o desenvolvimento de atividades antagônicas que inviabilizam o desempenho curricular.

Em relação aos questionamentos norteadores do estudo, detectou-se o seguinte:

São fundamentos da metodologia de Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP): método especificamente desenvolvido para estimular o desenvolvimento de competências para a resolução de problemas, levantados e propostos pelos alunos, que através de grupos tutoriais e a orientação de um tutor/facilitador, buscam soluções destes problemas. Isto requer do corpo docente e discente uma ação pedagógica interdisciplinar e principalmente a transdisciplinar, para facilitar a abordagem de temas transversais que perpassam por diversas disciplinas ou módulos, que são utilizados na construção de situações problemas e posterior solução destes pelos alunos, através da utilização de competências cognitivas, comportamentais e atitudinais, fundamentais ao exercício profissional.

A metodologia foi implantada na Academia de Polícia Militar em agosto de 2008, quando do ingresso da turma do 1º CFOPM, composta por 128 (cento e vinte e oito) alunos que se formaram em junho de 2011. O ingresso desta turma coincidiu com a implantação e operacionalizado o currículo do Curso de Formação de Oficiais Policiais Militares, por competências e na Aprendizagem Baseada em Problemas, premiado com o 2º lugar na 1ª Conferência nacional em Segurança Pública

(CONSEG), por votação dos participantes deste evento, como experiência e prática inovadora em Segurança Pública e cidadania.

Os alunos percebem a importância da metodologia como vital para a mudança de mentalidade, de paradigma e de postura do policial e de sua atuação na sociedade, tornando-se responsável pelas suas escolhas e pelo seu desenvolvimento ético, moral e profissional e altamente comprometido com a dignidade da pessoa humana e com os aspectos gerenciais de otimização e melhoria da prestação de serviço à sociedade. Eles avaliam a metodologia como excelente e sinalizam para uma necessidade de continuidade dos processos gerenciais da APM, já que são modificados sem critérios lógicos e científicos, baseados apenas nas simples inferências de alguns profissionais.

Os alunos consideraram que o processo de operacionalização curricular e de suas metodologias não foi satisfatório em virtude das deficiências e contradições estruturais e conjunturais da Academia de Polícia Militar, que no discurso se enfatiza a importância da ação educativa, mas que na prática desenvolve algumas interações pautadas no autoritarismo, na licenciosidade e na cultura informal em detrimento da cientificidade.

Quanto a adequação da metodologia curricular ao ensino policial, enfatizam que os mecanismos existentes no currículo, alguns já operacionalizados e outros ainda aguardando implementação, são mais que adequados, pois, demonstram o que há de melhor em tecnologia educacional para a formação de um profissional tão complexo. Alguns depoimentos sinalizam como os alunos se apropriaram da metodologia, deixando de serem sujeitos passivos e tornaram-se participativos, ativos e principalmente os responsáveis pelo planejamento, a execução e avaliação do processo, evitando julgamentos inapropriados, críticas inadequadas e vitimização durante o processo, reduzindo os impactos negativos das intenções educativas, pois eram fruto de demandas por eles mesmos levantadas e operacionalizadas.

As dificuldades enfrentadas para aplicar a metodologia curricular são a descontinuidade dos projetos e dos processos estratégicos, constantemente modificados com a alternância de direção da Academia de Polícia Militar, fator amplamente apresentado pelos dados colhidos dos alunos e professores e facilmente percebido pelo processo de operacionalização diversificado entre as duas turmas estudadas, onde em nenhuma delas foi executado o que estava previsto na proposta curricular, mesmo nos procedimentos mais simples.

Outros pontos de dificuldade são: a infraestrutura deficiente de salas de aula, banheiros, áreas de convivência e de laboratórios de vivências práticas, bem como a logística adequada aos eventos simulados e a sobrecarga das atividades extraclasse, que inviabilizam a disponibilidade de tempo e contribuem para o cansaço dos alunos, respectivamente.

O valor baixo da hora/aula para professores militares causa dificuldade para atração de profissionais qualificados e com maior experiência profissional.

O processo de contratação de professores civis não privilegia a seleção por mérito e favorece uma alta rotatividade do quadro docente, dificultando a formação de um corpo qualificado e capaz de realizar pesquisas e atividades de extensão voltadas ao aprimoramento dos estudos dos alunos no campo da segurança pública e atuação policial.

O perfil considerado ideal para o tenente PM é o de gestor de pessoas, mediador de crises e conflitos e fomentador de habilidades técnicas operativas de policiamento, capaz de promover e estimular processos de integração com a comunidade.

O perfil considerado ideal para o Capitão PM é o de gestor de unidades, mediador de crises e conflitos e assessor tático para decisões operacionais e administrativas, capaz de promover e estimular processos de integração com a comunidade e demais organismos da segurança pública e da defesa social.

O estudo demonstra que a APM ao isolar-se do ambiente de atuação futura dos seus alunos, as unidades operacionais, além de não alinhar o ensino as demandas operacionais e a reflexão sobre as contradições e paradoxos presentes na compreensão da atividade policial pela própria organização e pela sociedade, não transforma também, as realidades para quais estes sujeitos de aprendizagem, estarão imersos no futuro, isto torna a sua práxis incoerente e alimenta ainda mais a injustiça e o empirismo, com a utilização de rituais e procedimentos autoritários, dificultando o desenvolvimento da disciplina.

Desta forma como sugestão para diminuir este distanciamento seria vital a implantação e consolidação do sistema de Formação Integral (SFI), com a utilização em maior ênfase de três dos seus programas: Batalhão Acadêmico, estágios supervisionados e Visitas Orientadas, como preconizadas no referido sistema, para com a orientação de profissionais experientes e rigorosamente selecionados, serem capazes de criar possibilidades reais de atuação dos alunos em atividades e ações

práticas do contexto futuro (unidade operacional), com a utilização de referenciais teóricos e busca de alternativas para soluções factíveis de problemas do cotidiano policial, com intervenções tanto na realidade operacional, como em reflexões da teoria e as demandas de um prática reflexiva.

Alem disto, o estabelecimento de um sistema de accountability educacional, baseado em prestação de contas e responsabilização, com instrumentos de avaliação utilizados por organismos internos (Departamento de Ensino e Auditoria PM) e externos (Secretarias de Segurança Pública e de Educação), possibilitariam uma diminuição de riscos de abandonos de projetos bem sucedidos e boas práticas, a exemplo da metodologia ABP, operacionalizada na APM, não aplicada corretamente por decisões que não levaram em consideração a avaliação dos atores envolvidos e os resultados positivos alcançados.

Espera-se desta forma, que este trabalho de pesquisa tenha contribuído para a apresentação do processo de operacionalização curricular e dos resultados obtidos por ele, bem como a forma como os alunos percebem a importância da metodologia curricular para a reformulação desta área de força vital e impulsionadora desta nova polícia: a educação.

Por fim percebeu-se a necessidade da construção paulatina no imaginário popular de uma imagem mais próxima da realidade, em que o homem Policial Militar não incorpore o papel de arrogância e força, mas sim o de um profissional equilibrado e educado, em harmonia com o grupo social, conhecendo e respeitando os direitos humanos, trazendo com sua presença a segurança e equilíbrio fundamentais para a resolução e administração dos conflitos surgidos no ambiente da comunidade.

REFERÊNCIAS

ALTHUSSER, Louis. **Ideologia e aparelhos ideológicos de Estado**. 3. ed. Lisboa:Presença, 1985.

ALTLET, Marguerite. in PAQUAY, Léopold. et al. **Formando professores profissionais: quais estratégias? Quais competências?** Porto Alegre: Artmed, 2001.

ALVES, Nilde e Villardi, Raquel. **Múltiplas leituras da Nova LDB**, Editora Dunya, Rio de Janeiro, 1997.

ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa qualitativa**. São Paulo: EPU, 2002.

ARENDT, Hannah. **Entre o passado e o futuro**. Tradução de Mauro W. Barbosa. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2005.

BAUMAN, Zygmunt. **O mal-estar da pós-modernidade**. Tradução de Mauro Gama e Cláudia Martinelli Gama. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

BALESTRERI, Ricardo Brisola. **Direitos Humanos: Coisa de Polícia**. Passo Fundo: Paster Editora, 1998. Disponível em < http://www.mpba.mp.br/atuacao/ceosp/artigos/Balestreri_Direitos_Humanos_Coisa_policia.pdf>. Acessado em 20 de agosto de 2013.

BAYLEY, David H. **Padrões de Policiamento**. Coleção Polícia e Sociedade, Editora EDUSP, São Paulo, 2002.

BAYLEY, D.H.; SKOLNICK, J.H. **Nova Polícia: inovações nas polícias de seis cidades norte-americanas**. Tradução de Geraldo Gerson de Souza. São Paulo: Editora da USP, 2001.

BERBEL, N. N. **A problematização e a aprendizagem baseada em problemas: diferentes termos ou diferentes caminhos?** Comunicação, Saúde, Educação, v.2, n.2, 1998. Disponível em < <http://www.scielo.br/pdf/icse/v2n2/08>>. Acessado em 20 de agosto de 2013.

CARNEIRO, Moaci Alves. **LDB Fácil**. – Petrópolis, RJ Vozes, 1998.

COSTA, Ivone F.; **Polícia e Sociedade: Gestão de Segurança Pública, violência e controle social**. Salvador: EDUFBA, 2005.

CRUZ, Josemar Silva da. **Do sordé ao coroné**: dicionário (completamente fora de alinhamento e cobertura) de termos e expressões usadas na caserna e na área. Salvador: Editora Contraste, 1994.

D'AMBRÓSIO, U. **Transdisciplinaridade**. São Paulo: Palas Athena, 1997.

ESPÍRITO SANTO, Marcelo Carvalho; SANTO, Telmo Carvalho do Espírito; JUNIOR, José Luiz Ventura. **Proposta de um modelo de gestão - estrutura e funcionamento para a Academia de Polícia Militar**. Artigo apresentado na Monografia do Curso Especialização em Gestão e Políticas de Segurança Pública. UFBA, Salvador, 2006.

FILHO, Romário. **Tipos psicológicos junguianos e educação emocional no Curso de Formação de Oficiais na Polícia Militar da Bahia**. APM/UNEB, 2004. Trabalho Monográfico apresentado no Curso de Especialização em Gestão Estratégica em Segurança Pública, CEGESP, 2004. Salvador/BA.

FREDERICO, Vicente. **Um caso de polícia: reorganização, capacitação profissional e polícia comunitária na PM da Bahia**. Salvador: Escola de Administração da UFBA, 1999.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Graal, 1979.

_____. **Vigiar e punir**. Tradução de Raquel Ramallete. 25. ed. Petrópolis: Vozes, 1987.

_____. **Arqueologia do Saber**. Tradução de Luiz Felipe Baeta Neves. 3ª edição.ed. Forense Universitária, Rio de Janeiro, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1987.

_____. **Conscientização: teoria e prática da libertação**. Uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. 3. ed. São Paulo: Moraes, 1980.

GIDDENS, Anthony. **Modernização reflexiva**. São Paulo: UNESP, 1997.

GOFFMAN, Erving. **Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada**. 4ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 1988.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. 10. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil**. 26. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

JUNG, C.G. – **Tipos Psicológicos**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1967.

KANT DE LIMA, Roberto. **Direitos civis, Estado de Direito e “cultura policial”**: a formação policial em questão.

LE BOTERF, Guy. **Desenvolvendo a competência dos profissionais**. Porto Alegre: ARTMED; 2003.

LUDWIG, Antônio Carlos. **Democracia e ensino militar**. São Paulo: Pontes, 1998.

Matriz Curricular Nacional para a formação em Segurança Pública, Ministério da Justiça, Secretaria Nacional de Segurança Pública/ SENASP.

MONJARDET, Dominique. **O que Faz a Polícia**: Sociologia da Força Pública / Dominique Monjardet - ed. Rev. 2002 – São Paulo: Editora da EDUSP, 2003.

MORIN, Edgar. **Os Setes Saberes necessários à Educação do Futuro**. São Paulo, Editora Cortez, 2001. Constituição da República Federativa do Brasil.

MURRAY I, Savin-Baden M. Staff development in problem based learning. Teach High Educ 2000; 5:107-126.

PALMA, Lucas Miguez e ESPÍRITO SANTO, Marcelo Carvalho. **A gestão acadêmica como instrumento de operacionalização do currículo do Curso de Formação de Oficiais. O Caso de Academia de Polícia Militar da Bahia**. Monografia do curso de especialização em Segurança Pública, APM/UNEB, Salvador, 2006.

PMBA. Academia de Polícia Militar da Bahia. APM. **Curriculo de Formação de Oficiais Policiais Militares (CFOPM)**. Salvador, 2007.

PMBA. Academia de Policia Militar da Bahia. APM. Unidade de Desenvolvimento Educacional (UDE). Portaria nº 001/2012 - 16 de setembro de 2012. **Sistema de Formação Integral (SFI)**. Salvador, 2012.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação**: Da excelência à regulação das aprendizagens entre duas lógicas. Porto Alegre: ARTMED; 1999.

_____. **Pedagogia diferenciada das intenções à ação**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

_____. Dez novas competências para ensinar; Trad Patrícia Chittoni Ramos, Porto Alegre, Artes Médicas Sul, 2000.

_____ et al. **Formando professores profissionais: Quais estratégias? Quais competências?** Porto Alegre: ARTMED, 2001.

PIAGET, Jean. **Fazer e compreender**. Trad. LEITE, Cristina Larroudé de Paula. São Paulo: EDUSP, 1978.

ROCHA FILHO, J. B. Transdisciplinaridade: A Natureza Íntima da Educação Científica. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007.

SCHÖN, D.A. **Educando o Profissional Reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Trad. Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2000.

APÊNDICE A

FORMANDOS DAS TURMAS DE ASPIRANTES 2011 E 2012

1. Que funções você considera que o oficial da PM deve exercer, frente aos objetivos da PM como agente de Segurança Pública? Você considera que o curso propicia competência e habilidades que qualifiquem o Oficial para o alcance desses objetivos?
2. Que objetivos você espera alcançar ao final do curso?
3. Considerando esses objetivos, qual a sua avaliação sobre a metodologia curricular do curso, em relação:
 - ao conteúdo teórico?
 - ao conteúdo prático?
4. Existe uma articulação entre a parte teórica e a prática desses conteúdos?
5. A metodologia adotada é compatível com os conteúdos do curso e as competências almejadas para o futuro gestor? E as formas de avaliação são adequadas aos objetivos do curso?
6. A metodologia curricular contribuiu para o desenvolvimento do curso e para a sua atuação como oficial PM dentro de uma autonomia responsável e comprometida com os preceitos éticos, técnicos e legais?
7. Quais os fatores de sucesso e de dificuldades enfrentados pela APM/BA para implantação e manutenção da metodologia, segundo a sua percepção?
8. Que proposta você daria para melhorar o processo de operacionalização da metodologia curricular do CFOPM?

APÊNDICE B

PREFEISSORES DAS TURMAS DE ASPIRANTES 2011 E 2012

1. Que objetivos a proposta curricular do Curso pretende alcançar?
2. Qual o papel do componente curricular que V. S^a desenvolve, dentro do curso? Que objetivos específicos foram previstos?
3. Que competências têm sido consideradas essenciais para a formação do oficial?
4. Como se caracteriza a metodologia adotada? E as formas avaliativas? Que efeitos têm sido detectados no desempenho dos alunos?
5. A metodologia curricular contribuiu para o desenvolvimento do curso e para a atuação dos alunos como oficial PM dentro de uma autonomia responsável e comprometida com os preceitos éticos, técnicos e legais?
6. Os alunos avaliavam positivamente a metodologia curricular? Que características foram mais evidenciadas e apropriadas por estes sujeitos de aprendizagem?
7. Quais os fatores de sucesso e de dificuldades enfrentados pela APM/BA para implantação e manutenção da metodologia, segundo a sua percepção?
8. Que proposta você daria para melhorar o processo de operacionalização da metodologia curricular do CFOPM?

APÊNDICE C

QUESTIONÁRIO DOS ALUNOS DO CFOPM

CARO ENTREVISTADO,

Sou Marcelo Carvalho do Espírito Santo, major da Polícia Militar da Bahia, atualmente sirvo no Escritório de Projetos do Comando de Operações Policiais Militares (COPPM) e com imensa satisfação dirijo-me ao (a) senhor(a), para solicitar a dedicação de parte do seu precioso tempo para responder este instrumento de coleta de dados e informações (questionário quantitativo e qualitativo), que será de grande valia para a conclusão da dissertação de Mestrado em Segurança Pública, Justiça e Cidadania (MSPJC/UFBA), cujo objetivo é: Avaliar a utilização da metodologia de Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), através da ótica dos alunos e professores das turmas formadas pela Academia de Polícia Militar nos anos de 2011 e 2012.

VOSSA PARTICIPAÇÃO é importante para a identificação de pontos forte, fracos, ameaças e dificuldades enfrentadas na implementação da citada metodologia e se esta contribui para uma formação mais adequada as exigências da sociedade moderna e para a melhoria da prestação de serviços de segurança pública.

ORIENTAÇÕES

- O questionário deverá usar aproximadamente **30 (trinta) minutos** do seu tempo;
- Sua **identificação e respostas terão sigilo e anonimato e confidencialidade garantidas.**
- Todos os **resultados do questionário serão remetidos via correio eletrônico (caso pretenda)**, como também todo trabalho será publicado no site do Programa de Estudos, Pesquisas e Formação em Políticas e Gestão de Segurança Pública (PROGESP/UFBA).

Nas próximas páginas você encontrará perguntas diferenciadas sobre variadas questões, divididas em 05 (cinco) blocos. No início de cada bloco, estão descritas as instruções correspondentes. Os blocos referem-se às dimensões: **Perfil** do entrevistado, **Passado** (percepção como cidadão/aluno), **Presente** (percepção como oficial – Asp PM/Ten PM), **Futuro** (perspectivas como capitão PM) e **Avaliação** geral. **POR FAVOR, Leia as questões cuidadosamente, pois, foram elaboradas para obter a sua percepção, opinião e visão sobre o tema proposto. Não existe nenhuma “pegadinha”.** Por favor, responda todas as questões o mais honestamente possível.

Obrigado pela colaboração.

BLOCO I (Caracterização do pesquisado)

Responda cada questão de acordo com a realidade que vive, conhece e presencia.

1. Nome:

2. Naturalidade:

3. Cidade em que residia antes de ingressar no CFOPM

4. Cidade em que residia durante a permanência no CFOPM

5. Cidade em que reside atualmente

6. Sexo () masculino () feminino

7. Estado civil antes do ingresso no CFOPM:

() casado(a) () solteiro (a) () Outros: _____

8. Estado civil após conclusão do CFOPM:

() casado(a) () solteiro (a) () Outros: _____

9. Cor (IBGE):

() branca () Parda () Preta () Amarela () Indígena

10. Possui filhos? () sim () não. Quantos? _____

11. Idade _____ Data de nascimento: ____/____/_____

12. Grau de instrução antes do ingresso no CFOPM:

() Ensino médio () Superior completo () Superior incompleto
() Pós-graduação

13. Grau de instrução após conclusão do CFOPM:

() Ensino médio () Superior completo () Superior incompleto ()
Pós-graduação () Mestrado. Em que área do
conhecimento _____

14. Antes do ingresso no CFOPM já era militar?

() sim () não

15. Estudou em colégios militares

() sim () não

16. Qual a renda da sua família antes do ingresso no CFOPM (salários mínimos):

() 1 - 3 () 4 - 6 () 7 - 10 () 11 - 15 () mais de 15

17. Qual a sua renda atualmente (salários mínimos):

() 1 - 3 () 4 - 6 () 7 - 10 () 11 - 15 () mais de 15

BLOCO II (Percepção como cidadão/aluno)

1ª PARTE: Antes do ingresso na APM

1. Estudou e/ou conhecia, ou ouviu falar sobre a atividade constitucional da Polícia Militar da Bahia (PMBA)?

() Sim () Não

2. Já presenciara alguma ação ou operação policial (abordagem a pessoas, veículos, locais) antes do ingresso na APM e/ou corporação?

() Sim () Não

3. Se antes do ingresso na APM, foi vítima de alguma ação policial (Forças armadas, polícia civil, polícia federal ou Forças Armadas) truculenta que a considerasse ilícita? Porque, explique?

() Sim () Não Porque? Explique.

4. Sentir-se-ia mais seguro se a sociedade conseguisse se livrar de pessoas nocivas (delinqüentes/marginais) e prendê-los?

() Sim () Não Porque? Explique.

5. De que maneira sua família recebeu a notícia de seu ingresso na APM.

() Muito Feliz () Feliz () Apreensiva () Indiferente () Triste

6. Gosta e se sente bem sendo dirigido e treinado para operar com um objetivo de combate à criminalidade.

() Nunca () As vezes () Sempre Por que? Explique.

7. Se sente confortável numa estrutura que atua individualmente e/ou em conjunto para ações de combate ao crime e criminalidade?

() Nunca () As vezes () Sempre Por que? Explique.

8. Sabia qual o papel do Tenente PM na PMBA antes do ingresso no CFOPM?
 Sim Não Caso afirmativo, qual a sua compreensão e avaliação?

9. Qual a idéia que fazia sobre a metodologia do currículo do CFOPM antes do seu ingresso na APM.
 Excelente Ótima Boa Regular Ruim
10. A maior fonte das informações que obtinha sobre a metodologia curricular era proveniente de:
 alunos da APM amigos/parentes policiais internet outros

2ª PARTE: Durante o CFOPM

1. Como foi o início do curso na APM nos primeiros 03 (três) meses?
 Excelente Ótimo Bom Regular Ruim Por que? Explique.

2. Quando você tem um trabalho para fazer, antes de começar pensa na seqüência de passos que deverá realizar para completá-lo?
 Nunca As vezes Sempre Por que? Explique.

3. Tem consciência da maneira de estudar que funciona melhor para você.
 Nunca As vezes Sempre Por que? Explique.

4. Se num trabalho em grupo a sua opinião não é aceita pelos meus colegas, você fica nervoso (a).
 Nunca As vezes Sempre Por que? Explique.

5. Se num trabalho em grupo as opiniões sobre como conduzir o trabalho divergem, você escuta com atenção as idéias de cada um dos seus colegas e apoia a melhor opção.
 Nunca As vezes Sempre Por que? Explique.

6. Quando tem várias coisas para estudar e tarefas a realizar, estabelece prioridades e trabalho cumprindo objetivos que define para você mesmo.
 Nunca As vezes Sempre Por que? Explique.

7. Na sua opinião qual o maior problema enfrentado por um aluno oficial durante o CFOPM?

- Sobrecarga de atividades
 Exarcebação das punições escolares
 Falta de interação entre os alunos dos cursos
 Estrutura física inadequada
 Falta de qualificação de docentes
 Metodologia curricular inadequada
 Outros Por que? Explique se isto é um obstáculo para a operacionalização adequada da metodologia curricular.
-
-

8. Em relação à recepção e acolhimento oferecido pela APM ao (s) aluno (s) você considera que:

- Atendeu as Expectativas Atendeu mais pode melhorar Superou as expectativas. Por que? Explique.
-
-

9. Observando-se o que preceitua o currículo do CFOPM, que nota você atribuiria à semana de adaptação.

- 0 - 2 2 - 4 4 - 6 6 - 8 8 - 10 Por que? Explique.
-
-

10. Em uma análise geral que nota você atribuiria ao currículo do CFOPM e a sua metodologia?

- 0 - 2 2 - 4 4 - 6 6 - 8 8 - 10 Por que? Explique.
-
-

BLOCO III (A avaliação pelo Asp/Tenente PM)

Registre sua opinião sobre os assuntos abaixo abordados. Leia com atenção os itens apresentados e avalie de acordo com os critérios disponíveis:

1	2	3	4	5
Não tenho opinião	Discordo totalmente	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo Totalmente

1. Percebe que a Instituição Polícia Militar sinaliza atualmente para a utilização do Tenente PM como um Executor de policiamento e entende que esta é verdadeira atribuição deste posto.
() 1 () 2 () 3 () 4 () 5
2. Percebe que a Instituição Polícia Militar sinaliza atualmente para a utilização do Tenente PM como um Executor de policiamento e entende que esta atribuição não é adequada ao referido posto.
() 1 () 2 () 3 () 4 () 5
3. Acredita que os atributos de um tenente PM estão atualmente adequados.
() 1 () 2 () 3 () 4 () 5
4. Acredita que os atributos de um Tenente PM devem ser: competência técnica e operativa, liderança de seus subordinados, valores éticos e morais voltados ao respeito com a dignidade da pessoa humana, capacidade de mediar conflitos, buscar consensos e estabelecer relações harmônicas e respeitadas, atuar com uso diferenciado da força, dentro dos limites legais e utilizando mecanismos de gestão operacional (análise, planejamento, distribuição, controle e avaliação da aplicação de recursos humanos e meios - equipamentos e materiais - no policiamento ostensivo).
() 1 () 2 () 3 () 4 () 5
5. Qual a intervenção operacional que mais realizou durante o seu estágio como Aspirante-à-Oficial PM.

() Uso de Arma de Fogo () técnicas não letais () mediação de conflitos
() gestão de pessoas () gestão operacional () Executor de ordens operacionais () Outros Por que? Explique.

BLOCO IV (As perspectivas de futuro – Capitão PM)

Registre sua opinião sobre os assuntos abaixo abordados. Leia com atenção os itens apresentados e avalie de acordo com os critérios disponíveis:

1	2	3	4	5
Não tenho opinião	Discordo totalmente	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo Totalmente

1. Acredita que a atuação exigida para o Oficial PM é de Gestor de unidades operacionais e não de operador de policiamento ostensivo.
() 1 () 2 () 3 () 4 () 5
2. Observa que a Instituição Polícia Militar sinaliza atualmente para a utilização do Capitão PM como um fiscalizador de policiamento e entende que esta é verdadeira atribuição deste posto.
() 1 () 2 () 3 () 4 () 5

3. Observa que a Instituição Polícia Militar sinaliza atualmente para a utilização do Capitão PM como um fiscalizador de policiamento e entende que esta atribuição não é adequada ao referido posto.
 1 2 3 4 5
4. Acredita que os atributos de um capitão PM estão atualmente adequados.
 1 2 3 4 5
5. Acredita que os atributos de um capitão PM devem ser: liderança servidora, valores éticos e morais voltados ao respeito á dignidade da pessoa humana, capacidade de mediar conflitos, buscar consensos e estabelecer relações harmônicas e respeitosas, atuar com uso diferenciado da força, dentro dos limites legais e utilizando mecanismos de gestão operacional e administrativa.
 1 2 3 4 5

BLOCO V (Avaliação Geral)

Registre sua opinião sobre os assuntos abaixo abordados. Leia com atenção os itens apresentados e avalie de acordo com os critérios disponíveis:

1	2	3	4	5
Não tenho opinião	Discordo totalmente	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo Totalmente

1. Quanto ao ambiente educacional da Academia de polícia Militar, avalie os pontos a seguir:
- a. A estrutura física da APM apresentou condições adequadas ao desenvolvimento da metodologia de Aprendizagem Baseada em problemas (currículo do CFOPM).
 1 2 3 4 5
 - b. O Sistema de Formação Integral (SFI) foi operacionalizado como previsto.
 1 2 3 4 5
 - c. As relações entre os atores educacionais (alunos, professores, coordenadores e oficiais) eram cordiais e harmônicas, favorecendo a cooperação e o trabalho em equipe.
 1 2 3 4 5
 - d. As ferramentas gerenciais (planejamento, avaliação, controle, gestão: de pessoas, processos e operacional) foram trabalhadas no CFOPM.
 1 2 3 4 5
 - e. Você se sentia estimulado a realizar estudos durante o período de curso.
 1 2 3 4 5
2. Em relação á qualidade da metodologia de Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), avalie os pontos a seguir:

- a. Os objetivos da metodologia curricular estavam claros e foram esclarecidos.
() 1 () 2 () 3 () 4 () 5
- b. A forma de desenvolvimento da metodologia e seus pressupostos contribuíram para uma formação policial mais adequada às exigências da sociedade moderna.
() 1 () 2 () 3 () 4 () 5
- c. Os componentes curriculares, os fios condutores, os módulos, as aulas e os eventos pedagógicos (oficinas, visitas orientadas, artigos acadêmicos, seminários e feiras de conhecimentos) abrangeram os principais conteúdos e problemas relacionados às atividades do futuro Oficial PM.
() 1 () 2 () 3 () 4 () 5
- d. Os conteúdos teóricos estão bem relacionados com as práticas e vivências da realidade de atuação policial.
() 1 () 2 () 3 () 4 () 5
- e. O curso foi capaz de oferecer a você ferramentas e de desenvolver competências para busca de autoconhecimento e autogestão, principalmente pelo componente curricular educação emocional.
() 1 () 2 () 3 () 4 () 5
- f. O curso foi capaz de oferecer a você ferramentas e de desenvolver competências para busca de gestão da atividade policial, baseada em estratégias de proximidade (Policiamento Comunitário e Orientado ao Problema), mediação de conflitos e Justiça Restaurativa, principalmente pelo componente curricular Gestão Integrada e de conflitos em Segurança Pública.
() 1 () 2 () 3 () 4 () 5
- g. O curso foi capaz de desenvolver a compreensão de que a violência é um fenômeno humano e social, que deve ser enfrentado e não combatido, principalmente pelo componente curricular sociologia da Violência.
() 1 () 2 () 3 () 4 () 5
- h. O curso foi capaz de desenvolver a reflexão sobre a atuação policial, a autonomia e iniciativa, a responsabilidade pelo próprio desenvolvimento e a importância de tomar decisões pactuadas e baseadas em fatos e dados, principalmente pelo Fio Condutor Prática Sócio-Profissional Reflexiva (PSPR).
() 1 () 2 () 3 () 4 () 5
- i. A carga horária do curso é adequada.
() 1 () 2 () 3 () 4 () 5
- j. A coordenação do curso demonstrou capacidade para operacionalizar as ações previstas pela metodologia.
() 1 () 2 () 3 () 4 () 5

k. Os professores estavam qualificados para desenvolver a metodologia ABP.

() 1 () 2 () 3 () 4 () 5

3. Em relação á aplicação da metodologia de Aprendizagem Baseada em problemas como suporte metodológico de compreensão, entendimento e melhor desenvolvimento da atividade policial militar, observando-se as exigências da sociedade moderna, avalie os pontos a seguir:

a. A metodologia atendeu as suas expectativas.

() 1 () 2 () 3 () 4 () 5

b. A metodologia contribuiu para a construção de uma mentalidade de responsabilidade pelo meu crescimento profissional e administração da minha carreira.

() 1 () 2 () 3 () 4 () 5

c. A metodologia ABP está coerente com a minha realidade profissional.

() 1 () 2 () 3 () 4 () 5

d. Os pressupostos teórico-metodológicos da metodologia curricular estão coerentes com as orientações da unidade onde trabalho atualmente.

() 1 () 2 () 3 () 4 () 5

A metodologia me motivou a desenvolver estudos por conta própr

Muito obrigado pela colaboração.

APÊNDICE D

QUESTIONÁRIO DOS PROFESSORES DO CFOPM

CARO ENTREVISTADO,

Sou Marcelo Carvalho do Espírito Santo, major da Polícia Militar da Bahia, atualmente sirvo no Escritório de Projetos do Comando de Operações Policiais Militares (COPPM) e com imensa satisfação dirijo-me ao (a) senhor(a), para solicitar a dedicação de parte do seu precioso tempo para responder este instrumento de coleta de dados e informações (questionário quantitativo e qualitativo), que será de grande valia para a conclusão da dissertação de Mestrado em Segurança Pública, Justiça e Cidadania (MSPJC/UFBA), cujo objetivo é: Avaliar a utilização da metodologia de Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), através da ótica dos alunos e professores das turmas formadas pela Academia de Polícia Militar nos anos de 2011 e 2012.

VOSSA PARTICIPAÇÃO é importante para a identificação de pontos forte, fracos, ameaças e dificuldades enfrentadas na implementação da citada metodologia e se esta contribui para uma formação mais adequada as exigências da sociedade moderna e para a melhoria da prestação de serviços de segurança pública.

ORIENTAÇÕES

- O questionário deverá usar aproximadamente **30 (trinta) minutos** do seu tempo;
- Sua **identificação e respostas terão sigilo e anonimato e confidencialidade garantidas.**
- Todos os **resultados do questionário serão remetidos via correio eletrônico (caso pretenda)**, como também todo trabalho será publicado no site do Programa de Estudos, Pesquisas e Formação em Políticas e Gestão de Segurança Pública (PROGESP/UFBA).

Nas próximas páginas você encontrará perguntas diferenciadas sobre variadas questões, divididas em 03 (três) blocos. No início de cada bloco, estão descritas as instruções correspondentes. Os blocos referem-se às dimensões: **Perfil** do entrevistado, **Percepção da Experiência de lecionar utilizando a metodologia ABP** (percepção como cidadão/professor e **Avaliação** geral. **POR FAVOR, Leia as questões cuidadosamente, pois, foram elaboradas para obter a sua percepção, opinião e visão sobre o tema proposto. Não existe nenhuma “pegadinha”.** Por favor, responda todas as questões o mais honestamente possível.

Obrigado pela colaboração.

BLOCO I (Caracterização do pesquisado)

Responda cada questão de acordo com a realidade que vive, conhece e presencia.

18. Nome:

19. Naturalidade:

20. Sexo masculino feminino

21. Estado civil:

casado(a) solteiro (a) Outros: _____

22. Cor (IBGE):

branca Parda Preta Amarela Indígena

23. Idade _____ **Data de nascimento:** ____/____/____

24. Grau de instrução:

Ensino médio Superior completo Superior incompleto
Pós-graduação Mestrado. Em que área do
conhecimento _____

25. Situação:

militar civil

26. Estudou em colégios militares

sim não

27. Tempo que leciona no ensino superior (anos):

1 - 3 4 - 6 7 - 10 11 - 15 mais de 15

28. Tempo que leciona na APM (anos):

1 - 3 4 - 6 7 - 10 11 - 15 mais de 15

29. Lecionou na turma de alunos formados nos anos de:

2011 2012 em ambas

BLOCO II (Percepção como cidadão)

1ª PARTE: Antes de ser professor da APM

11. Estudou e/ou conhecia, ou ouviu falar sobre a atividade constitucional da Polícia Militar da Bahia (PMBA)?

Sim Não

12. Já presenciara alguma ação ou operação policial (abordagem a pessoas, veículos, locais) antes do ingresso na APM e/ou corporação?

Sim Não

13. Foi vítima de alguma ação policial (Forças armadas, polícia civil, polícia federal ou Forças Armadas) truculenta que a considerasse ilícita? Porque, explique?

Sim Não Porque? Explique.

14. Sentir-se-ia mais seguro se a sociedade conseguisse se livrar de pessoas nocivas (delinqüentes/marginais) e prendê-los?

Sim Não Porque? Explique.

15. Se sente confortável numa estrutura que atua individualmente e/ou em conjunto para ações de combate ao crime e criminalidade?

Nunca As vezes Sempre Porque? Explique.

16. Sabia qual o papel do Tenente PM na PMBA antes de lecionar no CFOPM?

Sim Não Caso afirmativo, qual a sua compreensão e avaliação?

17. Qual a idéia que fazia sobre a metodologia do currículo do CFOPM antes de lecionar na APM.

Excelente Ótima Boa Regular Ruim

18. A maior fonte das informações que obtinha sobre a metodologia curricular era proveniente de:

alunos da APM amigos/parentes policiais internet outros

2ª PARTE: Durante o período que lecionou no CFOPM

11. Como foi o primeiro contato com a metodologia curricular do CFOPM?

Excelente Ótimo Bom Regular Ruim Porque? Explique.

12. O processo de seleção dos professores foi adequado?

Sim Não Por que? Explique.

13. O processo de capacitação dos professores para atuar dentro dos requisitos da metodologia de Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), foi satisfatório?

Sim Não Por que? Explique.

14. Considera que o planejamento integrado entre os professores dos componentes curriculares, antes do início do semestre e depois com a participação dos alunos, contribuiu para a compreensão dos desafios do semestre por parte dos docentes e discentes.

Sim Não Por que? Explique.

15. A coordenação de ensino apoiava e orientava o desenvolvimento do planejamento pedagógico e a consecução dos seus objetivos e metas, por parte dos alunos e professores?

Nunca As vezes Sempre Por que? Explique.

16. O processo avaliativo ocorria como preceituado na metodologia curricular e baseado em pactos e acordos com os alunos?.

Nunca As vezes Sempre Por que? Explique.

17. Na sua opinião qual o maior problema enfrentado pelo professor no CFOPM?

Suspensão de aulas sem aviso prévio

cansaço dos alunos em sala de aula

Queixas dos alunos com desgastes com serviço interno

Estrutura física inadequada

descontinuidade dos processos pedagógicos

metodologia curricular inadequada

Outros Por que? Explique se isto é um obstáculo para a operacionalização adequada da metodologia curricular.

18. Em relação à recepção e acolhimento oferecido pela APM ao (s) aluno (s) você considera que:

Atendeu as Expectativas Atendeu mais pode melhorar Superou as expectativas. Por que? Explique.

19. Observando-se o que preceitua o currículo do CFOPM, que nota você atribuiria à semana de adaptação.

() 0 - 2 () 2 - 4 () 4 - 6 () 6 - 8 () 8 - 10 Por que? Explique.

20. Em uma análise geral que nota você atribuiria ao currículo do CFOPM e a sua metodologia?

() 0 - 2 () 2 - 4 () 4 - 6 () 6 - 8 () 8 - 10 Por que? Explique.

BLOCO III (Avaliação Geral)

Registre sua opinião sobre os assuntos abaixo abordados. Leia com atenção os itens apresentados e avalie de acordo com os critérios disponíveis:

1	2	3	4	5
Não tenho opinião	Discordo totalmente	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo Totalmente

4. Quanto ao ambiente educacional da Academia de polícia Militar, avalie os pontos a seguir:

f. A estrutura física da APM apresentou condições adequadas ao desenvolvimento da metodologia de Aprendizagem Baseada em problemas (currículo do CFOPM).

() 1 () 2 () 3 () 4 () 5

g. O Sistema de Formação Integral (SFI) foi operacionalizado como previsto.

() 1 () 2 () 3 () 4 () 5

h. As relações entre os atores educacionais (alunos, professores, coordenadores e oficiais) eram cordiais e harmônicas, favorecendo a cooperação e o trabalho em equipe.

() 1 () 2 () 3 () 4 () 5

i. As ferramentas gerenciais (planejamento, avaliação, controle, gestão: de pessoas, processos e operacional) foram trabalhadas no CFOPM.

() 1 () 2 () 3 () 4 () 5

j. Você se sentia estimulado a lecionar para os alunos do CFOPM.

() 1 () 2 () 3 () 4 () 5

k. Você se percebia os alunos do CFOPM motivados com o estudo, com a profissão escolhida e com a convivência na APM.

() 1 () 2 () 3 () 4 () 5

5. Em relação á qualidade da metodologia de Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), avalie os pontos a seguir:

l. Os objetivos da metodologia curricular estavam claros e foram esclarecidos.

() 1 () 2 () 3 () 4 () 5

m. A forma de desenvolvimento da metodologia e seus pressupostos contribuíram para uma formação policial mais adequada ás exigências da sociedade moderna.

() 1 () 2 () 3 () 4 () 5

n. Os componentes curriculares, os fios condutores, os módulos, ás aulas e os eventos pedagógicos (oficinas, visitas orientadas, artigos acadêmicos, seminários e feiras de conhecimentos) abrangeram os principais conteúdos e problemas relacionados ás atividades do futuro Oficial PM.

() 1 () 2 () 3 () 4 () 5

o. Os conteúdos teóricos estão bem relacionados com as práticas e vivênciasda realidade de atuação policial.

() 1 () 2 () 3 () 4 () 5

p. O curso foi capaz de oferecer a você ferramentas e de desenvolver competências para busca de autoconhecimento e autogestão, principalmente pelo componente curricular educação emocional.

() 1 () 2 () 3 () 4 () 5

q. O curso foi capaz de oferecer a você ferramentas e de desenvolver competências para busca de gestão da atividade policial, baseada em estratégias de proximidade (Policiamento Comunitário e Orientado ao Problema), mediação de conflitos e Justiça Restaurativa, principalmente pelo componente curricular Gestão Integrada e de conflitos em Segurança Pública.

() 1 () 2 () 3 () 4 () 5

r. O curso foi capaz de desenvolver a compreensão de que a violência é um fenômeno humano e social, que deve ser enfrentado e não combatido, principalmente pelo componente curricular sociologia da Violência.

() 1 () 2 () 3 () 4 () 5

s. O curso foi capaz de desenvolver a reflexão sobre a atuação policial, a autonomia e iniciativa, a responsabilidade pelo próprio desenvolvimento e a importância de tomar decisões pactuadas e baseadas em fatos e dados,

principalmente pelo Fio Condutor Prática Sócio-Profissional Reflexiva (PSPR).

() 1 () 2 () 3 () 4 () 5

t. A carga horária do curso é adequada.

() 1 () 2 () 3 () 4 () 5

u. A coordenação do curso demonstrou capacidade para operacionalizar as ações previstas pela metodologia.

() 1 () 2 () 3 () 4 () 5

v. Os professores estavam qualificados para desenvolver a metodologia ABP.

() 1 () 2 () 3 () 4 () 5

6. Em relação á aplicação da metodologia de Aprendizagem Baseada em problemas como suporte metodológico de compreensão, entendimento e melhor desenvolvimento da atividade policial militar, observando-se as exigências da sociedade moderna, avalie os pontos a seguir:

e. A metodologia atendeu as suas expectativas.

() 1 () 2 () 3 () 4 () 5

f. A metodologia contribuiu para a construção de uma mentalidade de responsabilidade pelo meu crescimento profissional e administração da minha carreira.

() 1 () 2 () 3 () 4 () 5

g. A metodologia ABP está coerente com a realidade profissional dos alunos.

() 1 () 2 () 3 () 4 () 5

h. Os pressupostos teórico-metodológicos da metodologia curricular estão coerentes com as orientações da educação para o século XXI.

() 1 () 2 () 3 () 4 () 5

i. A metodologia me motivou a desenvolver estudos por conta própria para melhor lecionar no CFOPM.

() 1 () 2 () 3 () 4 () 5

7. Descreva sugestões para melhoria da metodologia empregada no currículo do CFOPM.

8. Gostaria de apresentar mais alguma informação que julgue importante?

Muito obrigado pela colaboração.